FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 570

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Alterações ao regime *do abono de família* e modificações dos esquemas de benefícios das caixas

— anunciadas pelo ministro das Corporações

Na sala de Imprensa do Secretariado Nacional da Informação, esta manhã, ás 11 horas, o ministro das Corporações encontrou-se com os representantes dos jornais diários, da rádio e televisão, aos quais comunicou o decreto-lei que altera o abono de família e as portarias que ampliam os esquemas de benefícios das caixas de previdência. O dr. Veiga de Macedo estava ladeado pelo secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, pelo vice-presidente da Federação dos Serviços Médico-Sociais, dr. Sá de Oliveira, director-geral da Previdência, dr. Mário Braga, e actuário chefe deste departamento, dr. Costa Leão.

O ministro das Corporações anunciou que as medidas sobre o alargamento dos esquemas da previdência e do abono de família estão fixadas em diplomas a publicar no próximo dia 23, referindo que acarretarão, anualmente, para as caixas e suas federações, encargos no montante aproximado de cento e vinte mil contos. O dr. Veiga de Macedo falou depois dos aspectos fundamentais das alterações cujos tópicos reproduzimos a seguir.

Alteração do abono de família

A alteração ao regime do abono de família para os empregados e assalariados por conta de outrém na industria, no comércio e nas profissões livres traduz-se na ampliação do limite da idade dos descendentes que conferem direito ao abono para os 18 e 21 anos em relação aos estudantes que estejam a seguir um curso secundário ou superior.

Sendo conveniente impedir desajustamentos na política de abono de família entre os trabalhadores do comércio e da industria e os funcionários publicos, passa-se a dis-

(Continua na 3.ª página)

Durante a conferência de Imprensa, o dr. Veiga de Macedo encontrava-se rodeado pelos srs. drs. César Moreira Baptista e Sá de Oliveira (á sua direita) e Mário Braga e Costa Leão

Mobutu abandona o Hotel Regina, em Leopoldville, após a conferência de Imprensa em que anunciou que o Exército tomou conta da situação no Congo. Já no seu automóvel, o coronel Joseph Mobutu responde ainda a uma ultima pergunta de um jornalista

Lumumba e Kasavubu discutiram a normalização da administração no Congo

LEOPOLDVILLE, 19 — Os comunicados mandados distribuir por Lumumba, as confirmações e os desmentidos tornam cada cez mais emaranhada a crise congolesa, que é uma meada de inexactidões e mentiras a que se mistura um ténue fio de verdade.

Foi nesta situação complicada que se anunci ouontem, ao entar-

(Continua na ultima página)

Kruchtchev chegou a Nova York ao principio da tarde

NOVA YORK, 19. — O paquete soviético «Baltika», em que viaja o primeiro-ministro soviético Kruchtchev e outros chefes comunistas que vêm tomar parte na assembleia geral das Nações Unidas, passou, ás 11 e 17 horas (hora de Lisboa), o navio-farol «Ambrose», ao aproximar-se do porto de Nova York.

Caía uma chuva fraca e a visibilidade era de menos de três quilómetros.

Cerca de 200 pessoas aguardavam próximo do molhe de desembarque e algumas exibiam dísticos anticomunistas. A Polícia contém-as á distancia.

Kruchtchev foi visto na coberta do navio, acenando para as embarcações e helicópteros que passam junto ao navio.

Quando o «Baltika» navegava em direcção ao cais, Kruchtchev encontrava-se na coberta, e vendo os dísticos que os manifestantes transportavam (alguns com sete metros de altura), passou para outro lado do navio para acenar aos jornalistas que seguiam a bordo de um rebocador.

As pontes sob as quais o navio passou estavam encerradas e guardadas por centenas de polícias.

O barco chegou a Manhattan e foi acolhido com apupos e manifestações hostis. O tempo continuava chuvoso.

O paquete «Baltika» atracou, no molhe 73, ás 13 e 2 (T. M. G.). Kruchtchev, ao desembarcar em Nova York, declarou que o desarmamento total é a «unica» maneira de estabelecer uma paz estável no Mundo. — (R. e A. N. I.).

Nota do dia

«MEA CULPA...», MAS NÃO MÁXIMA

O comunicado que a Câmara Municipal distribuiu à Imprensa acerca das dificuldades criadas ao público pela supressão das carreiras de eléctricos nas ruas da Baixa ilibou a Companhia Carris de qualquer responsabilidade «na orientação geral determinada pelo plano coordenador de transportes aprovado há alguns anos» e, implicitamente, das alterações introduzidas ultimamente no sistema de viação eléctrica e que tantos incómodos como despesas incomportáveis estão a causar a muita gente. Sentimo-nos, por esse motivo, na obrigação de fazer «amende honorable» por aquilo que aqui escrevemos e que mais nos confirmou na nossa convicção pelo facto de ninguem ter saído à estacada, como é costume — que entre nós se pratica até com exagero — sempre que a Imprensa faz um comentário ou publica uma informação que desagrada a qualquer entidade. (Sob esse aspecto, diga-se entre parêntesis, criou-se no nosso País uma psicose de susceptibilidade que excede a brancura cativa do cristal). Ora, diz a sabedoria popular que quem cala consente. A verdade, porém, é que o «potentado de Santo Amaro», como se costuma chamar à Carris, em linguagem polémica, quando queremos responsabilizá-la por qualquer malefício que se reflecte sobre a comodidade ou a bolsa do publico — apesar dos serviços incontestáveis que à cidade vem prestando há um ror de anos, faça-se-lhe essa justiça —, não goza das simpatias da população. E' ela o bode espiatório de todos os abusos que se cometem e de todas as asneiras que se fazem em Lisboa, em matéria de transportes colectivos. Neste caso, porém, está demonstrado não ter sido ela a culpada. O problema, no entanto, aguarda uma solução que ainda não lhe foi dada. E não é com paliativos que se cura o mal. É com um remédio enérgico que o ataque pela raiz e não ofereça o perigo, sempre de recear, de uma recidiva periódica.

Samy Frey, que aqui vemos ao lado de Brigitte Bardot, foi a causa e o objecto da ultima explosão nervosa de Jacques Charrier. Num café de Saint Germain, Charrier esperava, há já algum tempo, pela sua esposa. Ela aparece, finalmente, conduzindo o seu automóvel tipo «sport» e tendo a seu lado Samy Frey, com quem contracenou em «La verité», de H. G. Clouzot. Charrier ergue-se furioso e começa aos socos a Samy. B. B. assiste, impassível. A multidão acaba por separar os dois contendores. Charrier, então, toma lugar no carro de B. B., e parte, sózinho, deixando ficar atrás de si Brigitte Bardot e Samy Frey. Volta a falar-se no divórcio do romantico par de «Babette vai á guerra».

Valiosas colaborações tornaram possível o êxito absoluto da Campanha de Segurança Rodoviária

Uma festa grandiosa assinalou ontem o termo da 2.ª Campanha de Segurança Rodoviária, organizada pelo nosso jornal, e que obteve um êxito notável.

Durante mais de dois meses, numa acção intensiva que se estendeu a todos os cantos do País, mesmo os mais remotos, esteve presente o grito de alarme da iniciativa do «Diário de Lisboa»: — «E' preciso tudo fazer para que menos se morra nas estradas de Portugal!» — «A prudência consegue evitar a maior parte dos acidentes!».

Sabemos bem que a nossa actividade foi primordialmente simbólica. Manifestámos desde o início não possuir a veleidade de pretender acabar, de uma vez para sempre, com as loucuras e as imprudências que se cometem por essas estradas e por essas povoações. Mas, sentimos também que um efeito moralizador se propagou de um modo particularmente sensibilizante e que durante sessenta dias os problemas da segurança do transito foram largamente discutidos por uma vasta camada cuja heterogeneidade constituiu uma grande vantagem para o esclarecimento geral.

Enquanto perduram os ecos do que foi, na verdade, um extraordinário movimento de ideias e acções,

(Continua na 10.ª página)

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

20

PAGINAS

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 9.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

O caso da estátua fugitiva

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SANGUE NA ESTRADA

E' triste, apesar de habitual, e talvez, em certa medida, quase inevitável que se dêem desastres de viação mormente ao domingo, com as estradas pejadas de carros... e de condutores pouco experimentados, que ainda, mesmo assim, nem sempre são os piores, porque andam com o credo na boca, enquanto outros julgam que tudo lhes é lícito, porque tudo podem e sabem melhor do que ninguém. O que se lamenta sobretudo são a extensão e as trágicas consequências desses acidentes. Quando pretendia ultrapassar uma camioneta (não deveria sequer tentá-lo, com o pavimento escorregadio, após a chuva), o sr. José Sequeira Filipe não evitou que a motoreta em que seguia com sua esposa resvalasse e caísse. A pobre senhora (D. Rosa Joaquina da Silva, 27 anos) morreu e deixa uma filhinha de mês e meio. No choque entre um autocarro e um automóvel, que também derrapou, na Rua de Campolide, houve quatro feridos, dois dos quais estão em estado grave: o electricista Julio Albino e o pedreiro Francisco da Costa. Na estrada entre Brejos e Azeitão, embateu, de noite, um automóvel numa carroça, devido a ter-se encadeado o condutor do primeiro veículo. Morreu no dramático lance o trabalhador Francisco Gaspar, que foi projectado do banco da carripana que guiava, batendo com a cabeça violentamente no solo. Mais três pessoas feridas acrescentam o doloroso efeito do sinistro. E seria ainda um rol extensíssimo o de todos os outros desastres do dia e da noite de ontem, que ainda excedeu em sangue na estrada o dos domingos anteriores.

L U Z

«Mais luz» teria dito Goethe no instante derradeiro da sua vida. E essa luz toma-se como cultura, lucidez espiritual, fulgor da liberdade, mas também concretamente se pode entender como simples claridade. E a verdade é que uma e outra — a luz física e a luz moral — não podem dissociar-se na consciência de quem vela, ou deve velar, por uma nação, isto é, os representantes do seu povo. Regozigemo-nos pelo progresso que a inauguração da luz eléctrica, ontem festejada na freguesia de Póvoa de Santa Iria (Santarém, traz a essa simpática localidade. E desejemos que os benefícios da luz eléctrica, uma das fadas mais comuns em nossos dias, se estendam mesmo aos recessos mais agrestes do País.

O MUNDO ÍBERO-AMERICANO

Chefiando a missão portuguesa ás comemorações do 150.º aniversário da independência mexicana, o sr. contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias entregou á Universidade Nacional Autónoma da cidade do México vários livros portugueses, entre eles a edição monumental (ligada ás celebrações Henriquinas) «Tabularum Geographicarum Lusitanorum — Olisipone MCMLX». Foram, afinal, os planos do Infante, levados a cabo pelos nossos grandes navegadores que abrindo os caminhos da comunicação dos homens de todas as latitudes, tornaram possível o nascimento do mundo ibero-americano, votado no futuro aos mais amplos e brilhantes destinos.

A PESCA E O OCIDENTE

Em Hamburgo, onde se está desenrolando uma importante conferência internacional sobre a industria da pesca, em que participam representantes da Alemanha, França, Inglaterra, Bélgica, Dinamarca, Suécia, Holanda e Portugal, discutiu-se a possibilidade da criação de uma comunidade europeia ocidental da pesca.

COLÓNIAS DE FÉRIAS

A instalação, na Foz do Arelho, de uma colónia de férias destinada aos filhos dos beneficiários da Previdência Social seria uma obra de alcance, que viria, certamente, completar essoutra bela realidade, já a desenhar-se no presente, que é a construção da Colónia de Férias da F. N. A. T. na mesma praia. Nada melhor, de facto, para as crianças, do que o ar puro, o iodo do mar, os banhos de sol, a liberdade dos grandes espaços. Aliás, não só os miudos, como os adultos, necessitam de se retemperar das estreitezas da vida citadina nos breves momentos de ócio que um ano de trabalho lhes concede. De tal parece dar-se conta o sr. ministro das Corporações, que ontem visitou o pavilhão da colónia ainda em obras, mas onde se encontram já instalados 130 trabalhadores. O sr. dr. Veiga de Macedo encara, muito a sério, a ideia da instalação da outra colónia a que aludimos, só para petizes, a coberto da Previdência Social.

A constituição da delegação portuguesa à assembleia geral da O. N. U.

A delegação portuguesa á Assembleia Geral da O. N. U. que amanhã principia em Nova York é presidida pelo sr. embaixador dr. Vasco Vieira Garin, representante permanente de Portugal junto da O. N. U., e formada pelas seguintes entidades: dr. Alberto Franco Nogueira, director-geral dos Negócios Políticos e da administração interna do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Luís Jorge da Costa, representante permanente autorizado junto da O. N. U.; dr. Vasco da Cunha de Eça, inspector-geral do Plano de Fomento; dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, inspector-superior dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar; dr. Luís Teixeira Pinto, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; dr. Henrique Cabrita, adjunto do director-geral da administração política e civil do Ministério do Ultramar; dr. José Manuel Fragoso, cônsul-geral de Portugal em Nova York; dr. João Amado de Freitas, técnico do Gabinete de Estudos e Projectos do Banco de Fomento Nacional; dr. André Gonçalves Pereira, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa; adido de Imprensa dr. Bernardo Teixeira, da embaixada de Portugal em Washington; dr. Luís Soares de Oliveira, segundo secretário em missão permanente de Portugal junto da O. N. U.; Alberto Eduardo Silva, intendente de circunscrição do Ministério do Ultramar.

Muitos dos membros da delegação seguiram já, por via aérea, para Nova York.

CONGRESSO de Pediatria

A fim de tomar parte nos Congressos de Pediatria, em França (Paris) e Alemanha (Kassel), partiram de Lisboa a doutora Maria de Lourdes Levy, 1.º assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina, e a médica pediatra dr.ª Regina Portela.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Joselito, o pequeno saltimbanco» e «Ladrões de gado» (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15: «Rio bravo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209; Tel. 930019.

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61; Tel. 950045.

SINTRA — Misericórdia — Rua Visconde Monserrate; Tel. 98091.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456.

Linha de CASCAIS

As festas de Laveiras

Em Laveiras, prosseguiram hoje as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Dores, promovidas pela comissão pró-sede própria do «Grupo Musical Os Unidos Caxienses».

A's 6 e 30, foram queimados numerosos morteiros e foguetes, e ás 16 reabriu o arraial, abrilhantado pela Orquestra Caxiense que tocará até ás 20 horas.

Estão a decorrer provas desportivas que terminam com cavalhadas ciclistas.

A's 18 horas, reabre a quermesse; ás 21, começa um baile, com a orquestra, de Parede, «Alvaro Santos e o seu Conjunto», que durará até á 1; e, á 1 e 15, será queimado muito fogo.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 6 e 30, alvorada, com morteiros e foguetes; ás 20 e 30, reabertura do arraial e da quermesse; ás 21, baile, com a Orquestra Carlos Lopes que encerrará os festejos, e que se prolongará até á 1, sendo queimados muitos morteiros e foguetes.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «A' meia-luz... os três» e «Escola de casadas» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «Valsa eterna» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «A grande ilusão» (17 anos). Cine-Esplanada — A's 21 e 30: «Inspector Maigret» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: Apresentação pelo grupo cénico da Associação Humanitária dos Bombeiros V. de Cascais, da revista «Sinfonia de estrelas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, J. L.; Tel. 012081.

CAXIAS — Nova — Praceta; Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186; Tel. 042034.

OEIRAS — Central — Rua Conde de Ferreira; Tel. 043058.

PAREDE — Artur Brandão — Av. da Republica, 77; Tel. 047054.

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3; Tel. 060191.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16; Tel. 080170.

O ministro do Exército em Lamego

LAMEGO, 19. — (Pelo telefone) — Vindo de Viseu, chegou hoje a esta cidade, num helicóptero e em visita particular, o ministro do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes, acompanhado dos srs. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário da Aeronáutica; do general Valadares Tavares, comandante da 1.ª Região Militar; e brigadeiro Ramos Afonso. A' chegada, o sr. ministro do Exército e o seu séquito, foram cumprimentados por todas as autoridades militares e civis que ali o aguardavam. Em seguida, aquele membro do Governo visitou as obras em curso no antigo Regimento de Infantaria 9, hoje Centro de Instrução de Operações Especiais. Depois da visita, o sr. coronel Almeida Fernandes almoçou na Estalagem de Lamego, seguindo, ás 16 horas, para Viseu.

Vida social

BAPTIZADO

Na Basílica do Santuário de Fátima, realizou-se, ontem, o baptizado do menino Nuno Manuel, filho da sr.ª D. Aurora Celeste de Carvalho Ferreira Guimarães e do 1.º tenente engenheiro-maquinista naval, Valdemar Ferreira Guimarães.

Foram padrinhos a avó paterna, sr.ª D. Arlette Ferreira dos Santos Guimarães, e o avô materno, sr. Mário Caetano Ferreira.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Academia — A's 21 e 30: «O navio da morte» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21 e 30: «Paixão proibida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António S. Jorge; Tel. 034100.

ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10; Tel. 070242.

BARREIRO — Higiénica — Rua Miguel Bombarda, 176; Tel. 023217.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, n.º 62; Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16; Tel. 039029.

MONTIJO — Diogo Marques — Rua Almirante Reis, 42; Tel. 030032.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67; Tel. 029028.

SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocage, 137; Tel. 22216.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Morte por afogamento na praia da Fuzeta

FUZETA, 19. — (Pelo telefone) — Ontem, á tarde, morreu afogado nesta praia Joaquim André de Brito, de 30 anos, casado, natural de S. Brás de Alportel. Tentou acudir-lhe o irmão, João André de Brito, que nada pôde fazer em seu auxílio. O corpo foi recolhido, pouco depois do acidente, por um barco desta praça. O infeliz deixa viuva e dois filhos menores.

CONCURSO de Arte Dramática

organizado pelo S. N. I.

No Teatro da Trindade, ás 21 e 30, principiam as provas finais do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e Grupos Dramáticos independentes organizado pelo S. N. I.

Neste primeiro espectáculo, será representado o drama «O gebo e a sombra», de Raul Brandão, pelo Grupo da Sociedade Boa União, de Lisboa, um dos dez que tinham sido seleccionados pelos juris regionais para afase final da classificação.

Depois de amanhã, á mesma hora, será representado o drama «Má sina», de Bento Mantua, pelo Grupo Dramático «Os Plebeus Avintenses», de Avintes.

Representam um encargo anual *de cerca de 120 mil contos*

as alterações ao abono de família e as ampliações dos benefícios das caixas de previdência

(Continuação da 1.ª página)

pensar o requisito do aproveitamento escolar para a atribuição do direito ao abono de família.

Revestindo-se também de importancia a situação dos menores portadores de anomalias mentais que frequentam estabelecimentos especializados, no sentido de facilitar a sua recuperação, amplia-se para os 16 anos de idade o limite para a atribuição do direito de abono de família.

Atende-se, finalmente, ao acordo entre Portugal e a França sobre «prestações familiares de trabalhadores migrantes», em que se dispensou o requisito de residência em território nacional aos familiares que conferem direito ao abono de família.

Ampliação do esquema de assistência farmacêutica

O novo diploma estabelece que a a Federação de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais concederá aos beneficiários das caixas federadas e seus familiares com direito a assistência médica os medicamentos nacionais; que os beneficiários pagarão 25 por cento do preço de venda ao publico dos medicamentos, sendo a comparticipação de 50 por cento do mesmo preço no caso de os medicamentos se destinarem a familiares; que a comparticipação das instituições de previdência no fornecimento de especialidades estrangeiras ficará reservada exclusivamente aos medicamentos sem equivalência na industria nacional, conforme lista a aprovar por despacho ministerial; que sob parecer deste conselho, poderá a direcção da Federação tornar dependente de autorização dos médicos-chefes o fornecimento de medicamentos nacionais; que o esquema de assistência farmacêutica da Federação é extensivo ás Caixas não federadas, podendo as que recebam contribuições superiores ás normais ser autorizadas a manter esquemas diferentes; que a concessão gratuita de medicamentos pelas caixas ou sua Federação poderá ser autorizada, em casos excepcionais; que é autorizada a Federação dos Serviços Médico-Sociais a ultimar a negociação do acordo com o Grémio Nacional das Farmácias e o Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas nos termos da presente portaria.

Fixação das pensões mínimas

A portaria fixa em 300$00 mensais a pensão mínima de velhice a pagar pelas Caixas Sindicais de Previdência e pelas Caixas de Reforma ou de Previdência, não podendo em qualquer caso a pensão ultrapassar 60 por cento do salário médio dos ultimos 15 anos de contribuição. Exceptuam-se desta disposição as caixas que, por disporem de receitas especiais, estão já autorizadas a conceder pensões mais elevadas e bem assim aquelas que, por se encontrarem em regime deficitário, deverão aguardar a melhoria da sua situação financeira; as Caixas constituirão as reservas matemáticas exigidas para garantia das pensões mínimas estabelecidas nesta portaria; as pensões dos beneficiários que, de futuro, se reformarem por motivo de velhice, serão acrescidas das importancias que vinham sendo pagas a título de abono de família, na altura em que os mesmos beneficiários passaram á situação de pensionistas. Este direito apenas se manterá enquanto os respectivos ascendentes ou descendentes se conservarem na situação que permitiria ao beneficiário receber abono de família se estivesse na actividade; a presente portaria não se aplica nos casos em que o beneficiário receba proventos suficientes por actividade prestada em qualquer profissão.

Subsídios

O novo diploma estipula que as Caixas de Abono de Família e as Caixas de Previdência com abono de família integrado concederão subsídios de casamento, no montante de 500$00, de nascimento, no montante de 200$00 por cada filho legítimo nascido com vida, e de aleitação, no montante de 50$00 mensais por cada filho legítimo nos primeiros oito meses de vida; o subsídio de aleitação deverá, tanto quanto possível, ser facultado em espécie, mormente quando assim melhor se concorra para se alcançarem os objectivos em vista; o subsídio de casamento será concedido a requerimento do interessado e mediante a apresentação da certidão de casamento; o direito a estes benefícios prescreve pelo período de 6 meses; os encargos com as prestações previstas serão suportados pelos fundos de abono de família das instituições processadoras.

Após ter referido os aspectos fundamentais das alterações ao regime do abono de família e das ampliações dos esquemas de benefícios das Caixas de Previdência, o dr. Veiga de Macedo anunciou que voltaria a convidar os representantes da Imprensa Rádio e Televisão, aos quais queria comunicar medidas importantes tomadas pelo seu ministério.

O PORTO pelo telefone

Curso de sargentos milicianos de Penafiel

PORTO, 19.—Em Penafiel efectuou-se a festa de confraternização do curso de sargentos milicianos de 1940, que ali funcionou ha precisamente vinte anos. A festa teve a presença de grande numero de componentes daquele curso que ali se deslocaram de vários pontos do País.

Foi celebrada missa por alma dos alunos e instrutores já falecidos, seguida de romagem ao monumento aos mortos da Grande Guerra, na base do qual foi colocado um ramo de cravos.

Um terno de clarins do R. A. L. n.º 5 emprestou brilho á cerimónia. Seguidamente foi visitado o quartel, após o que se efectuou um almoço de confraternização que decorreu em ambiente da melhor camaradagem. Aos brindes usaram da palavra um representante do comandante da unidade e um membro da comissão organizadora, tendo este agradecido a colaboração prestada pelo nosso jornal.

Saiu-lhes cara a espreitadela

O sr. Fernando da Silva Ferreira, da Rua Duque de Saldanha, 296, passava na Rua do Rosário quando reparou em dois indivíduos que espreitavam pela abertura de uma fechadura para o interior de uma residência.

Cheio de curiosidade, quis saber do que se tratava, mas foi escorraçado pelos «espreitadores» que lhe disseram serem agentes de uma corporação policial. Aquele senhor não ficou satisfeito com a resposta e dirigiu-se a um polícia a quem contou o sucedido. O polícia encaminhou-se para o local, mas um dos desconhecidos, ao vê-lo, pôs-se em fuga. O outro — Manuel dos Santos Urbano, da Rua Miguel Bombarda, 530, casa 4, discutiu com o denunciante em voz alta até que o agente da autoridade, que nada tinha antes presenciado, resolveu multar os dois em 80 escudos e cinquenta centavos por alteração de silêncio na via publica.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Aníbal e os elefantes», histórico (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O festival de Popeye», cómico, (12 anos).

ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Perigo na estrada», drama (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Rapto em Hamburgo», policial (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Siga-me por favor!» comédia (17 anos).

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Com jeito, vai», comédia (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O mistério do navio abandonado», aventuras (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O abominável homem das neves» aventuras (12 anos) e «O «Principe negro», aventuras (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Passos em falso», drama (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Bons dias amor», musical (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Por amor duma rainha», drama (17 anos).

CASINO DA PÓVOA — Variedades

CASINO DE ESPINHO — Variedades.

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE DORES DE CABEÇA

A CIDADE

Enquanto o pessoal especializado da Carris dá os ultimos retoques nos cabos aéreos, um eléctrico avança pelo novo traçado da linha hoje inaugurado na Praça de Espanha, a caminho de Palhavã

Jogo perigoso...

O regime prisional nas cadeias penitenciárias tem-se humanizado. Os presos já hoje praticam jogos ao ar livre, cultivando o físico e beneficiando dos salutares princípios que o desporto desperta nos praticantes.

Ninguém diria que daí viesse qualquer mal ao Mundo, mas que os mais inocentes entretenimentos fazem também as suas vítimas, prova-o o desastre que sofreu hoje um guarda da Cadeia Penitenciária de Lisboa.

O sr. Jaime Barata de Almeida, de 45 anos, assistia a um encontro de basquetebol entre dois grupos de reclusos. Em dado momento a bola veio direita a ele e, como não se desviasse a tempo, foi atingido na cabeça. A bolada foi de tal maneira violenta, que o sr. Almeida ficou muito contuso e teve de ser conduzido ao hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internado.

Novo treaçado

da linha dos eléctricos na Praça de Espanha

Hoje, ao fim da tarde, ou amanhã, ficará vedado ao transito de veículos, excepto de carros eléctricos, o troço da Estrada de Benfica entre as avenidas Columbano Bordalo Pinheiro e Madame Curie, em consequência dos trabalhos para ligação do novo traçado das linhas dos eléctricos pela futura Praça de Espanha.

ACamaa Municipal procederá á abertura da respectiva caixa para a colocação das travessas e carris. Concluidos estes trabalhos, a Carris fará a ligação do novo traçado com o antigo, tarefa que se espera seja executada quarta ou quinta-feira.

Depois, proceder-se-á á colocação do empedrado e os eléctricos passarão a circular pelas duas linhas do novo traçado.

Entretanto, já começou a funcionar a linha descendente do novo traçado.

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

Pelos hospitais

CAIU DA MUAR — A' sala de observações do Hospital de S. José recolheu, vindo de Póvoa, Castelo de Vide, o jornaleiro Marcelino de Oliveira, de 55 anos, que ali caiu de uma muar. e sofreu fractura de um braço e de uma perna.

Pela Polícia

ENVIADO A TRIBUNAL — A Polícia Judiciária remeteu aos tribunais criminais de Lisboa o processo em que Rodrigo dos Rios, capataz, residente em Laveiras-Caxias, é arguido de, movido por ciumes, ter desfechado um tiro de arma caçadeira, com intenção de matar o industrial José Silveira, residente nesta cidade. O criminoso não conseguiu realizar os seus intentos devido á intervenção de Maria La-Salette Aguiar Machado, que foi atingida na mão esquerda. O ferimento que recebeu causou-lhe doença desde a data do crime — 29 de Fevereiro — a 7 de Setembro do ano corrente, e ainda um aleijão.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados em Lisboa anteontem e ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): brinco de ouro com brilhantes; relógio de pulso, de homem; nota do Banco de Portugal; porta-boedas com dinheiro e uma chave; estojo com óculos graduados; porta-moedas com «baton» e um frasco; porta-moedas com dinheiro; quantia de dinheiro; caderno com fotografias; vinte e sete fotografias; carteira e bilhete de identidade de U. C. Almeida; chapa rectangular; pedal de moto; limpa-pára-brisas; tampão de roda; tampão de depósito de gasolina; sombrinha de «nylon»; carteira com escudos e dólares; casaco de malha de senhora; cesto com roupas e nozes; mala de plástico de criança; porta-moedas de cabedal; calças de plástico; bolsa de plástico com dois porta-moedas e dinheiro; tampão de roda; bilhete de identidade de J. Cunha Paiva; carteira com bilhete de identidade de Julio J. Graça; carteira com documentos de Fernando Branco de Almeida; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

ESCOLA LUSITANIA FEMININA

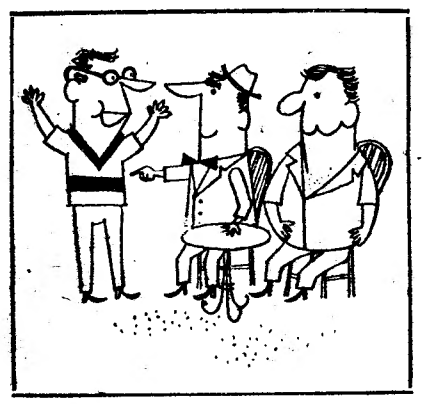
EXTERNATO

RUA D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) — Telefs. 44730 - 53575

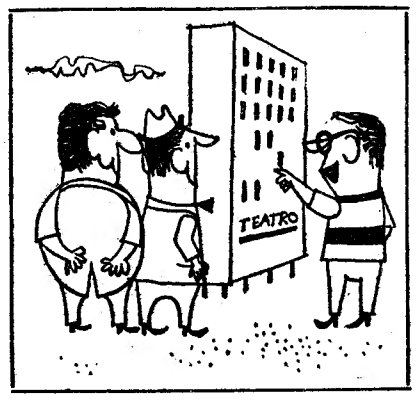
CURSO DOS LICEUS

A VERDADEIRA HISTÓRIA DA REVISTA "A VIDA E' BELA!"

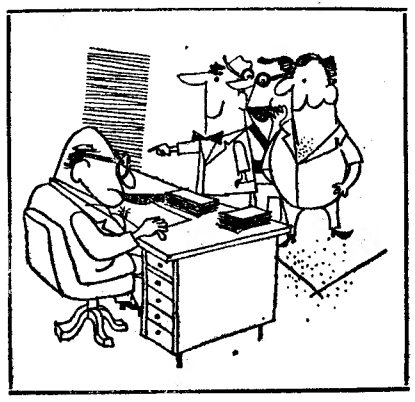
1.º EPISÓDIO



Com a chegada da Primavera e das primeiras andorinhas, Humberto, Solnado e Carlos Coelho resolveram formar uma Companhia...



Foram à procura de um teatro — um teatro moderno que proporcionasse boa comodidade.



Falaram com o Empresário e acabaram por assinar o contrato depois de se fartarem de discutir várias cláusulas...

Em seguida convidaram os autores Fernando Santos e Nelson de Barros a escrever-lhes uma revista...

Descoberto
NA AUSTRIA
um altar romano
datado do ano de 219

VIENA, 19 — Um altar magnífico, que se crê ter sido erigido em honra do imperador Heliogabalo, no ano 219, encontra-se entre as ricas descobertas feitas, esta época, pelo prof. Erich Swoboda, reitor da Universidade de Graz, no local da antiga cidade de Carnuntum.

Carnuntum, antiga capital da província romana da Alta Panónoia, está situada a cerca de 64 quilómetros a Leste de Viena e é uma das cidades romanas melhor preservadas ao norte dos Alpes. Foi destruída por uma guerra perto do ano 400 e nunca mais foi reconstruída.

Esta cidade-capital, nas margens do rio Danubio, foi visitada por muitos romanos distintos. Marcos Aurélio esteve lá, os imperadores Adriano e Septimus Severo visitaram-na e ali se efectuou uma vez uma conferência dos «Quatro Grandes» — entre os imperadores Diocleciano, Maximiliano, Valério e Licínio — para resolver problemas que surgiram entre as partes oriental e ocidental do império.

As ruinas foram descobertas por dois viajantes ingleses, que comunicaram ter visto restos de um anfiteatro, em 1737.

O altar descoberto tem inscrições que não foram ainda completamente decifradas, porque parece que após o imperador Heliogabalo ter sido assassinado pelos seus soldados, estes tentaram fazer desaparecer a gravação do seu nome.—(R.).

Rádios-T.S.F.

Grandes descontos de ocasião

VENDAS A LONGO PRAZO

CASA MAX

2-C — AVEN. PRAIA DA VITÓRIA — 2-D

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Para o elenco de uma companhia que pretende a cedência do Teatro da Trindade, com subsídio do Fundo de Teatro, está indicada a actriz Maria Lalande.
- Virgílio Macieira será o ensaiador de uma companhia de declamação do empresário Vasco Morgado.
- Para esta semana estão marcadas estreias nos Teatros Variedades e Capitolio e no Coliseu.
- «Diálogo das Carmelistas», «O Processo de Jesus», «Comediantes», «Entre giestas», «Maribel e a estranha família» e «A visita da velha senhora», são algumas das peças que a companhia do Teatro D. Maria II conta apresentar na temporada que vai fazer ao Porto.
- Está a escrever uma opereta destinada á companhia do Capitolio a parçaria chefiada pelo escritor Amadeu do Vale, que será musicada pelo maestro-compositor Carlos Dias.
- «O amigo», «O orador», «Sinaleiro» e «O outro Fauno», são os numeros que o actor Barroso Lopes vai desempenhar na revista «Mulheres de sonho», em ensaios no Coliseu.
- Chegou a Coimbra, após a digressão que fez a Cabo Verde, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

No Monumental

«Boa noite, Betina!» sobe à cena brevemente

«Boa noite, Betina!», é o novo espectáculo de Vasco Morgado, e talvez uma das suas mais arrojadas realizações. Nele reaparecerá Laura Alves, ao lado de Rui de Carvalho, no protagonista — papel criado em Itália pelo artista Walter Chiari — e ainda de Maria Paula, Rogério Paulo, os bailarinos Yola e Paulo á frente de um notabilíssimo corpo de baile inglês. A encenação é de António de Cabo, as partituras em português e direcção musical, do maestro-compositor Issi Fabra; as «maquettes» e figurinos, de Rafael Richard, executados por dois cenógrafos portugueses — Mário Garcia e Teodoro.

«Boa noite, Betina!», a subir á cena dentro de breves dias, no Teatro Monumental, será o espectáculo que reune as mais lindas mulheres, a mais linda musica e a mais deslumbrante fantasia.

No Capitólio

A primeira revista dos actores-empresários Humberto Madeira, Raul Solnado e Carlos Coelho

No Capitólio — modernizado — sobe á cena, dentro de dias, a primeira revista dos populares artistas-empresários Humberto Madeira, Raul Solnado e Carlos Coelho, que se apresentam com Milu á frente de um grandioso elenco de que fazem parte a brasileira Berta Loran, a atracção nacional Helena Tavares, Emílio Correia, Maria Cristina (numa reaparição sensacional), Daniel Garcia, Aida Pinto e Guida de Carlo, além do conjunto de baile «Ristic Star Dancer's».

«A Vida é Bela!», assim se chama a revista, que foi escrita por Fernando Santos e Nelson de Barros, musicada por Frederico Valério e Fernando Carvalho (que apresentam uma orquestra de 20 figuras com o maestro João Vasconcelos ao piano), e encenada por Manuel Lima com a colaboração de Mário Alberto nos figurinos. A realização coreográfica deve-se a Mariano Franco, e a direcção do espectáculo está a cargo de Carlos Coelho.

Nas bilheteiras do Capitólio começou já a venda de bilhetes para os primeiros espectáculos com «A Vida é Bela!».

No ABC

Continua o êxito da revista «Espero-te à saída!»

Continua o êxito da revista «Espero-te á saída!», em cena no ABC — êxito assinalado pelo publico e pela crítica.

Espectáculo que se pode considerar o triunfo de um novo género de revista, revelou-nos dois autores: José Augusto Ramos e César de Oliveira, cujo hilariante poema mantém a plateia numa gargalhada contínua.

Triunfo completo, também, da grande vedeta portuguesa Saluquia Rentini, regressada do Brasil, de Camilo de Oliveira, de Clarisse Belo, de Luís Horta, de Helena Vieira, de Orlando Fernandes, de Maria Candal, de Fernando Ruas, de Sara de Abreu e da cançonetista Maria do Espírito Santo, para não citar todos os artistas, que, aliás, bem o merecem.

O teatro em Marrocos

Constituiu-se em Casablanca a primeira companhia teatral marroquina de comédia, que começará já na próxima época os seus espectáculos, no Teatro Municipal de Casablanca. Projectam-se «tournées» pelo país, e espectáculos noutros teatros da mesma cidade.

A companhia não tem fins lucrativos, mas apenas culturais. Representará na próxima época os seguintes peças: «Lady Godiva», «Noites de Roma» (peça jugoslava de Issi), «Sens interdit» (peça marroquina de Tayeb Saddiki), «A' espera de Godot» (de Samwell Becket), «Bodas de Vigas» e «Le joueur d'osselets», de Abdessamad Kenfaoui.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título—«O rapaz, o cão e o pintor».
Produção—Americana.
Realização—James Clark.
Intérpretes—David Ladd, Donald Crup e Theodore Bikel.
Argumento—A aventura maravilhosa de uma criança.
Processo—Cinemascópio e cor de Luxe.
Distribuição—20th Century Fox.
Classificação — 12 anos.

Cine-Clube Católico

Amanhã, ás 18 e 15, o Cine-Clube Católico organiza para os seus associados, no Cinema Restelo, mais uma sessão cinematográfica, em que será exibido o filme de John Ford «Uma vida inteira» (não haverá nesta quinzena a habitual sessão no Cinema Roma). Mantém-se aberta a inscrição de sócios, á entrada da sessão de amanhã.

Imagem do dia

No ambiente admirável da Holanda realizou James B. Clark o notabilíssimo filme O RAPAZ, O CÃO E O PINTOR, que hoje se estreia no TIVOLI onde por certo vai repetir o êxito que tem obtido em todo o Mundo. Além de um argumento delicadíssimo e grande profundidade humana possui um elenco de grande classe em que se distinguem os artistas DAVID LADD ao lado do grande artista DONALD CRISP.

MAY BRITT e SAMMY DAVIS casam-se em Outubro

LAS VEGAS, 19. — O comediante negro Sammy Davis Junior marcou a data de 16 de Outubro para o seu casamento com a estrela cinematográfica sueca May Britt.

Sammy, que está a trabalhar num clube nocturno desta cidade, revelou os seus planos a um jornalista local. Não disse onde se realizaria a cerimónia, mas um agente de publicidade afirmou que, provàvelmente, decorreria na sua residência de Hollywood, assistindo sómente alguns parentes e amigos mais íntimos. — (R.).

Os príncipes japoneses visitam os Estados Unidos

SAN FRANCISCO, 19. — O príncipe herdeiro do Japão e a princesa Michito iniciaram uma visita de duas semanas aos Estados Unidos encontrando-se, presentemente, em Honolulu.

Serão incluidas no percurso oito cidades designadamente Nova York, Chicago e San Francisco, além da capital.

O presidente Eisenhower oferecerá, em Washington, um banquete seguido de recepção, em honra dos príncipes. — (A. N. I.).

UMA HISTÓRIA DE EXTRAORDINÁRIO ÊXITO MUNDIAL QUE É UM ENCANTAMENTO CONTINUO DE CORAGEM, AMOR E TERNURA SUBLIME!

UM FILME QUE NÃO SE PODE ESQUECER NUM AMBIENTE DE ENCANTO ETERNO • UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

O RAPAZ, O CÃO E O PINTOR
(A DOG OF FLANDERS)

20th CENTURY FOX

DAVID LADD • DONALD CRISP • THEODORE BIKEL e «Patrasche» o cão maravilhoso

Produtor ROBERT B. RADNITZ • Realizador JAMES B. CLARK • Argumento de TED SHERDEMAN
e a ORQUESTRA DE ST.ª CECÍLIA e os COROS DE ROMA

(Maiores de 12 anos)

HOJE no TIVOLI

UMA GRANDE ESTREIA DE QUE TODOS DIRÃO:
Não perca este filme!

A B C

Às 20,45 e 23 horas
José Miguel apresenta
a POPULAR REVISTA

ESPERO-TE À SAÍDA!

com **SALUQUIA RENTINI**
e **CAMILO DE OLIVEIRA**
à frente de um grande elenco
Domingos e feriados matinée às 16 h.
Emp. Teatral ABC, Lda. (Adultos)

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

AMANHÃ, no MONUMENTAL: GRANDE ESTREIA

(M. 12 ANOS)
Excl. da SONORO FILME

ESPLENDOROSA E VIBRANTE EVOCAÇÃO DA VIDA DE UM NOVO PIRATA QUE DOMINOU OS MARES

O FILHO do CORSÁRIO VERMELHO

(IL FIGLIO DEL CORSARO ROSSO)

com LEX BARKER e SYLVIA LOPEZ

A SUA ESPADA HEROICA FOI CRUEL PARA INIMIGOS FEROZES DUELOS RENHIDOS!... ABORDAGENS!... ASSALTOS!...

REALIZAÇÃO DE **PRIMO ZEGLIO**

SÃO LUIZ

ALVALADE

DANIELLE DARRIEUX
MICHEL AUCLAIR
JEAN SERVAIS

AMANHÃ
UM FILME POLICIAL DA SELECÇÃO FRANCESA DE 1960-61 E QUE É UMA AVENTURA EMPOLGANTE DE EMOÇÃO E «SUSPENSE»

CRIME EM 45 ROTAÇÕES

O MISTÉRIO DO ESTRANHO DISCO QUE TRAZIA A MORTE! AQUELE HOMEM ESTAVA VIVO OU ESTAVA MORTO?

EXCLUSIVO **M-G-M** — ADULTOS-M/17 ANOS

Boite de Nuit **NINA** Adul. M. de 21 anos

APRESENTA

THE PALLADIUM TRIO
e
MARIA Y ANTONIO MORA

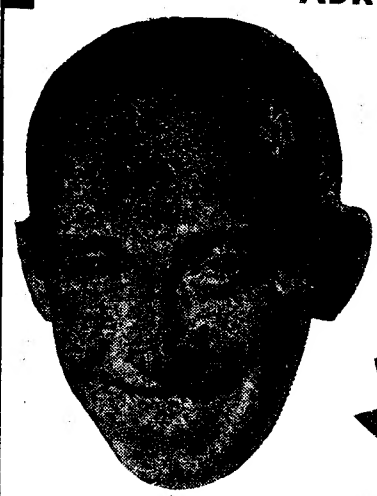
Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henrique Sylles Rosado.

SENSACIONAL

Sabonetes «PALMOLIVE», pequenos, cada 4$40, grandes, cada 6$60, descontos para revenda, mínimo uma duzia, na PERFUMARIA CEZAL, Rua do Comercio, 12 e 14, telefone 26498.

ABRE AMANHÃ
A BILHETEIRA do
COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES (Herdeiros)
TELEF. 31997



ONDE AINDA ESTA SEMANA!

SALVADOR

EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO, apresenta

MULHERES DE SONHO

UM ESPECTÁCULO DE REVISTA FABULOSO, SÓ POSSÍVEL DE REALIZAR NO COLISEU!
COM AS MAIORES VEDETAS, OS MELHORES ACTORES CÓMICOS. AS MAIORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS!
UMA MONTAGEM QUE CUSTOU UMA FORTUNA
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO EM LISBOA

LUGAR MAIS CARO — 40$00
LUGAR MAIS BARATO — 7$50

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — O rapaz, o cão e o pintor — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Últimas
Em Tecnirama Tecnicolor
UMA TIA DOS DIABOS
A supercomédia de gargalhada com ROSALIND RUSSELL

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
VICTOR MATURE e LILI HUA
A BONECA CHINESA
Um inferno de fogo... e um amor cheio de doçura.

ALVALADE — Telefone 763088
15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Últimas
Em Tecnicolor
UMA TIA DOS DIABOS
com ROSALIND RUSSELL

ODEON — Telefone 26289
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
O REI DAS CZARDAS
c/ **Gerhard Riedmann** e **Elma Karlowa**
A história da vida do famoso compositor Emmerick Kalman.

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
ANA LOCASTA UM VERÃO APAIXONANTE

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 17 anos)
PASSOS EM FALSO
ESTA TERRA É AMARGA

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
Cinemascope
JUBAL
AO RITMO NEGRO DO CALYPSO

CASINO ESTORIL
21.30 (17 anos)
A GRANDE ILUSÃO
com Jean Gabin

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite: ESTREIA
Um filme que é um tesouro de ternura e de beleza!
O RAPAZ, O CÃO E O PINTOR
em **Cinemascope Cor de Luxe**
com **David Ladd** e **Donald Crisp**
(Maiores de 12 anos)

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 (p. r.) e ás 21.30
GRANDIOSO ÊXITO DO EXTRAORDINÁRIO FILME MUSICAL
A maravilhosa história de uma paixão impossível
A BELA E O CIGANO
com **Nicole Courcel** e **Gyula Buss**
SURPREENDENTES BAILADOS HUNGAROS
Adultos (Maiores 17 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um documento contado com incrível verdade!
OS INVENCÍVEIS
com **James Darren** e **Glenn Corbert**

ROMA — Telefone 727778
15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Um espectáculo colossal num mundo de beleza e emoção
PEDRO, O PESCADOR
com **Howard Kell** e **Susan Kohner**

AVIS — Telefone 47169
15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
A obra decisiva do cinema de «suspense»
RIFIFI
com **Jean Sewais** e **Robert Manuel**

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
PROFISSÃO PERIGOSA
NEGÓCIO DE PIJAMAS

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um enorme êxito de crítica e de bilheteira
OS MILIONÁRIOS DE FILADELFIA
com **Paul Neuman, Barbara Rush** e **Alexis Smith**
que nos desvenda os segredos do «alto mundo»

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Terry Thomas — Athene Seyler — Hattie Jacques — Billie Whitelaw
em
OS TROCA-TINTAS
Uma comédia de maus costumes...

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15-15 e 21.30
(M. 12 anos)
Audácia! Sangue! Perigo!
BRAVOS E COBARDES
com **Tom Tryon** e **Norma Moore**
Todos riam dele... era ingénuo para as mulheres... mas com uma pistola... todos tremiam.

CAPITOLIO — 21.00 (M. 17 anos)
NO TERRAÇO
Preços populares
O TERROR DOS BÁRBAROS
BOA NOITE PARIS... BOM DIA AMOR

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Cinemascope
VIAGEM AO CENTRO DA TERRA
com Pat Boone

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
21.15 (M. 17 anos)
DINO
com Sal Mineo
O MASSACRE DOS DRAGÕES

«SOM E LUZ» no
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

UM ESPECTACULO NOVO, EVOCATIVO DA FIGURA DO INFANTE D. HENRIQUE, ONDE OS EFEITOS DE SOM E LUZ SÃO ACOMPANHADOS DE MOVIMENTAÇÃO DE PERSONAGENS

HOJE — Galeria superior, lugares sentados ..... 30$00
Jardim, lugares sentados ..... 5$00
MAIORES DE 6 ANOS — AS 22 HORAS

BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS
CANETAS Geha GOLDWING
VALE A PENA ESPERAR

CASCAIS

A vila de príncipes e pescadores onde a elegância e o pitoresco rivalizam

Cascais, secular e aristocrática, á beira do ponto mais ocidental da Europa, é um compromisso entre o seu portuguesismo essencial e o cosmopolitismo dos Estoris. As duas praias, a dos pescadores e a dos turistas, são deste encontro simbolos expressivos. Entre os barcos acostados á praia ou que flutuam, quase fixos na superfície, agora estática, da água, e as barracas de lona, que parecem colmeias de um enxame de veraneantes, tostados pelo sol e zumbindo uma alegria agitada e jovem, o contraste é gritante. É verdade que o pescador desta vila, experimentado e firme, não enfrenta os mesmos problemas que os seus irmãos do Norte ou do Sul, de menores recursos, afastados do grande centro que é Lisboa e do seu prolongamento, na área do triangulo turístico com vértices na capital, no Estoril e em Cascais. Mas se Cascais não tem a beleza áspera das praias nortenhas e a vastidão incendiada da costa algarvia, é um reduto de tipicismo e de autenticidade. As suas muralhas defendem a memória de um passado nobre e pitoresco. A sua gente, que se cruza, de pé descalço, com toda uma aristocracia europeia, permanece ligada a tradições que não negam o progresso. O grito do «tchui», solto na praia dos pescadores, diante do peixe, que arde prata e fósforo na madrugada, é um símbolo e uma afirmação.

Um conjunto de diversões

Cascais tem já as suas «boites», como o «Palm Beach» e a «Canoa», as suas casas de espectáculos, como o Cine-Teatro S. José e o Cine-Académico, os seus grupos desportivos, em permanente e eficaz actividade, como o Clube Nacional de Cascais, que promove as tradicionais regatas, o Sporting Clube de Cascais, o Grupo Dramático e Desportivo de Cascais, que publica o unico jornal da vila, «A Nossa Terra» e o Clube Columbófilo Costa

(Continua na 10.ª página)

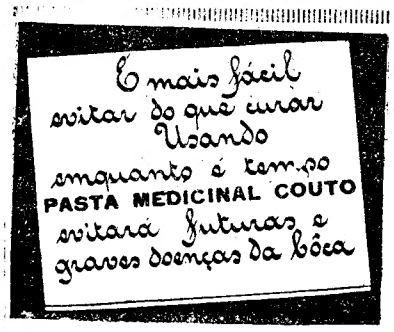
Cascais histórica

Ignora-se quando e por quem foi fundada Cascais. Como a região limítrofe, esteve sob o domínio Árabe, tendo sido conquistada por Afonso Henriques, depois de Lisboa e Sintra. O nosso primeiro monarca concedeu-lhe foral em 1154. Reformou-o D. Sancho, em 1189, e substituiu-o por outro D. Manuel, em 1514.

Quando da invasão espanhola, em 1580, o duque de Alba desembarcou em Cascais, esmagando, na cidadela, elemento fundamental do complexo de fortificações do Tejo, a defesa nobre mas suicida de D. Diogo de Meneses. O terramoto de 1755 atingiu a vila, destruindo, entre outras edificações, o palácio dos Senhores de Cascais. Em 1808, após a Convenção de Sintra, a cidadela e a fortaleza de S. Julião foram ocupadas por um regimento britanico, sob as ordens do almirante Cotton. Com três conventos e o célebre Regimento de Infantaria 19, coberto de glória, quando das invasões napoleónicas, Cascais entrou, em meados do século XIX, num período de decadência. Numerosos palácios foram demolidos, o Regimento de Infantaria 19 extinto. Em 1859, porém, foi aberta uma estrada entre Cascais e Lisboa, após o que se abriu uma outra para Sintra, elementos decisivos para o progresso e desenvolvimento da «ilha». Em 1889 inaugurou-se o caminho de ferro que, com a estrada e as carreiras de vapores, já desaparecidas, assegurou comunicações regulares, e relativamente rápidas e comodas com Cascais

FREQUENTADORES da praia de Cascais

Frequentam a praia de Cascais, entre muitas outras pessoas conhecidas da nossa sociedade, os duques de Palmela, duquesa de Tancos, marqueses de Mendia e de Videira, marquesas de Bragança e Ponte de Lima, condes de Murça, Videira e Vila Franca, condessas de Paço de Arcos, Ponte, Avilez, Vinhais, Ficalho, Castro, Galveias, Vale Flor, Riba Tâmega e Estarreja, condes das Alcáçovas, visconde de Balsemão, famílias Espírito Santo, Pinto Basto e Ribeiro da Cunha, D. Alice Ribeiro da Cunha, drs. Hamilton de Almeida Salgado, Geraldes Cardoso, Elísio Serpa Pimentel, Carvalho e Silva, Raposo Magalhães, Manuel Novais Machado, Lobo da Costa e Fernando Cruz, engs. Alves da Silva, Vasconcelos e Sá, Venu Viana, João Pedro Homem de Melo, Mello Breyner, António Palmeirim e Arantes Pedroso.



As obras do Metropolitano só recomeçam dentro de dias *devido à necessidade de concluir* a recolha de peças arqueológicas

O recomeço das obras do Metropolitano, na Praça da Figueira, para a construção do tunel que, por debaixo do prédio onde está instalada a Pastelaria Suíça, a ligará ao Rossio, e da Estação Central, fora inicialmente marcado para 12 do corrente. E estava planeado facultar ao publico, na véspera, uma visita ás ruínas do Hospital de Todos-os-Santos, destruído pelo terramoto de 1755, e ás peças arqueológicas ali descobertas, durante as escavações orientadas pela dr.ª Irisalva Moita. Mas a necessidade de concluir estes ultimos trabalhos obrigou a um adiamento do programa, por uma semana.

A primeira parte anunciada cumpriu-se: como ontem anunciámos, milhares de pessoas apreciaram as ruínas do hospital postas a descoberto pelas escavações.

Mas não foi possível recomeçar ainda hoje as obras do Metropolitano, por serem necessários alguns dias para terminar a primeira parte dos trabalhos de pesquisa arqueológica, que vão desde a artéria que liga a Rua dos Correeiros á Rua D. Antão de Almada até ao meio do local onde será construída a Estação Central, da qual, por agora se fará apenas a primeira metade, deixando-se a construção da outra metade para quando estiver concluída a linha para o Areeiro.

Hoje, de manhã, começaram no local os trabalhos de filmagem para os arquivos da Camara Municipal de Lisboa. Seguir-se-ão os de desmontagem, catalogação e remoção das peças de interesse arqueológico, enquanto se concluem as escavações para a parte oriental, para onde se transferiram as betoneiras, as gruas e o pessoal que trabalha para endireitar o extremo do rectangulo onde se estão fazendo as pesquisas.

Tendo perguntado á dr.ª Irisalva Moita se achava que esses trabalhos teriam de ser prolongados para além desta semana, foi-nos respondido que se ia fazer todo o possível para que isso não aconteça, a fim de não atrasar as obras do Metropolitano.

EM 3 LINHAS

O coronel tirocinado de infantaria Emílio Mendes Moura dos Santos foi nomeado representante militar de Portugal junto do S. H. A. P. E., em substituição docoronel de cavalaria Luís Valentim Deslandes.

///

Foi aprovada a criação da Associação de Proprietários da Várzea de Castelo Novo, nas margens da ribeira de Alfreada, no concelho do Fundão.

///

Foram declaradas a utilidade publica e a expropriação de vários imóveis necessários para a ampliação do porto comercial de Leixões.

///

O escultor Arlindo Gonçalves da Rocha foi encarregado de executar, por 75 contos, uma composição escultórica, em pleno relevo, para o novo edifício da estação fronteiriça de Valença.

///

Foi exonerado, a seu pedido, das funções de director de Urbanização do distrito de Beja, o engenheiro civil António Ferreira.

///

O engenheiro Tomás Virgílio de Avelar Arez da Costa França foi nomeado representante da Camara Municipal de Lisboa na comissão para propor o esquema das ligações ferroviárias que interessam a região de Lisboa.

EM TROCA de um retrato de Farah Dibah recebeu uma carpete

FILBURGO (Holanda), 19. — Um rapaz holandês, de 19 anos, teve a maior surpresa da sua vida, quando foi chamado por funcionários da alfandega ao aeroporto de Amesterdão: esperava-o aí uma carpete persa, oferecida pela rainha Farah Dibah.

Então, Kees Van Vugt recordou-se de um desenho a lápis que fizera da rainha persa tendo como modelo uma fotografia de jornal, e que depois enviara para o palácio real de Teerão.

Agora recebeu a carpete — e já lhe ofereceram 1600 florins por ela, mas diz que não venderá um objecto que lhe foi oferecido.

A carpete tem 2,4 por 1,2 metros. — (R.).

Começaram os trabalhos para a cobertura próvisória da Igreja de São Domingos que devem demorar um mês

Como temos salientado, nunca se têm interrompido o culto, nem as diversas cerimónias religiosas, na igreja de São Domingos, em grande parte destruída por um terrível incêndio. Mas, como o Inverno se aproxima e a fim de que o grandioso templo corresponda á sua função, mesmo antes de ser reconstruído ali, ou noutro local, o seu dedicado prior, monsenhor Corrêa de Sá (Asseca), resolveu, de acordo com a Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais, mandar colocar uma cobertura provisória, e, ao mesmo tempo, comprar cadeiras que, ligadas entre si formarão bancadas, tendo á frente tábuas onde os fieis se possam ajoelhar, sem terem de o fazer nas lajes.

Os trabalhos preparatórios de montagem da cobertura — que estão a cargo do empreiteiro de estruturas metálicas pre-fabricadas Rui Paiva Cardoso e devem demorar um mês — começaram hoje, ás 10 horas, com a chegada do primeiro camião com os tubos metálicos para o andaime e dos operários que durante o dia o erguerão.

Com a parte superior precisamente á altura das antigas telhas — algumas das quais ainda estão agarradas á fachada do templo — será colocada uma armação de trinta asnas metálicas, dispostas em ziguezague, coberta com chapa de alumínio formando uma curva. Sob essa armação, e em forma de caixão, será construído o tecto provisório, com paineis formados por aglomerados de madeira pintados.

Além da cobertura, que é desmontável e tem um vão de 18 metros e 40 centímetros, vai ser montada uma nova instalação eléctrica; e, para segurança dos fieis, a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais vai proceder á aplicação de cimento nas pedras dos muros em perigo de cair na nave.

A descarga dos primeiros tubos para o andaime metálico

O público que se aglomerava, ontem, á tarde, em frente de um dos nossos novos «placards»

Em 52 novos "placards"

colocados em tabacarias e quiosques o público pode tomar conhecimento dos resultados do futebol

No constante desejo de ir ao encontro do interesse dos seus estimados leitores, procura o «Diário de Lisboa», não só desenvolver os seus próprios serviços para assegurar uma boa, rápida e honesta informação dos acontecimentos nas páginas do jornal, mas também estabelecer novas modalidades que permitam corresponder á natural e ansiosa curiosidade do publico pelos mais diversos sectores de actividade. Um dos assuntos que desperta hoje grande interesse da população é, sem duvida, o desporto. Ao domingo, sobretudo, á hora de terminarem os desafios de futebol, muitas pessoas desejam saber, o mais rápidamente possível, os respectivos resultados, mesmo antes de lerem os relatos pormenorizados, que nós habitualmente lhes proporcionamos, nas nossas desenvolvidas reportagens.

Tendo bem a noção desse interesse, o «Diário de Lisboa» resolveu montar um serviço de «placards» para afixar os resultados do futebol, que ontem começou já a funcionar.

Com a preciosa colaboração dalgumas tabacarias e quiosques, cujos proprietários mostram assim igualmente a sua devoção pela clientela dos seus bairros, pudemos já ontem inaugurar esse serviço em 52 estabelecimentos da capital, junto dos quais, pouco tempo depois de terminados os jogos, se juntou numeroso publico, para tomar conhecimento dos respectivos resultados. Publicamos a seguir a lista desses estabelecimentos, que, com tanta simpatia e compreensão, nos dão agora tão valiosa colaboração, prestando, ao mesmo tempo, um incontestável serviço ás pessoas que os frequentam.

JOÃO ALVES GIL — Quiosque, Praça Príncipe Real (frente á Rua do Século); CENTRAL DO RATO, LDA. — Largo do Rato, 10 B; TABACARIA ARTNIS — Estrada de Benfica, 253 A; TABACARIA DESPORTO — Estrada de Benfica, 315 C; ATLAS TABACARIA — PAPELARIA, LDA. — Estrada de Benfica, 441 B; ELEGANTE DE BENFICA — Estrada de Benfica, 725 C; FRANCISCO PEDRO DA SILVA — Rua Neves Costa, 10, Carnide; TABACARIA ARAUJO — Rua do Lumiar, 34; HAVANEZA DE ALVALADE — Avenida da Igreja, 34 B; TABACARIA GARCIA — Avenida Almirante Reis, 241 C; TABACARIA BOGARIM — Avenida Guerra Junqueiro, 21 C; TABACARIA SUL AMERICANA — Praça do Chile, 15; TABACARIA WILSON — Avenida D. Carlos I, 72 C; A ACADÉMICA DE SANTO AMARO — Rua 1.º de Maio, 146 B; TABACARIA TEXAS — Rua da Junqueira, 249 A; QUIOSQUE SPORT — Belém; TABACARIA TÉBIS — Rua Ferreira Borges, 30; TABACARIA SEVILHA — Rua 4 de Infantaria, 30 B; E. CASTRO, LDA. — Avenida Pedro Alvares Cabral, 53; E. CASTRO, LDA. (Filial) — Rua Almeida e Sousa, 39 A; FRANCISCO DA CRUZ NUNES — Calçada da Estrela, 245; ANTÓNIO CAMPOS — Avenida Almirante Reis, 34 C; J. GRAÇA, LDA.—Rua Vale de Santo António, 36 A; J. GRAÇA, LDA. — Rua dos Sapadores, 117 D; C. CASTRO E SOLA, LDA. — Avenida General Roçadas, 30 A; TABACARIA VERA CRUZ — Praça Paiva Couceiro, 4 A; BIJOU CRISTAL — Rua Morais Soares, 93 A; TABACARIA DORIA — Rua Passos Manuel, 51 C; TABACARIA FIDALGO — Rua Conde Redondo, 48; AVENIDA CAFÉ — Praça dos Restauradores; TABACARIA JOANINHA — Avenida Almirante Reis, 67 A; LIVROLANDIA — Rua do Forno do Tejolo, 25 C; RAUL JOSÉ SIMÕES — Rua da Graça, 69 B; TABACARIA DE SÃO VICENTE — Rua da Voz do Operário, 1 B; TABACARIA MASCOTE — Rua da Prata, 92; TABACARIA CÉLITA — Rua dos Remédios, 105; FREIRIA & FREIRIA, LDA. — Rua Fernando Palha, 6; JOSÉ DUARTE DA QUINTA — Rua do Vale Formoso de Cima, 85; RAMIRO LOPES — Rua Vale Formoso de Cima, 169; CAFÉ ESTRELA AZUL — Avenida de Moscavide, 7 A; PAPELARIA ESTRELA DOURADA — Avenida de Moscavide, 58; PAPELARIA SANTO ANTÓNIO — Avenida de Moscavide; CAFÉ NOVO MUNDO — Praça da Republica, 67 — Sacavém; LEITARIA ESTRELA DA ENCARNAÇÃO, LDA. — Praça do Norte, Lote 16 — Encarnação; QUIOSQUE DE SÃO PAULO — Largo de São Paulo; A COMEAL, LDA. — Largo de Alcantara, 1 A; CERVEJARIA GOLO — Largo do Calvário, 29; TABACARIA DO CAFÉ RESTELO — Avenida da Torre de Belem; PASTELARIA FLORBELA — Olival de Basto; EDUARDO PEREIRA VERISSIMO — Odivelas; TABACARIA DA ESTAÇÃO DO METROPOLITANO — Praça dos Restauradores; TABACARIA DAFUNDO — Rua Direita, 14 — Dafundo; e INÁCIO RAMOS — Paço de Arcos.

CAÇADOR MORTO

NUM TRÁGICO DESASTRE

CACIA (Aveiro), 19 (Pelo telefone) — Durante uma caçada na Ilha do Vitorino, no estuário do Vouga, deu-se um desastre em que perdeu a vida o empregado no comércio José Paulo Margarido, de 23 anos, solteiro, natural de Aveiro, residente no Porto, na Rua da Maternidade.

O causador involuntário do acidente foi o jovem António Lopes Dias da Silva, de 15 anos, de Vilarinho (Cacia), cuja espingarda se disparou, atingindo mortalmente na cabeça o seu infeliz companheiro.

O trágico incidente causou a maior consternação entre os caçadores que o presenciaram.

O funeral efectua-se ainda esta tarde em Guimarães, para onde o corpo da vítima foi transportado.

NOIVOS

As alianças e prendas de
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade!
Rua da Prata, 257

O embaixador do Brasil

teve carinhosa recepção na cidade de Bragança

BRAGANÇA, 19 *(Pelo telefone)*. —O sr. embaixador do Brasil, em digressão pela província de Trás-os-Montes, foi hoje alvo de uma carinhosa recepção nesta cidade. Aguardado no limite do concelho de Mirandela, na ponte de Franco pelo governador civil, sr. dr. Horácio de Oliveira e pela edilidade daquele município, o ilustre diplomata recebeu novas saudações nos Paços do Concelho de Bragança, onde o esperavam, além do presidente da Camara, a respectiva vereação, os srs. conselheiro dr. Trigo de Negreiros, dr. João Carlos de Sá Alves e dr. Camilo de Mendonça.

No salão nobre dos Paços do Concelho efectuou-se uma sessão solene de boas-vindas, presidida pelo chefe do distrito.

Entre outros oradores, usou da palavra o presidente da edilidade brigantina, sr. Adriano Augusto Pires, que disse ver no dr. Negrão de Lima um português da América em romagem de saudade ás terras dos seus maiores. Agradeceu a distinção que semelhante visita representa e enalteceu a figura do embaixador do Brasil, estendendo esse louvor á personalidade excepcional do presidente Kubitschek de Oliveira, construtor de Brasília.

O dr. Negrão de Lima agradeceu em termos de grande afecto por Portugal e pela província de Trás-os-Montes, após o que visitou o Museu Regional do Abade de Baçal, a Domus Municipalis, o castelo de Bragança e a cidadela. Deu, por ultimo, um passeio pela estrada do Turismo, apreciando o panorama da Pousada de Bragança.

Visitaram hoje

as fábricas da C.U.F. e a Siderurgia Nacional

os membros da Comissão de Cooperação Luso-Alemã

Os componentes da Comissão Mista de Cooperação Económica Luso-Almã, no prosseguimento das visitas a importantes centros industriais, estiveram hoje nas fábricas da C. U. F., no Barreiro. Além do presidente da delegação alemã, dr. Hans Goers, estiveram ali os restantes membros, assim como os delegados portugueses, entre os quais os srs. engenheiro Fausto de Alcantara Carreira, inspector-geral da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, e dr. José Trindade Martinez, vogal do Fumento de Exportação, e os directores da Associação Industrial Portuguesa.

Os delegados da Comissão que patriram de manhã, do Terreiro do Paço, num «ferry-boat», foram acompanhados pelos srs. dr. Jorge de Melo, vice-presidente do conselho de administração e administrador-delegado da Companhia União Fabril, engenheiro Vasco de Melo, administrador-delegado-adjunto, Teixeira Lopo, director das fábricas, e Almeida Cabral, chefe dos serviços de relações publicas. Percorreram e admiraram as fábricas daquela importante empresa,, tendo procurado colher elementos de informação sobre o grau de desenvolvimento dos vários sectores e pormenores relativamente a progressos técnicos de todos os departamentos fabris Terminada a visita, a administração da Companhia União Fabril ofereceu um almoço, durante o qual o sr. dr. Jorge de Melo proferiu um discurso, em alemão, em que pôs em relevo as vantagens da cooperação entre os governos dos dois países, no ponto de vista económico

Em seguida, os visitantes seguiram para o Seixal, onde apreciaram, demoradamente, as instalações da Siderurgia Nacional e as obras em curso.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

ao prof. Paulo Cunha

LUANDA, 19 — Um grupo de antigos alunos do professor Paulo Cunha ofereceu em sua honra, uma recepção, a que assistiram numerosos amigos. — (A. N. I.).

Balduino e Fabíola

casam-se em Outubro revela o irmão da noiva

PARIS, 19.—O rei Balduino adiou a sua visita á França, marcada de 17 a 20 de Outubro, em virtude do seu próximo casamento — anunciou o gabinete do presidente de Gaulle.

A visita foi adiada para a próxima Primavera.

Hoje, o presidente de Gaulle enviou ao rei Balduino um telegrama de parabens do seu noivado.

Esta notícia, confirma a informação dada pelo irmão da princesa Fabíola, á TV, de que o casamento se realizaria no próximo mês.— (Reuter e F. P.).

Antes de receberem os representantes da Imprensa de todo o Mundo, Balduino e Fabíola posam para os repórteres fotográficos, na escadaria do castelo de Ciergnon

que foi levado no transatlantico a

FABIOLA REGRESSA A ESPANHA

BRUXELAS, 19. — O rei Balduino, cujo noivado com Fabiola de Mora y Aragon foi anunciado na sexta-feira, regressa, hoje, a Bruxelas, depois de um calmo fim-de-semana passado com sua noiva e família na residência real de campo em Ciergnom, nas Ardenas.

Fontes ligadas ao palácio real disseram, hoje, que Fabiola deve regressar a Madrid, na quarta-feira, acompanhada por sua mãe, e por seu irmão Gonzales. — (R.).

A ESPANHA PASSOU A SER UM PAÍ AMIGO

BRUXELAS, 19.—O espectáculo «Som e Luz», na Grand Place desta cidade, foi interrompido depois da segunda representação, ontem á noite. Com efeito, o «Jeu d'Egmont», que exalta a resistência á ocupação espanhola pelo conde belga Egmont, decapitado naquela praça, em 1568, tornou-se inoportuno desde o anuncio do noivado do rei Balduino com Fabiola Mora y Aragon.—(F. P.).

Os sociais-democratas continuam a dirigir os destinos da Suécia

ESTOCOLMO, 19. — Segundo os resultados oficiosos das eleições legislativas suecas, de ontem, o país aprova a política do Partido Social Democrático, no poder há 28 anos.

Com efeito o P. S. D. obteve 5 mandatos novos, o que eleva o total dos seus deputados a 116 (a nova Camara conta 232 deputados). A «esquerda» disporá de 123 assentos, sendo 6 dos comunistas. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Noroeste, e o céu estava muito nublado a Norte do rio Tejo e pouco nublado a Sul do mesmo rio, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores centrado a Norte do arquipélago, e duma depressão centradaa Norte da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 17°; Porto e Coimbra, 18°; Lisboa, 20° e Faro, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 16°,4

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24°,6; mínima, 17°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,5; mínima, 16°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu muito nublado, tornando-se pouco nublado durante a madrugada. Vento fraco a moderado, predominando de Noroeste. Períodos de chuva e chuviscos durante a tarde e princípio da noite, passando a tempo de aguaceiros. A Sul do referido sistema, céu pouco nublado, aumentando de nebulosidade para o fim da tarde. Vento fraco ou moderado, predominando de Norte. Possibilidade de chuva e chuvisco durante a madrugada e manhã.

Visitaram hoje Sagres
os estudiosos da flora da África Tropical

SAGRES, 19 — (Pelo telefone). Vindos de Portimão, onde pernoitaram, visitaram esta manhã, a Escola Náutica do Infante D. Henrique os sessenta participantes na quarta reunião plenária da Associação para o Estudo Taxonómico da Flora da Africa Tropical, representantes de dezasseis nações, muitos deles acompanhados por suas esposas e filhas, que admiravam a impressionante paisagem e ouviram, com muito interesse as explicações acerca da vida e da acção do preparador dos Descobrimentos.

Daqui, dirigiram-se para o Cabo de São Vicente, Lagos, almoçando na Estalagem de São Cristóvão, após o que visitaram a Ponta da Piedade, Praia da Rocha, Lagoa e a Praia da Quarteira.

Está prevista para as 18 horas, a chegada a Faro, onde, depois de uma visita á cidade, jantam e pernoitam.

Amanhã regressam a Lisboa, onde devem chegar ás 20 horas, passando por São Brás de Alportel, Barranco do Velho, Almodôvar, Castro Verde, Ervidel e Beja, onde almoçam no Hotel-Café Bejense, visitando depois a cidade.

CONGRESSO
Internacional do Fogo

A fim de tomarem parte como delegados dos bombeiros portugueses no Congresso do C. T. I. F., que se realiza em Bordeus de 20 a 25 do corrente, partiram para aquela cidade os srs. António de Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante Joaquim do Nascimento Gourinho, vice-presidente do C. T. I. F. e comandante José Brás, dos Bombeiros Voluntários de Almada.

PARTEM
para Lourenço Marques os engenheiros brasileiros

LUANDA, 19 — Partem hoje, para Lourenço Marques, os engenheiros brasileiros que vieram a Angola depois de haverem participado nas Jornadas Luso-Brasileiras de Engenharia Civil realizadas em Lisboa.

Em Angola, os engenheiros deslocaram-se ás obras do aproveitamento hidroeléctrico do Cuanza e estiveram nas ruínas do forte do Cambambe, cujas obras de restauro apreciaram. — (A. N. I.).

INAUGURAÇÃO
da luz eléctrica em quatro povoações transmontanas

VILA FLOR (Bragança), 19. — Causou grande regozijo neste concelho a inauguração ontem da luz eléctrica nas localidades de Candoso, Freixial, Vilas Boas e Vale Frechoso. Assistiram a estes actos festivos o governador civil, sr. dr. Horácio de Gouveia; o antigo ministro conselheiro dr. Trigo de Negreiros, deputado dr. Camilo de Mendonça, coronel Augusto Machado e outras altas individualidades.

O sr. prof. Adriano Moreira, subsecretário do Ultramar, que se encontra em Vila Flor, compareceu depois no santuário de Nossa Senhora da Assunção, onde foi também inaugurada a luz eléctrica.

Festa de caridade
no Fundão

FUNDÃO, 19. — A Associação Desportiva do Fundão promove, na noite do próximo dia 25, no recinto do parque desportivo, uma festa em benefício da Santa Casa da Misericórdia local, em que participará o Rancho Folclórico de Silvares.

TAUROMAQUIA

Voltas de um Homem do Ribatejo

Manuel dos Santos

Este Homem do Ribatejo é Manuel dos Santos, da Golegã, de fibra tão rija que voltou ao toureio quando todos, e nós também, supunhamos impossível que o pudesse fazer. Voltou no México, e voltou a triunfar, como antes em Espanha, e veio a Portugal para de todos aceitar combate, e voltou á terra dos Gaonas do toureiro e do empresário, e voltou a cortar orelhas e a dar voltas á arena.

E anuncia voltar a Portugal na próxima temporada—como nos declarou quando o despedimos no aeroporto, ele rodeado de amigos e admiradores, a esposa de senhoras que a estimam, e o filho de balança para balança, na ansia de se pesar. Para que se quererá pesar o filho de Manuel dos Santos? Pensará já em vir a ser toureiro?

Por associação de ideias, lembrámo-nos daquele outro excepcional toureiro, um homem do Alentejo, que detestava as balanças que lhe acusavam o aumento de peso e lhe impunham limitações ás desejadas migas e açordas.

O homem do Alentejo, não voltou como o do Ribatejo, trocou a glória pela honra de ser já construtor famoso em Madrid, de onde nos chegam notícias da sua actividade, e da sua gordura, noventa quilos mal pesados.

Não se retira, mas retira a esposa

Jaime Ostos vai casar com uma menina cordovesa, Maria Consuelo Alcalá Rubio, filha de uma sénhora viuva com quem os aficionados portugueses se habituaram a vê-la nas várias corridas de Espanha.

Casam no dia 19 de Outubro, na igreja sevilhana da Macarena, e Jaime Ostos, brindará á noiva o ultimo touro que ela verá matar, no dia 29 de Setembro, em Sevilha.

Não é que o toureiro se retire, mas retira a esposa das corridas que ele tourear depois do casamento.

Nesta ultima corrida de solteiro alternará o écigano, que não é cigano, mas de Ecija, com o sevino Manolo Gonzalez, que em Sevilha já cortou orelhas neste ano da sua volta mas que não evade a Feira de S. Miguel, e com Curro Romero que — como diz Juan Belmonte — quando tem sorte é a sorte grande. E no dia anterior, 28, toureia na Maestranza «Limeño», este ano duas vezes aplaudido no Campo Pequeno e toma alternativa Curro Montes, talvez das mãos de Luis Miguel Dominguin.

As tragédias dos toureiros que começam

Depois do mexicano «Cañitas» a outro toureiro vai ser amputada uma perna, Curro Garbis, colhido em Añover do Tejo por um touro de Ramon Ortega que lhe perfurou a artéria femural quando o estoqueava.

— O touro tinha já mais de quatro anos, e grandes hastes com pontas não cortadas, e destinava-se a matadores que o não quiseram e por isso havia ficado no campo. A novilhada celebrava-se quase ás escuras, apenas com seis lampadas para toda a praça, e tentei recusar-me a lidá-lo, mas obrigaram-me a fazê-lo — diz o infeliz toureiro que nesta temporada já havia cortado seis orelhas e ansiava triunfar. Estas são as tragédias dos toureiros que começam e se vêem obrigados a lidar touros que os matadores ricos não querem, e deixam para eles, os pobres. Curro Garbis, jovem madrileno que havia acabado de cumprir a vida militar, aceitara matar novilhos na parte séria de um espectáculo cómico anunciado com o título de «Alegrias de España», por ironia bem triste.

Em Lisboa viveu um toureiro alemão

«El Alcazar» publicou a fotografia de Waldemar Riedel, um toureiro alemão que desde 1954 vem exercendo a profissão pelas províncias, dizendo aquele diário nunca ter havido um toureiro de tal nacionalidade. Está enganado o colega, pois em Lisboa, viveu, já retirado do toureio, um novilheiro alemão que teve o estranho capricho de se anunciar assim: «Machaquito de Cordoba de Hamburgo».

Excelente rapaz, dedicou-se ao comércio, mas foi toureiro, e alemão, de Hamburgo e admirador do cordovês Rafael Gonzalez, «Machaquito».

O ovo de Colombo

Em Stiges, na Catalunha, resolveu-se o problema da falta de touros com corridas sem touros, isto é, com espectáculos do chamado toureio de salão. Os turistas, turistas ingénuos, ouvem explicações de um locutor, em francês e inglês, enquanto os «toureiros» executam as sortes, e aos espectadores é permitido saltarem á arena e imitá-los. O turista que se distinga ante a tourinha, que é manejada por um Espanhol, Lazaro Martinez, tem direito a um diploma que levará para o seu país e o acreditará como toureiro aprovado. E assim resolveu um esperto empresário catalão o problema da falta de touros.

Ultimas notícias

De Setubal dizem-nos que na corrida nocturna de ontem foram aplaudidos os cavaleiros Manuel Conde e Pedro Louceiro, que Diamantino Viseu deu volta á arena nos seus dois, e José Trincheira volta no seu 1.º e duas no ultimo.

A notícia chegará a Elvas onde José Trincheira toureia depois de amanhã, 21, e Amadeu dos Anjos no dia seguinte

E da Nazaré que José Simões toureou ao som da musica e deu duas voltas á arena.

A «France Press» dá notícia de dois êxitos de Armando Soares em Aracena e Zalamea la Real, com corte de orelhas.

E a A. N. I. informa que em Ciudad Juarez teve novo êxito Manuel dos Santos que foi ovacionado nos seus dois touros, com volta á arena.

A menina Maria João Gaudêncio Simões, 1.º prémio do concurso de chapéus

O "Baile das Vindimas"
no Palace da Curia foi uma festa brilhante

CURIA, 19. — «O «Baile das Vindimas» continua a ser uma festa requintada que atrai aqui as melhores famílias portuguesas. Ontem, mais uma vez os salões do Palace Hotel, artisticamente decorados, se encheram de publico elegante que viveu horas de sã alegria com a animadíssima festa, sobretudo durante os tradicionais concursos de «Mesas Ornamentadas», «Vestidos de Algodão» e «Chapéus Ornamentados».

Após renhida votação, os prémios foram assim atribuidos:

Concurso de «Chapéus Ornamentados» — crianças — 1.º prémio: Maria João Gaudêncio Simões, de Lisboa; 2.º prémio: António Gil Barreto, de Lisboa; senhoras — 1.º prémio: D. Maria de Fátima Belo de Carvalho, de Lisboa; 2.º prémio: D. Maria da Natividade Morgado, de Coimbra. Concurso de «Mesas Ornamentadas», 1.º prémio: D. Maria de Fátima Belo de Carvalho, de Lisboa; 2.º prémio: D. Maria Teresa de Bragança, de Lisboa; 3.º prémio: D. Regina Barreto, de Lisboa. Concurso de «Vestidos de Algodão», 1.º prémio: D. Maria da Asunção de Carvalho, de Anadia; 2.º prémio: D. Maria J. Gaudêncio Simões, de Lisboa; 3.º prémio: D. Maria de Fátima Belo de Carvalho, de Lisboa.

Outra nota digna de salientar foi a exibição do excêntrico Grupo «Os Quatro Pitagóricos de Anadia», que a assistência aplaudiu entusiasmada.

A linda festa, que é já uma legenda de bom gosto no calendário mundano desta estancia termal, terminou quando já rompia a manhã.

Agora a Parker apresenta ao público a nova tinta...

SUPER Quink

* NÃO PERDE A COR
* NÃO ENTOPE
* PROTEGE A CANETA
* CONTÉM SOLV-X

Cinco anos de trabalho laboratorial em que mais de 500 fórmulas foram ensaiadas, deram como resultado uma tinta surpreendentemente distinta de todas as outras — a nova Super Quink da Parker. Caracteriza-se pelas suas cores belas e cativantes — Azul Real Lavável e Azul Permamente, Azul Negro, Verde, Vermelho e Preto — Além do novo Azul-Turquesa que será para muitos a cor preferida.

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 98 - 7.º - Tel. 73 32 54 - Lisboa

AOS CAPITALISTAS

Quer empregar o seu dinheiro em condições unicas e vantajosas com a máxima seriedade?

Dirija-se à ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45
Telefones 367444-23172
Referências e garantias bancárias!

REPARAÇÕES
Damos assistência técnica e reparamos rádios e T. V. Avenida Madrid, 14-E. Telef. 727195.

Folhetim semanal do Diario de Lisboa

O caso da estátua fugitiva

por VINCENT STARRET

CAPÍTULO I

ERA A FIGURA DA FONTE DO PARQUE

Oakley Ashenhurst tirou o cachimbo da boca e expeliu uma baforada de fumo para o tecto do seu diminuto gabinete de trabalho. Segurava na mão direita o livro que estivera a ler. No círculo de luz intensa jorrando do candeeiro de mesa, as letras do livro ainda pareciam mais pretas. Então o jovem Ashenhurst focejou preguiçosamente e recostou-se na cadeira de braços.

Os recantos do seu gabinete, que lhe servia também de quarto de cama, de biblioteca e, em furtivas ocasiões, de sala de jantar, mergulhavam numa escuridão profunda que ia aclarando gradualmente á medida que se aproximava da área ocupada pela secretária e pelo candeeiro. Um despertador de metal fazia ouvir o seu tique taque agoadado, sobre a pedra da lareira, e num movimento rápido do seu engenhoso candeeiro, o estudante verificou ser meia-noite em ponto.

Foi nesse momento exacto, quando ele se sentia satisfeito e refastelado, que ouviu o ruido de pés que corriam na rua para onde dava a sua janela.

Eram pisadas regulares, leves mas fortes, batendo no lajedo com um ritmo que impressionava no silêncio da meia-noite. As pisadas aproximaram-se cada vez mais do prédio e depois foram diminuindo ao longe, lembrando o efeito de um tambor de teatro que finge o galope de um cavalo.

Recostado na cadeira, Oakley Ashenhurst ouviu o ruido das passadas, com vaga curiosidade. Por momentos, flutuaram na sua mente, nubladas especulações, mas, depois, despertou para a realidade, marcou a página do livro, apagou a luz, despiu o roupão e enfiou-se na cama. Na manhã seguinte já esquecera a corrida misteriosa.

Mas naquela noite, após uma atormentada sessão na escola nocturna onde completava o seu curso, Ashenhurst lembrou-se de novo dos passos que ouvira na véspera. E uma vez mais, enquanto se debatia com o tratado de anatomia, no silêncio obscuro do seu gabinete de trabalho, ouviu aquelas curiosas pisadas na rua, tal como na véspera.

Sentiu-se preso de uma sonolenta curiosidade. Na noite anterior... meia-noite... Muito estranho! Virou a luz do candeeiro para o despertador para ter a certeza, e viu ser, precisamente meia-noite. Coincidência curiosa, pensou o jovem enquanto se metia na cama. Talvez alguém a treinar-se para uma corrida? Mas as noites estavam agora um pouco frias para treinos daquela natureza. E, fosse como fosse, porque escolheria esse alguém uma pequena rua deserta com os seus candeeiros amarelentos e afastados, ladeada de vetustas vivendas? Porque não escolher antes a longa avenida ali perto? Ou então o pequeno parque á esquina com as suas áleas arenosas, bem próprias para empreendimentos dessa natureza? Ainda especulava no assunto quando adormeceu.

Ao atravessar o parque na manhã seguinte, a caminho do escritório onde trabalhava de dia, Ashenhurst recordou as misteriosas pisadas. Decididamente, aqueles atalhos eram muito mais apropriados para um treino. Como jovem nas vésperas de concluir a formatura médica, para se especializar mais tarde em psico-análise, Ashenhurst aprovava as actividades do corredor noctívago, mas como cidadão consciencioso, ele achava que tal actividade deveria revestir-se de bom senso e, certamente, aquelas veredas eram preferíveis ao asfalto das ruas.

Parou por momentos junto á fonte central para admirar a graciosa figura de um fauno virando para cima um conjunto de flautas de onde a água jorrava como notas iridescentes de flauta. Mergulhou os dedos na água fresca do lago, desfazendo bocadinhos de pão para o circunspecto casal de cisnes que habitava ali. Depois, assobiando, continuou o caminho.

—Na verdade — murmurou Ashenhurst, antes de passar uma esponja pelo assunto — tenho de ver esse corredor nocturno, se acaso ele continuar a frequentar o meu quarteirão.

E assim foi que, quando ouviu as pisadas rápidas que se aproximavam da sua janela, Ashenhurst estava pronto. Pressupondo que o misterioso atleta operaria á tabela, e que a tabela o levaria a passar á frente de casa á meia-noite, o jovem fechou o livro faltavam cinco para a meia-noite, apagou a luz, afastou as cortinas da janela, ergueu um pouco a vidraça, e sentou-se no parapeito. Na escuridão, o pequeno relógio de metal fazia soar o seu tique taque agoadado.

Uma brisa suave fazia oscilar levemente as cortinas. Justamente em frente, do outro lado da rua, um candeeiro irradiava uma luz mortiça, através do vidro fosco do seu globo. Não havia outro candeeiro por ali perto, e as janelas vizinhas estavam tão negras como as de Oakley Ashenhurst, cujo cachimbo borbulhava alegremente na escuridão.

Ao primeiro rumor das pisadas, inclinou-se para a frente e olhou a rua, na direcção do pequeno parque. Só durante o dia, ele o podia ver da sua janela. Toda a faixa da rua estava vazia, mas qualquer coisa branca vinha a descer o passeio do lado da sua janela. O martelar seco das pisadas fazia-se agora ouvir com mais clareza. Em passos largos, leves e iguais, em saltos tão graciosos como os de um animal — um vulto avançava a correr, emergindo da semi-escuridão para a semi-claridade, e desta, finalmente para o clarão amarelecido do fosco candeeiro da rua.

E de subito uma exclamação de espanto saiu dos lábios do jovem Ashenhurst que, erguendo-se repentinamente, agarrou a cortina com tamanha precipitação, que a rasgou.

Os olhos arregalados, Ashenhurst viu o vulto branco passar por baixo da sua janela e penetrar na semi-claridade mais abaixo. Siderado pela emoção, o rapaz viu-o fundir-se na semi-obscuridade para mergulhar então no negrume. O tropel daquéles passos ressoou inacreditávelmente no seu cérebro perturbado.

Era o fauno de pedra da fonte do parque!

*

Foi esse o relato sensacional que eu fiz ao meu amigo Jimmie Lavender na tarde do dia seguinte, quando nos encontrávamos sentados a fumar nos seus aposentos da Portland Street. Era justamente o tipo de história que ele mais apreciava, bem sabia eu; e, na verdade, Ashenhurst contara-ma a mim na esperança de que ela o interessasse.

Ele escutou-me em silêncio, erguendo de tempos a tempos uma sobrancelha, num gesto que lhe era familiar sempre que um relato lhe despertava a sua imaginação.

— Extraordinário! — comentou ele, quando acabei de falar. — Parto do prncípio, naturalmente, que esse tal Ashenhurst é um jovem sóbrio?

— Podes ter a certeza — assegurei. E' certo que só o conheço há coisa de uns meses, mas simpatizo com ele. Frequenta uma das minhas aulas — e é um excelente aluno, diga-se em abono da verdade. Não é dado a romantismos, e dá-me a impressão de ser um rapaz no sério e pouco dado a divagações.

— E, no entanto, ele contou-te essa história sem pés nem cabeça como se acreditasse nela piamente...

— Ele alguma coisa viu — disse eu. Algo que o desorientou.

Lavender soltou uma breve risada.

— Desorientaria qualquer pessoa — concordou. Trata-se de um disparate muito engenhoso ou de uma malandrice. Que pensas a esse respeito, Gilly?

— O que julgo é que Ashenhurst adormeceu e sonhou com tudo isso

— Não acho — murmurou Lavender.

— Não me digas que acreditas nessa visão...

— Evidentemente que não creio que ele tenha visto a estátua, se é isso a que te queres referir, mas, ele viu qualquer coisa de curioso. Mas o que viu, pouco interessa ao caso. A pergunta importante é «Porque foi que ele a viu?». Ou melhor, porque foi que «ele» a viu?

— Outros podem ter visto também — arrisquei.

— E' muito possível — disse Lavender. E se assim é, eu gostaria de os interrogar a esse respeito. Mas, a não ser que o camarada seja um atleta lunático a treinar-se, estou em crer que se trata de um cenário armado estritamente para benefício de Ashenhurst.

AMANHÃ: «O fauno parecia saltar de alegria».

CHEMOLIMPEX
Hungary

SOCIEDADE HÚNGARA PARA O COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS

Budapest, 62 C. P. 248

ESTEARATOS METÁLICOS

Estearatos de

ZINCO

ALUMÍNIO

MAGNÉSIO

CÁLCIO

PARA AS INDÚSTRIAS COSMÉTICA, FARMACÊUTICA, DE TINTAS E VERNIZES

e para muitas outras aplicações!

Pedir informações a:

SONAFOR

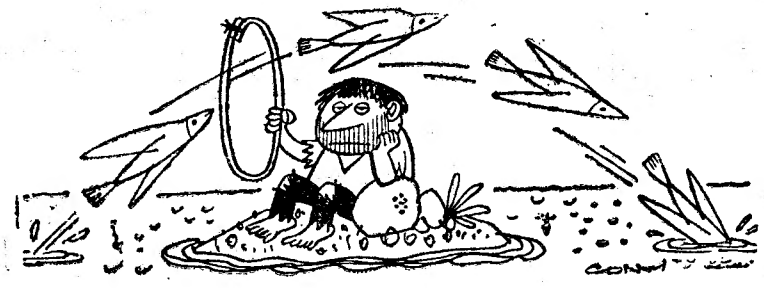
Sociedade Nacional de Fornecimentos Industriais, Ld.ª

RUA DOS FANQUEIROS, 15

LISBOA

Telefones 3 05 87/8/9/0

pequeno MAGAZINE

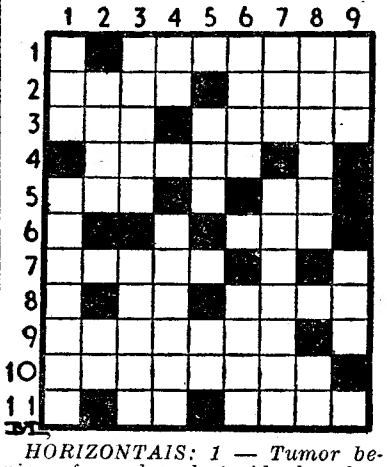


— Se não fossem estes peixes-voadores, como havia de passar o tempo!...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2079



HORIZONTAIS: 1 — Tumor benigno formado pelo tecido das glandulas. 2 — Preparo. Formar abas. 3 — Gracejar. Prefixo que, colocado antes da unidade métrica, a multiplica por mil. 4 — Restituí. 5 — Pronome pessoal. Batráquio. 6 — Haver. 7 — Trípode. 8 — Símbolo químico do lurio. Fale. 9 — Disfarçais. 10 — Distantes. 11 — Gemido. Grande afeição.

VERTICAIS: 1 — Ofertar. Oservadas. 2 — Volto. Conjunção. 3 — Serra do distrito de Portalegre. Iludida. 4 — Piedade. Averiguei. 5 — O qual. Prefixo de privação. 6 — Antigos navios á vela. Sorte. 7 — Rio da Russia, afluente do Arctico. Repitam. 8 — Bater. Apenas. 9 — Anel. Sossego.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n. 2078

HORIZONTAIS: 1 — Acre. FAZE. 2 — Haiti. BEM. 3 — Adir. 4 — Crê. Odiar. 5 — MAS. Mês. 6 — Ubá. Aporo. 7 — TOMA. Uses. 8 — Elo. Ar. 9 — Lá. Apensa. 10 — Ameniza. 11 — Anosa. Pé.

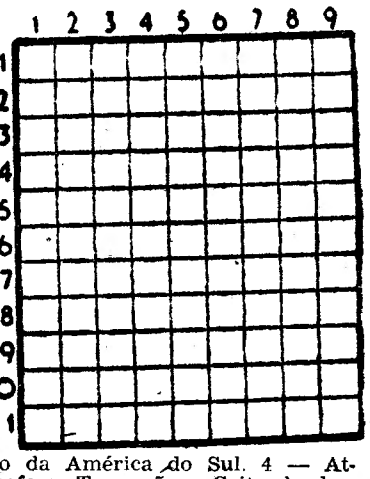
VERTICAIS: 1 — Ah. CAUTELA. 2 — Cair. Bolama. 3 — Ri. Emamo. En. 4 — Eta. Ano. 5 — Idosa. Ápis. 6 — Id. Pureza. 7 — Abrimos. Ná. 8 — Zé. Aéreos. 9 — Emersos. Are.

(Provérbio: FAZE BEM, MAS TOMA CAUTELA!).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4125

HORIZONTAIS: 1 — Instrumento para cortar papel. Ave Colombina. 2 — Cincho. Monarca. 3 —



Rio da América do Sul. 4 — Atmosfera. Troça. 5 — Grito de dor. Oferecer. Símbolo químico do ouro. 6 — Mulher que faz parte de uma confraria. Réptil sáurio. 7 — Viço das plantas. Bebiba alcoólica proveniente da destilação do melaço. 8 — Existe. Pequeno poema medieval, narrativo ou lírico. Palavra céltica que quer dizer água corrente e se dá a um grande numero de rios. 9 — Cidade da Itália. 10 — Cidade da Espanha. Caminho. 11 — Deus do amor. Numeral.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Pessoa alta e magra de triste figura. 2 — Espécie de sapo. Caminharia. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Enrubesce. Pedra de moinho. Piedoso. 4 — Intrigue. Pele de certos animais. 5 — Símbolo químico da prata. Pouco vulgar. 6 — Rugido de algumas feras. Prefixo de negação. 7 — Rezai. Senhor. Pai do pai. 8 — Regra. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. Segundo. 9 — Gemido Indígenas do Sul de Angola.

Solução do problema n.º 4124

HORIZONTAIS: 1 — Runa. Cela. 2 — Ira. Sul. 3 — Sr. Apa. Ai. 4 — Ordenar. 5 — Aires. 6 — Os. Tal. Ur. 7 — Lupa. Oira. 8 — Era. Adi. 9 — Rã. Sol. Ar. 10 — Pá. E's. 11 — Éreo. Reis.

VERTICAIS: 1 — Ris. Solerte. 2 — Urro. Sura. 3 — Na. Rã. Pã. Pé. 4 — Adita. São. 5 — Ópera. Só. 6 — Anelo. Ler. 7 — E's. As. Ia. Se. 8 — Luar. Urda. 9 — Ali. Traíras.

Vivem as panteras

e sacrificam-se as gazelas

Em Marrocos foi decretada a proibição absoluta de matar panteras, sob pena da multa de cem mil francos marroquinos, e também carneiros selvagens.

Na próxima abertura da caça nd Marrocos, pode, porém, matar-se gazelas, mas apenas uma por cada caçador.

Trata-se de evitar o exterminid das referidas peças, mas protegendo em primeiro lugar as feras e muito mais eficazmente do que as elegantes e inocentes gazelas.

DIZ QUEM SABE

ENTRE o falar e o silenciar, quantas vezes não é melhor a segunda posição!

FREI AUGUSTO DOS SANTOS

*** Não devemos permitir que a língua corra adiante do pensamento.**

CHILON

*** O que fala semeia, e o que escuta colhe.**

CERVANTES

Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

não queremos pôr ponto final nesta inesquecível jornada sem, uma vez ainda, mencionar as entidades e organismos cuja contribuição se tornou decisiva para o memorável e indiscutível êxito conquistado.

O apoio oficial

«Iniciativa a todos os títulos louvavel, integra-se no pensamento geral de que se torna cada vez mais necessário poupar vidas e haveres e vem de encontro aos propósitos do Ministério das Comunicações quanto a algumas providências a adoptar». Isto escreveu o sr. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, ao iniciar-se a nossa Campanha.

Estamos gratos ao ilustre membro do Governo pelo apoio oficial que nos concedeu e, bem assim, pela elevação que transmitiu á Campanha. Essa gratidão prolonga-se á Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, cujo titular, sr. eng. José António Miranda Coutinho, nos ofereceu os recursos magníficos do seu departamento; o comando-geral da P. S. P., a P. S. P. de Lisboa e do Porto, a Federação dos Sindicatos dos Motoristas do Sul, o Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa, etc.

Não queremos, porém, deixar passar sem uma referência especial o apoio precioso e incessante da Polícia de Viação e Transito, cujos comandante, major Fontes Pereira de Melo, segundo-comandante, capitão Eduardo Picciochi, comissário Belarmino de Oliveirá, subchefe Oliveira Nunes, nosso grande amigo, e todos os restantes graduados e agentes, foram de uma prestabilidade encorajadora; e o dos Serviços de Transito da P. S. P. de Lisboa, cujo director, capitão Baptista da Silva, foi de uma gentileza cativante. E temos, ainda, que apontar as facilidades obtidas do governador civil de Lisboa, do presidente da Camara Municipal de Lisboa e de todas as autoridades municipais e policiais que facilitaram as exibições da Escola de Transito da «Shell», em Monte Gordo, Praia da Rocha, Sines, Costa da Caparica, Estoril, Figueira da Foz, Espinho e Póvoa de Varzim.

A colaboração de importantes organizações

Não seria possível, de modo algum, o alcance atingido pela Campanha sem a valiosíssima colaboração de importantes organizações particulares, que com a sua atitude bem denunciaram os seus sãos propósitos de lutar por esta causa comum de diminuição dos perigos que invadem as nossas rodovias e artérias dos aglomerados populacionais.

O Automóvel Clube de Portugal, cônscio das suas responsabilidades, com uma actividade toda cheia de prestígio, continuou a colaborar com a mais larga eficiência. O Clube 100 á Hora esteve também ao nosso lado.

Entre as grandes empresas particulares, em primeiro lugar, a Mobil Oil Portuguesa, sempre connosco desde a primeira hora, com uma equipa dedicada e entusiástica de altos funcionários e técnicos, acompanhando-nos em todas as digressões pelo País, colaborando na edição e distribuição de suplementos, cedência de viaturas, confecção de placas para os «condutores exemplares», etc. Uma acção eficientíssima sem a qual a Campanha não teria sido aquilo que foi.

A Shell Portuguesa, com a sua notável Escola de Transito e a distribuição de folhetos; a Companhia Portuguesa de Petróleos BP, com a oferta das pastas de férias aos «condutores»; a Companhia de Seguros Comércio e Industria, com a sua entrega de contratos de seguro aos condutores mais antigos; a Filmarte, Lda., com a exposição fotográfica nas suas montras; a Casa das Cortiças, Lda., do conhecido «Mr. Cork», que também pôs as suas vitrinas á nossa disposição; a Escola de Condução Clérigo, de Caldas da Rainha; a Recauchutagem Recta, de Torres Vedras — deram-nos também o seu apoio valioso.

Nova referência especial, esta para a Mabor, com uma colaboração constante através dos mais incisivos processos de difusão: programas na Televisão, na Rádio, publicidade na Imprensa diária, confecção e distribuição de folhetos especiais, oferta de emblemas, etc.

O apoio da Imprensa, Rádio e Televisão

Também contámos, desde a primeira hora, com a compreensão e a aprovação dos nossos colegas informadores. A Imprensa diária de Lisboa e Porto divulgou algumas das acções directas mais importantes da nossa Campanha. Algumas publicações, especializadas, com destaque para «Os Transportes», que em todos os seus interessantes numeros manifestou uma cortesia, uma camaradagem e uma colaboração desvanecedoras; bem como outras de diversos pontos da nossa província.

A Radiotelevisão Portuguesa foi também de uma gentileza inesquecível, realizando reportagens das fases mais expressivas da Campanha. E ainda ontem os seus repórteres estiveram em grande actividade.

Quanto á Rádio, não podemos esquecer as constantes referências feitas pela Emissora Nacional e pelo Rádio Clube Português; a colaboração sempre presente, desde a primeira hora, dessa grande figura da Rádio e do Teatro que é o nosso querido amigo Igrejas Caeiro.

E'-nos sumamente grato registar, também, o apoio incondicional e valiosíssimo que sentimos do categorizado programa radiofónico «Meia-Noite», cujos directores, produtores-locutores Armando Marques Ferreira e António Miguel, têm demonstrado um raro espírito de compreensão por esta cruzada nacional. Nesse programa, o nosso bom amigo Américo Leite Rosa, conceituado homem da Rádio, tem dedicado á Campanha de Segurança Rodoviária comentários muito sensibilizadores e eficientes para a sublime finalidade pretendida.

E não nos esquecemos da magnífica colaboração prestada por outra popular e dinamica figura radiofónica, o produtor Mário Lisboa.

Milhares de folhetos distribuídos em Coimbra

De novo, alguém que teima em se manter incógnito, um nosso leitor dedicado de todos os dias, mandou confeccionar e distribuir milhares de folhetos de apoio á nossa Campanha. Anteontem e ontem, em Coimbra, esses prospectos circularam pelos cafés, estações de serviço de automóveis, parques de estacionamento, postos da P. V. T., Estádio Municipal, assim como na Figueira da Foz, Viseu, Leiria e outros concelhos.

Uma preciosa e desinteressada colaboração a iniciativa que interessa a todos os Portugueses.

As praias de Cascais

(Continuação da página central)

do Sol, conhecido e apreciado nos concursos internacionais.

Os veraneantes deslocam-se, pela manhã, á praia. De tarde, depois do almoço, a multidão estilhaça-se uns a caminho dos «courts» de ténis do Sporting Clube de Cascais, outros em direcção aos rochedos da costa, recortada, cheia de locais propícios á pesca. O parque Marechal Carmona, as salas de jogo de canasta do Sporting Clube de Cascais, os «cafés», como «A Boca do Inferno» são locais aprazíveis. O salão de chá, que a Junta de Turismo da Costa do Sol projecta para o posto semafórico de Oitavos, junto do ponto da costa onde, há cerca de dois anos, encalhou o «Hildebrand», assinalado por parte do casco, encravado nos rochedos, deve vir a constituir um motivo de interesse. O Chefe do Estado visitou as obras em curso no posto semafórico, que terá largas janelas rasgadas sobre o mar, e teve palavras de elogio para mais esta iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol.

A necessidade de proteger a praia

A praia da Conceição não é vasta. Recolhida, encalhada na penedia, que é baixa e não atinge ainda as proporções da Boca do Inferno está dividida da praia da Rainha, escondida entre os rochedos. A esta segue-se a praia do peixe, que já foi frentira a um vasto casino. Como no Estoril, onde se ergue um pontão, a proteger a língua de areia do desgaste, a praia da Conceição parece condenada. O mar surge plano, de um azul profundo, mediterranico. Mas pelo Inverno, quando Cascais, menos cosmopolita, se reencontra, na vida parada duma comunidade de pescadores, o mar penetra na enseada, enfurecido e atlantico. Eis porque é urgente a construção de uma muralha, oblíqua á costa, que quebrasse o ímpeto das vagas e constituísse o apoio da areia. Essa obra está em estudo.

Cascais Monumental

Resistindo á vigorosa ofensiva das praias mais recentes onde, pela ausência de tradições, se erguem vilas quase inteiramente novas, de moradias que, lado a lado, marcam uma evolução, desde o neo-pombalino, com as suas varandas de ferro forjado e beirais de tijolo escarlate, até ao geometrismo funcional e moderno, de paredes de vidro, Cascais mantém a sua configuração. É também a vila clara e brasonada, que tem ainda, pelo fogo branco e puro da cal, uma atmosfera árabe. E será também, no perfil imóvel e granitico dos pescadores, a remanescência de uma colónia fenícia. Desde os muros fortes e maciços da fortaleza no interior da qual se levanta a capela dedicada a Nossa Senhora da Vitória, onde repousa, das andanças militares da guerra peninsular, Santo António, tenente-coronel do Exército português, até á águia que abre as asas, para desferir um voo, no monumento comemorativo da travessia atlantica de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, passando pelo edifício da Camara Municipal, antiga residência do conde da Guarda, coberto de azulejos, pelas igrejas de Nossa Senhora da Assunção, com a entrada em estilo manuelino, a ampla nave e o tecto pintado por Malhoa, dos Navegantes, onde os pescadores, antes de sair para o mar, costumavam ouvir missa e a da Misericórdia de Cascais, com a sua imagem de Nossa Senhora dos Anjos, em azul e ouro, que está envolvida em lenda e mito, Cascais possui os sinais de um largo e ilustre passado. O próprio palácio do conde de Castro Guimarães com o seu pátio de estilo espanhol, telas de Columbano, António Carneiro, João Vaz e Casanova e uma valiosa sala arqueológica, com objectos achados em sepulturas neoliticas, é um elemento do brasão de Cascais.

Na cidadela, encontra-se a residência de Verão do Presidente da Republica. O almirante Américo Tomás, que possui uma casa no Alto do Moinho Velho, dispensou, porém, a sua instalação na cidadela.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PORTUGAL nos Jogos Olímpicos dos Entrevados

ROMA, 19. — Iniciam-se, hoje, os Jogos Olímpicos dos Entrevados com provas de tiro ao arco, esgrima, basquetebol e bilhar — no Centro de Desportos das Três Fontes.

Entre os participantes contam-se homens e mulheres de 22 países, incluindo Portugal.

Trata-se da nona prova internacional para entrevados e da mais concorrida, no género, das realizadas até hoje, sendo todos os concorrentes paralíticos dos membros inferiores devido a doenças de espinal e medula.

Todos os concorrentes — divididos em categorias, conforme o grau de paralisia de que estão atacados — praticam os desportos nas suas cadeiras de rodas. — (A. N. I.).

Necrologia

SUFRÁGIO

Joaquim Leitão

Celebrou-se hoje, na basílica dos Mártires, uma missa de sufrágio por alma do escritor Joaquim Leitão, que foi secretário-geral da Academia das Ciências de Lisboa. Além da viuva, D. Maria de Portugal Leitão, e mais família, assistiram, em representação do presidente de honra da Academia, dr. Julio Dantas, sua esposa, D. Isabel Dantas; prof. Caeiro da Matta, presidente da Academia Portuguesa da História; alguns académicos e escritores, e amigos do falecido, como os srs. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, comandante Alvaro Peça, Rocha Brito e esposa. Também estiveram presentes, funcionários da Academia das Ciências de Lisboa e empregados da Falança Battistini.

Agora...

A grande marca suíça de aparelhos modernos para o lar

Apresenta

JURAMATIC

uma máquina de sumos

AUTOMÁTICA

que permite a extracção contínua e ininterrupta, sem necessidade de retirar o resíduo cada vez que se tira um copo de sumo como sucede com as outras máquinas vulgares. **Por um lado sai o sumo, por outro sai o resíduo!**

CUSTA APENAS ESC. 1.650$00

JURAMATIC

Pode ainda ser equipada com um misturador-turbilhão JURA que custa apenas Esc. 450$00 tornando-se, assim, numa máquina de cozinha completa.

À venda em todas as boas casas de artigos domésticos.

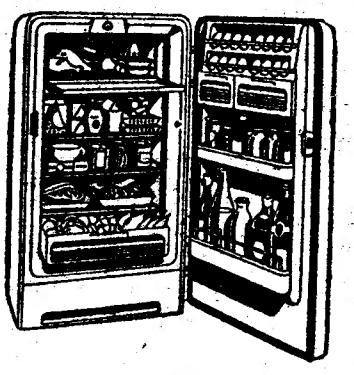
Distribuidores exclusivos:

Soc. de Rep. M. SIMÕES JR., LDA.

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 31545 LISBOA

Rua de St.' António, 208 Telef. 25581 PORTO

Frigoríficos BOSCH



Na vanguarda da técnica alemã 7 modelos de mais alta qualidade desde Esc. 5.790$00 Consumo reduzido Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL

LOJA SOL, LDA.

R. da Assunção, 82

+

Dona Maria da Conceição Fontes Agostinho dos Santos

FALECEU

LOURENÇO & SANTOS, LDA., com o mais profundo pesar participa a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento da Esposa do seu prezado Sócio e Amigo sr. Álvaro Semedo dos Santos, e que o funeral se realiza amanhã, a hora a determinar, da Igreja dos Anjos, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

+

PROFESSOR ANTÓNIO DOS SANTOS TENREIRO

Missa do 30.º dia

Sua Família participa que amanhã, dia 20, às 12.15 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada missa do 30.º dia, sufragando a alma do seu querido e saudoso marido, pai, irmão, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

+

Maria da Conceição Fontes Agostinho dos Santos

FALECEU

ÁLVARO SEMEDO DOS SANTOS, Maria Alice Agostinho dos Santos Cavaleiro de Sousa, Hildebrando Cavaleiro de Sousa, João Agostinho e mais Família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, sua querida e extremosa esposa, mãe, sogra, filha e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 20, ás 12,30 horas da igreja dos Anjos para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» ouvia no dia 19 de Setembro de 1930 o sr. Luís Marin, antigo ministro das Pensões e chefe da Federação Republicana Francesa, que a Lisboa vinha presidir ao Congresso de Antropologia que, há precisamente cinquenta anos, reunira também na nossa capital.

— Hoje, como no dia seguinte ao do Tratado de Versailles, a minha opinião é esta — dizia — os países que combateram lado a lado durante a guerra, deviam continuar aliados para a grande obra da reconstrução e da paz, aliados sob todos os aspectos, militar, económico e financeiro, principalmente os palses continentais.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — A's 18, Sinal horário — Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades em discos; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir? 21, Noticiário; 21 e 20, Intervalo musical; 21 e 30, 8.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Arnaldo Gama, «Um Motim Há Cem Anos», por Horácio de Castro Guimarães; 21 e 50, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10, Conjuntos vocais; 22 e 20, Sentimento e fantasia; 22 e 45, Espectáculo, magazine de teatro e de cinema; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B» — Às 19, Árias, pelo tenor Jussi Bjorling, das óperas «Elixir de Amor», de Donizetti, «Eugen Oneguin», de Tchaikowsky, e «André Chenier», de Giordano; 19 e 20, O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto, pelo Coro Harmonia, dirigido pelo prof. Verener; 20 e 20, Os Concertos de Lugano, de 1960; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Musica de arco: o violoncelista Hoelscher e o violinista David Oistrakh; 21 e 50, História do teatro, pelo dr. Eurico Lisboa, filho; 22 e 30, Quinzenário musical, por José Atalaia; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 30, Solistas; 19, Orquestras e canções; 20 e 20, Artista; 20 e 45, Canconetas; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 50, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 45, Noticiário, 2 e 30, Fecho.

Estação de Miramar — Às 18 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 40, Variedades; 21, Noticiário; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Gomes de Amorim 1); 22 e 47, Musica de salão; 23, Tempo de musica; 0, Baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18. Encontro ás seis; 18 e 15, Noticiário; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30, Canconetas; 20, Quinze minutos consigo; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário, 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Transmissão dos Estudios do Porto: «Encruzilhadas da Vida», pelo dr. António Ribeiro; «Abertura» e «Ás Vossas Ordens», pelo Conjunto de Freitas Morna; 21 e 45, Teatro: «O Danubio Azul», de Laszlo Fodor; adaptação de José Luís Galhardo, Filho. Com Maria Laurent, Adelina Campos, Elvira Velez, Maria Alberta, Teresa Mota, Raquel Valdez, Fernando Curado Ribeiro, António Sarmento, Jaime Santos, Luís Cerqueira, Fernando Isidro e Andrade e Silva. Cenário de António Botelho. Realização de Pedro Martins; 23 e 10, Telejornal (2.ª edição); e 23 e 25, Figuras e Factos do Domingo Desportivo.

CONFERÊNCIAS

O sr. Luciano da Silva faz hoje, ás 21 e 30, na Rua Vítor Cordon, 14, 2.º, uma conferência publica, com controvérsia, em que procurará provar que os princípios e práticas do naturo-vegetarismo respondem ás exigências da mais alta ética e da educação integral conducentes á vida sã do indivíduo e ao aperfeiçoamento social.

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 19 — 20 e 19 (1m,07).
Dia 20 — 8 e 30 (1m,02); 20 e 52 (0m,91).
Dia 21 — 9 horas (0m,88); 21 e 21 (0m,79).

PREIA-MAR

Dia 19 — 14 e 34 (3m,94).
Dia 20 — 2 e 56 (3m,89); 15 e 2 (4m,08).
Dia 21 — 3 e 24 (4m,08); 15 e 38 (4m,17).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

ABC — A's 20,45 e 23 h. — «Espero-te á saída!».

CINEMAS

MOSTEIRO DOS JERONIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres».
TIVOLI — «O rapaz, o cão e o pintor».
S. LUÍS — «Uma tia dos diabos».
POLITEAMA — «A bela e o cigano».
IMPÉRIO — «Os milionários de Filadélfia».
S. JORGE — «Os troca-tintas».
EDEN — «A boneca chinesa».
MONUMENTAL — «Bravos e cobardes».
ODEON — «O rei das czardas».
CONDES — «Os invencíveis».
ALVALADE — «Uma tia dos diabos».
RESTELO — «Viagem ao centro da terra».
AVIS — «Rififi».
ROMA — «Pedro, o pescador».
CAPITOLIO — «O terror dos bárbaros».
OLIMPIA — «Entre feras e brancos».
JARDIM CINEMA — «O espião».
IDEAL — «Jubal».
PROMOTORA — «O corcunda».
ARCO-IRIS — «Acção imediata».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B; T. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Telefone 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (Próximo á Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (Junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74—Tel. 866360; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Telefone 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, T. 27880; Andrade, Lda. — R. do Alecrim, 125, Tel. 23446 (A); Galénica — Rua das Pretas, 12-14, T. 22588; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203 (A); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847.

CAÍU AO POÇO pela terceira vez

CARTAXO, 19. — Joaquina Virgínia Duarte, a «Mouca», de 61 anos, solteira, natural e residente em Pentével, caiu a um poço naquela freguesia.

E' a terceira vez que tal lhe acontece, sem outras consequências além do banho forçado.

Foi retirada pelos bombeiros e conduzida ao hospital desta vila, onde se verificou que o incidente não lhe havia causado qualquer dano.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	907$00	906$00	908$00
Cons 3 % T. 10	965$00	964$00	965$00
Cons 3 1/2 % T. 10	—	1.005$00	1.008$00
Centenários 4 % 1940	2.215$00	2.213$00	2.220$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.000$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.360$00	1.355$00	1.365$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	1.430$00	—	1.440$00
Ext 3.ª série car.	—	—	1.430$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	212$00	220$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %	970$00	970$00	975$00
Gás Elect. 4 %	970$00	970$00	974$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	985$00	989$00
Gás Elect. 5 %	—	1.023$00	1.028$00
U. E P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	100$50
U. E. P. 5 % 1952	—	99$50	100$50
Metropolitano	1.026$00	1.024$00	1.026$00
H. E. do Douro	—	1.015$00	—
C. P. 4 1/2	1.030$00	—	—
T. E. da S da E. 3 1/2 %	—	1.000$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	520$00	550$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	3.000$00	3.180$00
Ultramarino	1.715$00	1.710$00	1.720$00
Agricultura	69$00	68$50	69$00
Seguros			
Mundial	—	—	422$00
Soberana	—	1.280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.070$00	1.060$00	1.070$00
Ag. das Neves	—	320$00	—
Agric. Colonial	—	300$00	340$00
Açucar de Angola	1.380$00	1.375$00	1.385$00
Boror	240$00	235$00	250$00
Cabinda	—	50$00	55$00
Cadá	2.000$00	—	2.100$00
Colonial do Buzi	130$00	129$00	131$00
Ilha do Principe	—	—	1.000$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	80$00	—
Zambézia s/d.	109$00	108$00	109$00
Diamantes	590$00	586$00	592$00
Lobito	580$00	570$00	590$00

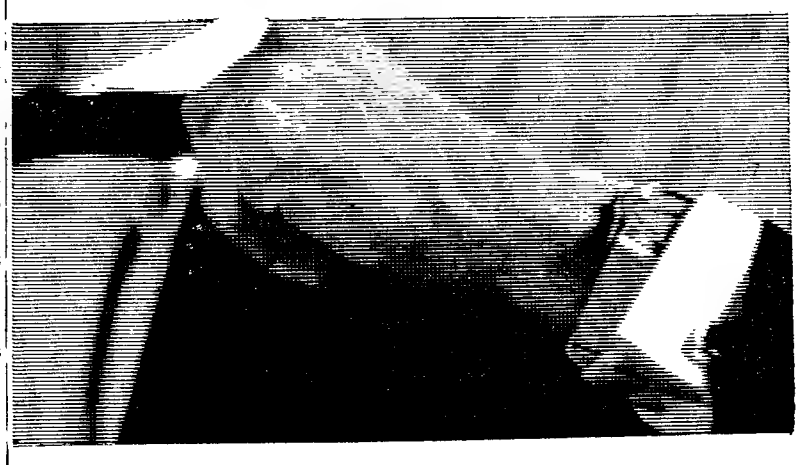
C.ª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	670$00	—
Cimentos Leiria	560$00	560$00	—
Crédito Predial	60$80	60$70	61$00
Industrial Aliança	—	305$00	—
Portugal e Colónias	—	450$00	455$00
Nacional Navegação	—	1.050$00	1.099$00
Colonial Navegação	840$00	830$00	845$00
Port de Celulose	—	2.850$00	2.930$00
Portuguesa de Pesca	—	1.310$00	—
Port. de Tabacos	295$00	295$00	298$00
Tabacos de Portugal	—	710$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	335$00	330$00	340$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.685$00	1.680$00	1.700$00
Gás e Electricidade	349$50	349$00	350$00
H. Alto Alentejo	153$50	153$00	154$00
H. E. Cávado	1.300$00	1.298$00	1.302$00
H. E. Zêzere	1.310$00	1.305$00	—
Nac. de Electricidade	1.451$00	1.450$00	1.455$00
União Eléctrica Port.	175$00	174$00	175$00
H. E. do Douro	—	1.300$00	1.305$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32,5	$35,5
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$53	$57
Brasil	$14,5	$16
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,9	$47,9
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,7	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$40	32$80
Portugal — Barra Fino	32$60	33$10

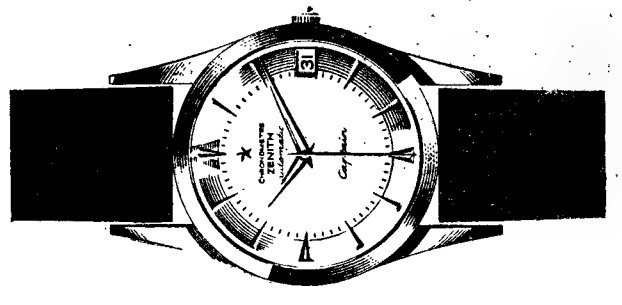
BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

A fama do **ZENITH** vem de longe



A perfeição do relógio **ZENITH** levou-o até hoje á obtenção de 791 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

Herter e von Brentano

reafirmaram a identidade de opiniões

sobre os assuntos a discutir na O. N. U.

WASHINGTON, 19.—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal da Alemanha, von Brentano, conferenciou, ontem, com o secretário de Estado, Christian Herter.

Depois da conferência, que durou mais de duas horas, o ministro alemão declarou aos jornalistas:

«Estudámos as medidas a tomar em conjunto para responder ás medidas unilaterais das autoridades da zona soviética».

Acrescentou que, durante a sua longa conversa com Herter, fora igualmente examinada a situação geral.

«Entre os assuntos discutidos — declarou Brentano — figuraram os que mais provavelmente serão abordados durante a Assembleia Geral da O. N. U. e que são de direito interesse para nós».

Concluiu afirmando que verificara, com prazer, não haver divergências de opinião entre os dois Governos.

Um informador oficial da secretaria de Estado declarou mais tarde, que Christian Herter desejava corroborar a declaração de von Brentano.

A conferência, que se realizou na residência de Herter, principiou á hora do chá e na mesma tomaram parte 2 subsecretários de Estado norte-americanos e Charles Bohlen, peritos em assuntos dos países comunistas e recentemente nomeado conselheiro especial do secretário de Estado.

Do lado alemão, assistiram o encarregado de Negócios em Washington, Franz Krapf, e outros funcionários da embaixada alemã.— (A. N. I.).

GOMULKA: É PRECISO TERMINAR COM A GUERRA FRIA

NOVA YORK, 19.—Chegaram ontem, no mesmo avião, a Nova York, Ladislau Gomulka, chefe de Governo da Polónia, e o presidente Antonin Novotkny, da Checoslováquia, que Vêm aptricipar nos trabalhos da assembleia geral das Nações Unidas.

Á sua chegada havia uma guarda de segurança de quarenta e cinco homens, mas ambos passaram despercebidos

Mais tarde, na aerogare, Gomulka disse que se deve terminar a guerra fria e ser posto termo á corrida aos armamentos, acentuando que, se assim não for, a unica alternativa é a guerra nuclear.—(A. N. I.).

TITO CHEGA ATRASADO

NOVA YORK, 19.—O marechal Tito, chefe da delegação jugoslava á assembleia geral das Nações Unidas, chegará a Nova York com um pequeno atraso. O transatlantico «Queen Elizabeth», em que viaja, teve de fazer uma pequena paragem para receber a bordo um marinheiro norte-americano doente que foi levado ao transatlantico a bordo de um barco-patrulha da Guarda Costeira. O marinheiro, devido á necessidade de uma operação cirurgica urgente, teve de ser levado para bordo do «Queen Elizabeth».

O grande paquete inglês chegará a Nova York, amanhã de manhã.— (A. N. I.).

Pedem indemnizações

as famílias dos africanos

mortos e feridos em Sharpesville

CIDADE DO CABO, 19. — Foram apresentadas ao ministro da Justiça duzentos pedidos de indemnização, no montante de mais de 400 000 libras (3200 contos), com base nos incidentes ocorridos em Sharpesville, em 21 de Março, passado, em que foram mortos 69 Africanos e feridos 180.

As viuvas e famílias das vítimas reclamam aquelas compensações por «perda de sustento». As reclamações variam entre 750 libras e 10 000, conforme a capacidade de trabalho da vítima. — (R.).

A primeira visita

de Nehru

ao Paquistão

desde há sete anos

KARACHI, 19. — O primeiro-ministro da União Indiana, Nehru, iniciou hoje a sua visita oficial ao Paquistão. Assinará um tratado sobre as águas do Indus, pondo termo a uma disputa que se prolongou durante doze anos. Nehru não visitava o Paquistão desde há sete anos.

A' sua chegada ao aeroporto desta capital, o primeiro-ministro Nehru foi recebido pelo presidente Ayub e pelo seu gabinete. A multidão aclamou-o ao longo da auto-estrada que liga o aeroporto á cidade.

O tratado prevê um programa de desenvolvimento agrícola no valor de um bilião de dólares.

Nehru e Ayub partirão amanhã, de avião, para o Norte do Paquistão, a fim de conferenciarem, na residência presidencial de Murree, nos Himalaias.

Os observadores admitem que o presidente Ayub Khan e o primeiro-ministro Nehru examinem, hoje, a questão da Caxemira. — R., F. P. e A. N. I.).

FRIGIDAIRE

A MARCA QUE DEU O NOME AOS FRIGORÍFICOS

SÍMBOLO DE ALTA QUALIDADE

CONCESSIONÁRIOS PARA LISBOA

FRIAL,

(Inst. Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)

Rua Gonçalves Crespo, 26

LISBOA TEL. 734448

Em caso de guerra

a R. A. F. lançaria

a primeira bomba atómica sobre a União Soviética

LONDRES, 19. — Caso a U. R. S. S. desencadeasse uma guerra nuclear, seria a R. A. F. que lançaria, levantando voo de bases britanicas, a primeira bomba H em território soviético — diz o «Daily Mail», referindo-se á colaboração militar entre ingleses e americanos. «Creio — diz o jornal — que os Estados-Maiores dos dois países deram a ultima demão ao acordo a semana passada. Este prevê que mesmo que os primeiros foguetões ou os primeiros bombardeiros soviéticos se dirijam para a América, serão os V (bombardeiros Victor e Vulcan) que serão lançados imediatamente contra a Russia. Por seu turno, o correspondente militar do «Daili Telegraph» noticia a assinatura de um acordo anglo-americano para utilização em comum do engenho balistico Skybolt e afirma que duzentos a trezentos projecteis deste tipo foram encomendados pelo Ministério da Defesa britanico. — (F. P.).

O ESTADO DE EMERGÊNCIA NO SUDÃO

inclui a supressão da liberdade de Imprensa

DAKAR, 19. — O Governo sudanês estabeleceu a censura á Imprensa, Rádio, agências noticiosas e correspondência particular, anunciou hoje a Rádio do Senegal.

A emissora afirmou que um decreto, que proclamou o estado de emergência, dá poderes ao Governo sudanês para suprimir, temporáriamente, os direitos dos cidadãos, para requisitar propriedades e prestação de trabalho, e para criar tribunais especiais que julguem os atentados contra a segurança do Estado.

Entre as liberdades suprimidas contam-se a liberdade de movimentos. — (Reuter).

O LEITE COM FLUOR

faz diminuir as doenças dentárias

WASHINGTON, 19. — Um grupo de médicos revelou, agora — ao cabo de aturadas investigações — que o leite enriquecido com fluor e fornecido ás crianças nas escolas, lhes reduz, em oitenta por cento dos casos, as doenças dentárias.

Cinco médicos da Universidade Estadual da Louisiana comunicaram ao IV Congresso Internacional de Nutrição que o declínio das doenças dentárias pôde ser examinado durante as suas investigações de quatro anos e meio, graças ao fornecimento de leite enriquecido ás crianças.

A sua comunicação contava-se entre as várias, sobre o mesmo assunto, apresentadas ao Congresso, a que assistiram mais de dois mil e quinhentos cientistas de nove países. — (A. N. I.).

Os afro-asiáticos

apoiam Hammarskjoeld

• Espera-se que Kruchtchev ainda participe hoje na assembleia da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 19. — A Assembleia Geral das Nações Unidas recomeçou hoje, ás 10 e 30 (horas locais) — 14 e 30 horas T. M. G. — o debate de emergência sobre o Congo, com a discussão de uma proposta de resolução afro-asiática.

Admite-se que o presidente do Conselho soviético, Nikita Kruchtchev, que é hoje aguardado em Nova York, a bordo do paquete «Baltika» participe ainda na reunião extraordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas. Afirma-se que, tal como Kruchtchev, também o chefe do Governo cubano Fidel Castro usará da palavra, ambos pase se ocuparem da questão do Congo.

A resolução, apresentada ontem, á noite, por Ghana, é apoiada por todos os Estados-membros africanos, com excepção da Etiópia, cujo representante não tinha instruções sobre a forma como deveria actuar.

A moção, em substancia, é semelhante á que foi proposta pelo Ceilão e Tunisia no Conselho de Segurança e que foi vetada pela União Soviética.

A SESSÃO DA NOITE PASSADA

A Assembleia Geral da O. N. U. adiou o seu debate ás 3 e 53 da noite passada.

Nos debates de ontem á noite, intervieram oito nações em defesa da atitude assumida pela O. N. U. no Congo, por intermédio do secretário-geral Dag Hammarskjoeld, e seis em apoio das acusações formuladas pela Russia contra os representantes da Organização das Nações Unidas no território congolês.

Entre os delegados que se pronunciaram a favor da intervenção da O. N. U. no Congo figuraram os representantes do Paquistão, Stidl Hasan, da Jordania, Abdul Monem Rifai, do Nepal, Richkech Xaha, da Tunísia, Mongi Slim, e da Noruega, Silvert A. Nielsen.

Do outro grupo, que se colocou ao lado da Russia, destacou-se o delegado checo, Karel Kurka, que, em determinada altura do seu discurso, declarou que a Checoslováquia continuará a prestar auxílio directamente ao Governo do Congo, sejam quais forem as resoluções que sejam tomadas pela Assembleia Geral. A União Soviética fez identica declaração. — (R., F. P. e A. N. I.).

LUMUMBA VAI ÀS NAÇÕES UNIDAS

NAÇÕES UNIDAS, 19. — Na Assembleia Geral das Nações Unidas foi recebido ontem á noite, um telegrama de Patrice Lumumba, enviado de Leopoldville, solicitando um avião da O. N. U., a fim de o transportar, urgentemente, a Nova York, visto desejar apresentar á sessão da Assembleia Geral um «plano de paz» da sua autoria.

Num comunicado distribuido á Imprensa ontem, á noite, T. Kanza e J. Lumbala, membros da delegação enviada por Lumumba a Nova York, antes do coronel Mobutu ter assumido o poder, anunciavam a próxima chegada de Lumumba e declaravam:

«A delegação congolesa protesta enérgicamente contra as alegações falsas, segundo as quais teria abandonado a sua missão oficial, que consiste em representar o Governo legal da Republica do Congo... Não pode haver duas delegações congolesas ás Nações Unidas».

Os signatários declararam ainda «aguardar instruções precisas do Governo legal de Leopoldville», para anunciar os nomes oficiais dos componentes da equipa congolesa á 15.ª sessão da assembleia geral da O. N. U. que começará amanhã.— (A. N. I. e F. P.).

A situação no Congo

(Continuação da 1.ª página)

decer, a notícia da tentativa de assassínio do coronel Mobutu. Este, entrevistado pelo nosso enviado, atribui o sucedido a manobra comunista. Outros, em Leopoldville, afirmam que o major Pakasa, é tribalmente aparentado a Gigenza, um dos ministros influentes de Lumumba.

A primeira conclusão deste atentado falhado é que o coronel Mobutu é politicamente vulnerável. No Exército congolês, que na sua maioria, ao que afirma o coronel, apoia a sua tentativa de «despolitização», contam-se inimigos decididos de Lumumba. Mas, por outro lado, a fracção do Exército que o apoia, espreita-o. Mobutu definiu um programa e essa fracção exige que o cumpra, e não se submeta ás ordens de Kasabuvu. O coronel Mobutu está numa corda esticada e o equilibrio tornar-se-á cada vez mais instável á medida que tentar resolver os problemas que se levantam na sua frente: uma equipa ministernal a formar e a administração a normalizar.

Agora, Lumumba reaparece em cena e lança a notícia da reconciliação, isto é, um acto que muitos Congoleses, civis e militares, desejam ardentemente.

Lumumba afirma que assinou um acordo com Kasubuvu e suprimir do seu comunicado todas as passagens susceptivsis de causar polémica.

KASAVUBU CONFESSOU TER TIDO CONVERSAÇÕES COM LUMUMBA

O comunicado do gabinete de Lumumba diz que este assinara com Kasabuvu uma declaração comum, que punha termo á crise congolesa, mas foi desmentido pelo presidente da Republica. Quanto ao coronel Mobutu, ao saber da publicação do comunicado, classificou-o de «completa farsa». O comunicado referia-se á «atitude insólita do coronel Mobutu», que provocou «um golpe de Estado militar que falhou completamente», e dizia que o Governo de Joseph Ileo «deixara de existir». Mas uma depois surgia segundo comunicado, rubricado pelo próprio Lumumba. Era idêntico ao primeiro, mas já não continha as passagens referentes ao coronel Mobutu e a Joseph Ileo E concluia, como o primeiro comunicado, que o texto seria lido «numa sessão solene do Parlamento». No primeiro comunicado, a sessãodo Parlamento era anunciada para hoje de manhã. No segundo, não se dizia quando o Parlamento reuniria.

O presidente Kasabuvu acabou, porém, por declarar: «Elagorou-se com Patrice Lumumba um projecto de rorganização para que os ministérios possam retomar as suas actividades. E' preciso atacar os problemas e traçar uma linha de conduta. Não há acordo, nem matéria de reconciliação. Lumumba tem o hábito de deturpara a verdade».

E o próprio Kasabuvu reconhece que teve conferências, com vista á normalização da administração, «com o primeiro-ministro», que parece esquecer-se de haver demitido. Desmente a reconciliação, mas apanhado na armadilha, poderá transformar o comunicado de Lumumba numa declaração comum e fazer-se aclamar com o seu adversário por um Parlamento unanime.

Ainda não chegámos a este ponto, mas no jogo subtil de Kasavubu, que contribuir para baralhar as cartas e provocar a confusão, todas as saidas são examinadas e nenhuma posta de lado.

Os Estados africanos fomentam a reconciliação. Foram eles que protegeram, o melhor que puderam, Lumumba. Foram eles que muito certamente o salvaram das mãos de soldados que, recordando-se dos balubas de Bakuanga, iam infligir-lhe a mesma sorte.

Lumumba e Kasavubu jogam forte. E' possível que venham a ser obrigados nos próximos dias a admitir que chegaram ao empate. Regressariam então á coexistência «pacífica». — (F. P.).

UM DIPLOMATA MARROQUINO CONFIRMA A RECONCILIAÇÃO DE KASAVUBU E LUMUMBA

LEOPOLDVILLE, 19. — Segundo um diplomata marroquino, Lumumba e o presidente Kasavubu teriam assinado um documento, em que declaram terem-se reconciliado.

O diplomata marroquino disse que a reconciliação foi conseguida graças á intervenção de representantes do Marrocos, da R. A. U. e de Ghana.

Lumumba anunciou ontem, á noite, que a declaração de reconciliação seria hoje lida no Parlamento, mas esta manhã as tropas de Mobutu continuavam de guarda ao edifício e nenhum parlamentar ali apareceu.

Entretanto, Kasavubu negou ontem, á noite, ter assinado qualquer documento de reconciliação com Lumumba e anunciou para hoje, em sua casa, uma reunião do Gabinete chefiado por Joseph Ileo.

Esta reunião, por sua vez, não se realizou por Ileo se ter ido encontrar, em Brazzaville, com Albert Kalonji, da Republica Autónoma do Sul do Kasai.

Segundo notícias que sobre o assunto circulam, na conferência participam também dois emissários do presidente Tschombé, do Estado do Katanga. — (A. N. I.).

TRÉGUA NA FRONTEIRA DA DA KATANGA E DO KIVU

ELISABETHVILLE, 19. — Esta manhã, numa Conferência de Imprensa, um informador da O. N. U. confirmou que o Quartel General das Nações Unidas em Elisabethville havia recebido um acordo das duas partes em presença — as tropas katanguesas e congolesas — quanto ao respeito pelas tréguas na fronteira do Kivu e da Katanga.

Disse que as forças katanguesas prometem manter-se nas suas posições. Quanto ás cogolesas, estão a retirar para Cassongo, no Casai.

A propósito da situação em Luena, o mesmo informador disse que desapareceram os quinhentos balubas ali localizados anteriormente Supõe-se que fugiram em direcção a Elisabethville.

Actualmente, apenas restam em Luena uns duzentos trabalhadores «konakat» e a população europeia que, afinal, não foi evacuada. — (F. P.).

OS RUSSOS

lançaram um satélite?

SAN ANTÓNIO, (Texas), 19. — Foi avistado pelo observatório local, ontem á noite, um satélite artificial que se julga ser russo.

Bob Jerningan, o chefe da equipa de observadores da Universidade de Trinity, salientou que nenhum satélite norte-americano passava sobre esta região á hora em que o misterioso objecto foi avistado.

O observatório entrou em contacto com um posto de observação situado em Walnut Creek, na Califórnia, qué será o primeiro a assinalar a próxima passagem do satélite sobre os Estados Unidos.

Não foi possível, por enquanto, captar qualquer sinal de Rádio transmitido pelo novo satélite. — (A. N. I.)

CAIU UM AVIÃO

e morreram 71 pessoas

WASHINGTON, 19. — O avião-transporte militar «DC-6B» que ontem caiu pouco depois de ter levantado voo da base aérea da ilha de Guam, no Pacífico, quando se dirigia para a ilha de Midway, levava 95 pessoas a bordo. E' de vinte e quatro o numero de sobreviventes.

A Força Aérea informa que nesse avião seguiam 71 militares, 16 civis e 8 membros da tripulação.— (A. N. I.).

Benfica, o único vencedor fora de casa

Diario de Lisboa

O SUSTO MINHOTO

por **FERNANDO SOROMENHO**

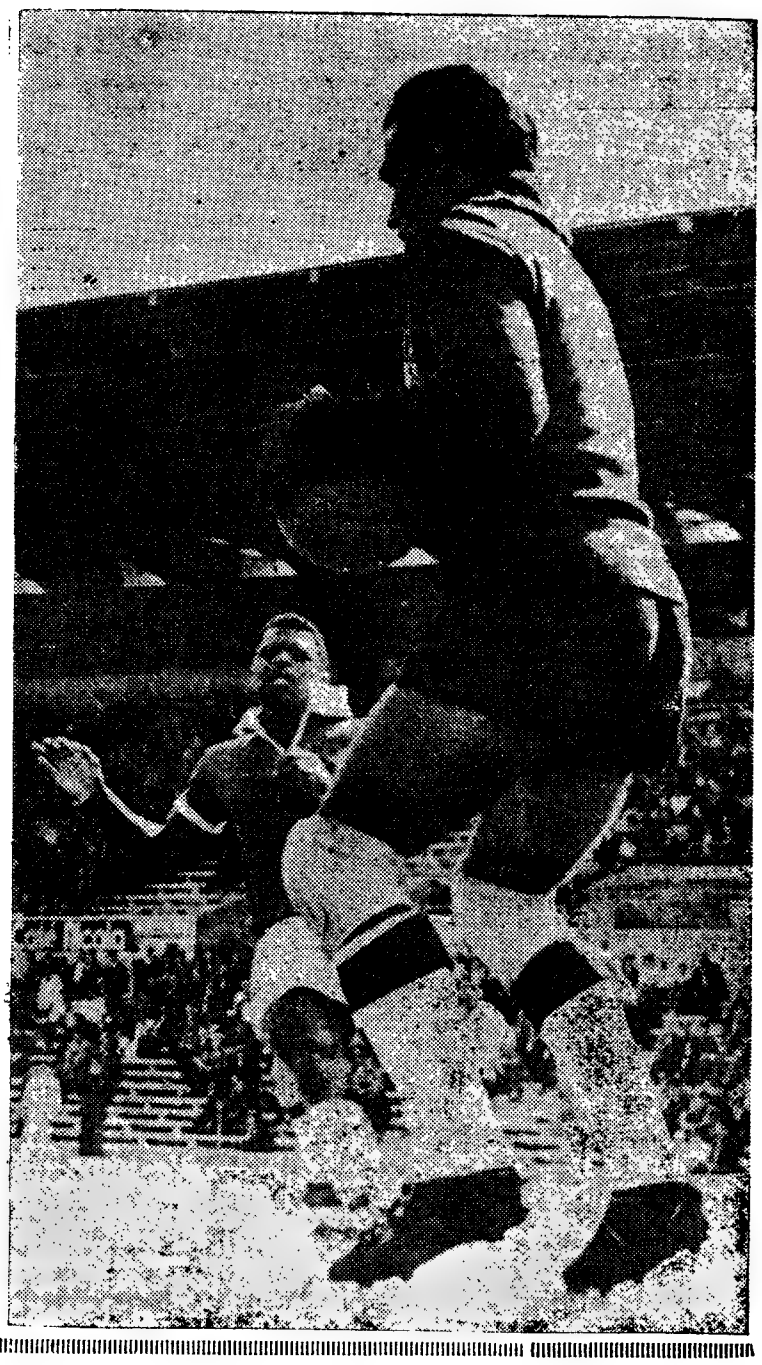
Com a serenidade própria de quem domou os seus nervos e aliou os seus impulsos, o agradabilíssimo grupo do Vitória de Guimarães logrou ontem, no Restelo, perante um publico atónito, vincar um traço de categoria que neste início do Campeonato muito apraz registar. A prova não constituíu uma surpresa; foi uma sequência do nível evidenciado na época transacta. Mas desta vez talvez a demonstração haja sido mais lucida e a noção mais reveladora de capacidade do que nas visitas anteriores.

Poderá estranhar-se dedicar as primeiras palavras ao «team» vencido, relegando para plano secundário o vencedor. O procedimento no entanto justifica-se, porquanto o grupo nortenho no balanço das situações e das circunstancias alcandorou-se a plano de realce, superando até as virtudes do triunfador que, ontem, esclareça-se não pôde exibir-se bem porque pela frente deparou com um antagonista de envergadura.

Os Vimaranenses, cujos elementos impressionam pela pujança atlética (a maioria é de tipo morfológico avantajado), mostraram-se rodados de tal sorte que o seu fio de jogo, quando adregou a superfície indispensável, se plasmou com aquela expressividade que é inerente a quem sabe e a quem se julga apto a executar.

A segunda parte constituiu um susto permanente para os homens do Restelo. Com o 0-2, golos obtidos nos ultimos cinco minutos do primeiro tempo, os visitantes encararam o contratempo com o determinismo próprio do carácter sólido. Progressivamente, os lances, cerzidos na rápida viagem da bola (afinal, um dos princípios básicos do bom futebol) passaram a caracterizar-se pela continuidade e dentro do primeiro quar-

(Continua na 7.ª página)



A atitude de Silva, guarda-redes vimaranense, perante a ameaça de Matateu reflecte, afinal, a personalidade do «team» minhoto

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- Que dos «grandes» os primeiros a apanhar grande susto foram o Benfica e o F. C. Porto.
- Mas, ao fim e ao cabo, os campeões nacionais, averbaram o seu primeiro triunfo fora de casa — e esses valem a dobrar...
- O Cuf foi o outro forasteiro que não perdeu. Fez um «nulo» em Coimbra — um ponto de qualidade.
- O Leixões teima em demonstrar que não é por acaso que se encontra na divisão maior — o F. C. Porto bem o sabe.
- Os vimaranenses foram ao Restelo bater o pé ao vencedor da Taça de Honra.
- Por seu turno, o Atlético, finalista daquele torneio, sofreu, em Braga, o revés mais amplo da jornada.
- E' que os bracarenses fizeram exibição tão convincente, que o seu publico fez as pazes com os jogadores.
- A primeira luta entre «verdes» e «encarnados» travou-se, ontem, na Covilhã. O Salgueiros regressou com uma

(Continua na página central)

Bom começo dos Bracarenses

O jogo que ontem se disputou no Estádio «28 de Maio», pôs frente a frente, as equipas que, na época finda, se viram envolvidas nos jogos de competência, arriscando a sua permanência na 1.ª Divisão. Nessa «poule» ambas deram boa conta de si. Mas, o Atlético mostrou-se mais bem apetrechado e, nos jogos da «Taça de Honra», recentemente realizados, vencendo o Sporting e discutindo, com galhardia, a final com o Belenenses, parecia capaz de surpreender os Minhotos, no seu próprio campo, até porque estes sofreram baixas apreciáveis.

Afinal, tudo saiu ao contrário. A equipa bracarense apresentou-se modificada, na sua constituição, relativamente á época finda e o seu sistema de jogo parece também ter sofrido grande alteração, a qual não deve ser estranha a influência do novo técnico Szabo.

As complicações e receios em rematar foram eliminados — pelo menos neste jogo. E, assim, os Mi-

(Continua na página central)

NO BARREIRO CONTRA DEZ foi bastante difícil

Depois de tanta gente insistir que o Benfica não está, ainda, na sua melhor forma e em face dos primeiros resultados e das primeiras exibições dos campeões de Portugal na presente temporada — tudo junto não poderia animar os «encarnados» a uma jornada fácil na sua primeira saída do «Nacional» ao Barreiro.

Havia, aliás, como referência — pelo menos para nós — a primeira visita do Benfica ao Barreiro na festa de Pinto, concluída com o inesperado triunfo dos locais, não obstante os visitantes terem apresentado a sua máxima força (incluindo Germano).

A deslocação era difícil, mas... poucos acreditariam que o Benfica (o campeão) se deixasse surpreender logo no primeiro dia de futebol a sério.

(Continua na página central)

Santana — um dos poucos jógadores do Benfica perto da sua melhor forma... — está, desta vez, afastado do lance. Um voluntarioso homem do Barreirense já está de posse do esférico e... pelo conjunto de atitudes que se observam na foto ninguém, certamente, acreditará que a bola lhe escapará

Zero a zero em Coimbra

castigo mais que merecido para as duas equipas

A Académica começou, da pior maneira, este campeonato nacional. Os seus simpatizantes têm razão de sobra, para, depois da incaracterística exibição da sua turma, temer pelo seu futuro. Sabemos bem que a Académica apresentou um quadro bastante desfalcado, pois Araujo, Malicia e José Julio não deram a sua colaboração e todos sabemos o que a sua falta representa para a equipa escolar.

Ontem, foi notória a incapacidade demonstrada pelo seu sector dianteiro, que raramente, fez uma avançada com o sinal de perigo. O seu «quadrado mágico» não existiu. Curado, Samuel e Rocha não coordenaram jogo a meio-campo, perdendo, sempre, em confronto com os cufistas.

Depois do recomeço, a troca entre Samuel e Curado foi benéfica para a equipa local, pois aquele jogador tornou mais ameaçador o ataque dos estudantes.

(Continua na página central)

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA SUL

O Alhandra estreou-se bem

impondo um empate ao Portimonense

A par e passo com o torneio da Zona Norte, o despique na Zona Sul principiou ontem, fornecendo os sete resultados que se relembram:

U. Montemor-Olhanense	*0-3*
V. Setubal-Sacavenense	*4-1*
Farense-Estoril	*3-1*
Oriental-Desp. Beja	*2-0*
S. L. Olivais-Lusitano V. R.	*2-1*
Juventude-Montijo	*0-0*
Portimonense-Alhandra	*1-1*

Duas vitórias por margem de três golos constituem os desfechos mais desnivelados da primeira jornada deste torneio e os unicos que refletem desequilíbrio de valores. Mas logo se repara que tanto os Montemorenses como os Sacavenenses são grupos vindos da III Divisão e lhes coube defrontar uma equipa sempre na brecha e porfiada em chegar á divisão maior e outra vinda do convívio dos grandes.

Nos outros cinco jogos não se foi além de dois golos de diferença e todos os resultados têm o seu cunho de verdade, recordando até onde é possível, o que as equipas fizeram no campeonato transacto. Abra-se uma distinção para o desafio Portimonense-Alhandra, a qual tem de ser para realçar a estreia da equipa de Alhandra, pois ir a Portimão para impor um empate aos locais é, verdade, verdadinha, muito prometedor e animador. Mas, como dissemos para a Zona Norte: aguardemos a segunda jornada.

EM SETÚBAL

Um encontro *resolvido*

em quatro minutos

O jogo Vitória de Setubal-Sacavenense começou com domínio alternado das duas equipas, até que, após o segundo tento, os locais passaram a exibir-se mais junto da baliza á guarda de Taborda, tendo, no curto espaço de quatro minutos, realizado três golos, todos eles de boa marca.

Isto não quer dizer que os sacavenenses não tivessem reagido sempre, mas o melhor trabalho de conjunto da equipa vitoriana justificou a vantagem.

Com o resultado de 4-1, a favor do Vitória, começou a segunda parte, durante a qual, as qualidades evidenciadas no primeiro tempo pelo grupo vencedor diminuiram, tendo desperdiçado boas oportunidades de êxito.

O Sacavenense, por sua vez, lutava, com ardor, para, pelo menos, reduzir a desvantagem. Mas a maior experiência dos locais, o seu entusiasmo posto no despique e o seu desejo de reabilitação malograra mtodos os intuitos do adversário.

No Sacavenense, poderemos destacar Aníbal, Rocha e Orlando. E no Vitória, Polido, Mira, Miguel, Ilo Caldas e Cafum.

L. F.

EM ÉVORA

Muita "garra..."

... e pouco mais

Juventudistas e Montijenses defrontaram-se no campo dos Eborenses para disputarem o primeiro encontro do «Nacional» da 2.ª Divisão da presente época.

E, diga-se desde já que muito mais havia a esperar da qualidade do futebol praticado, porquanto, mesmo levando em linha de conta o início da temporada estiveram, frente a frente, duas turmas com tradições na prova, e, ainda, com o atractivo dos visitantes se apresentarem reforçados com Vaz e Zézinho, ambos primeiras figuras do futebol nacional.

O prélio desenvolveu-se em duas fases distintas: «a primeira, os visitantes, ajudados pelo vento, dominaram territorialmente; e a segunda, com os Eborenses em situação análoga á dos adversários. Mas, num ponto as duas equipas se equivaleram — na inoperancia dos quintetos atacantes, que sossobraram perante a decidida garra dos redutos defensivos.

Assinale-se, entretanto, que a estruturação da equipa visitante esteve em plano mais perfeito, mesmo durante a segunda parte, em que suportou vento contrário e a desvantagem numérica, ocasionada pela expulsão de Barrigana.

O Juventude com boa preparação física, não conseguiu, no entanto, ser uma equipa articulada, vivendo todo o encontro da inspiração dos seus elementos.

O jogo em si, não foi, portanto, uma excelente partida de futebol, tanto no aspecto técnico, como emocional.

Individualmente, salientaram-se Vaz, Zézinho, Redol e José António no Montijo. Ornelas, que se cotou como o melhor elemento no terreno; Canhão e Abegoaria.

CESAR DE CARVALHO

ORIENTAL-BEJA — Curiosa atitude de um defensor bejense, que afasta o perigo da sua baliza

EM MARVILA

Jogo pobre

a condizer com o resultado

Em Marvila, o campo «Eng.º Carlos Salema», registou elevado publico afecto ao clube local, o Oriental, que defrontou na primeira jornada a aguerrida turma de Beja.

Do confronto, saiu vencedora a equipa da casa, por 2-0, num jogo de características pobres, a condizerem com o próprio resultado.

O Oriental, que, na primeira parte, alinhou com o vento pelas costas, factor importante para fazer chegar, com relativa facilidade, a bola, á baliza contrária, dominou, francamente em todos os capítulos de jogo.

Foi evidente, a supremacia dos Lisboetas que todavia, só tardiamente se dispuseram dar ao esférico a sua verdadeira trajectória, e tanto assim, que sòmente nos derradeiros minutos do primeiro tempo é que, a baliza dos Alentejanos foi violada.

Á disposição das pedras básicas da defensiva do Desp. de Beja, cuja barreira actuou, além de reforçada, num sistema de pura destruição, correspondeu, porém, o Oriental e, ainda, que erradamente, com idênticas forças que como é natural, se entrechocaram em manifesto prejuizo do futebol-espectáculo, em que a bola girou velozmente.

Da insistência do Oriental, em trocar o jogo prático, pela ilusória aparência de domínio absoluto, ressentiu-se o funcionamento do marcador, que no segundo tempo ficou em branco.

Na equipa alentejana, foi notória a preocupação de não jogar e, também, de não deixar jogar.

A sua actuação situou-se numa bitola de fraca estrutura técnica, em que o seu forte, foi a preocupação constante de afastamento da bola da sua zona perigosa. Quer dizer: perder por poucos.

Na equipa do Oriental, Morais, Postiço e Cordeiro I foram, apesar de tudo, os que mais se evidenciaram. No Beja: Vítor e Rosa.

A equipa de arbitragem chefiada por Agostinho Narciso, de Setubal, houve-se com agrado, não obstante ter ouvido alguns protestos, alguns deles, sem razão.

PEDRO CARVALHO

HERB ELLIOT

triunfa na Suécia

GOTEMBURGO, 19 — O recordista mundial da milha, Herb Elliot, da Austrália, foi o vencedor da prova de 1500 metros, em 3 minutos e 38,4 segundos.

A seguir classificou-se o sueco Dan Waern, em 3 m. e 38,6 s. estabelecendo novo «record» da Suécia, em 1,4 s. O terceiro foi Albert Thomas, da Austrália, recordista mundial das três milhas, em 3 m. e 50,2 s. — (A. N. I.).

EM MONTEMOR-O-NOVO

Mais experientes

os visitantes ganharam bem

Os Montemorenses, impossibilitados de fazerem alinhar todos os seus novos elementos, não conseguiram produzir futebol de qualidade, notando-se o que até certo ponto é natural, num começo de época: falta de ligação entre os sectores defensivo e atacante.

Por outro lado, o conjunto visitante, composto de jogadores de nível técnico sensívelmente idêntico, onde não há apenas a apontar «estrelas», apresentou-se a jogar um futebol aceitável, sem preciosismos, de feição essencialmente prática.

Assim, o resultado afigura-se-nos certo.

No União, salientou-se Pascoal. No Olhanense, Campos e Abade.

JORGE FRAGOSO

NOS OLIVAIS

Futebol de contrabando

feito pelos fronteiriços

Toda a gente que acompanha estas coisas do futebol sabe como é hábito, no país vizinho, as equipas visitantes actuarem fora de casa: defesa reforçada e contra-ataques rápidos, de surpresa. Há até, em Espanha, uma equipa que se especializou nesse sistema: a da Real Sociedade de San Sebastian.

O Lusitano de Vila Real, treinado pelo espanhol Martinez, tentou, nos Olivais, a famigerada tática. Ora, essa toada, por demasiado prudente, se raramente rende uma vitória, garante, contudo, frequentes vezes um empate. E foi isso que esteve prestes a verificar-se ontem no «Alvaro Gaspar».

Adiantados, bastante cedo, no marcador — fizeram o seu golo dentro da primeira dezena de minutos — os algarvios tencionavam viver dessa vantagem o resto do tempo. O curioso é que o Lusitano mostrou então um futebol a que voltou deliberadamente, as costas, para se dedicar em exclusivo a defender a sua vantagem.

Havia, no entanto, muitos minutos para jogar e o Olivais empreendeu um trabalho de «castigo» sobre a defesa visitante que permitiu a igualdade ainda no primeiro período.

Na segunda parte, com o vento a ajudar, os donos do campo insistiram nos seus ataques sobre a baliza «lusitana». E dessa persistência — mais em força do que em subtileza — a que faltou sorte durante largo espaço de tempo, acabou por sair o unico resultado compatível com o desenrolar do encontro: a vitória do Olivais.

O desafio deixou sem resposta a seguinte interrogação: até onde chegaria o grupo de Vila Real se não tem abandonado o futebol rasteiro e com sentido de progressão do primeiro quarto de hora? E' certo que a turma denunciou, para o fim, certa dificuldade em acompanhar o andamento, sempre endiabrado, dos lisboetas. De qualquer modo o Lusitano deu a impressão de não ter ido mais longe por falta de audácia.

Destacaram-se Carvalho, Artur e Mário Silva, no Olivais; e Campos, Padesca e Torres, no Lusitano.

O árbitro, sr. Freitas Maia, de Santarém, não influiu no resultado.

FRANCISCO CAMILO

EM PORTIMÃO

Mau principio

dos barlaventinos

Despertou certo interesse na massa desportiva local o novo arranjo que o «team» alvi-negro apresentou no primeiro jogo da época. E, por isso, o campo teve assistência em numero regular.

Para começo, porém, o grupo da casa decepcionou em todos os sectores; nunca conseguindo encontrar-se. Os visitantes que pela primeira vez foram a Portimão, recém-vindos da 3.ª Divisão, mostraram um á-vontade, de igual, exibindo, com clareza, algumas jogadas em profundidade, disputando bem o esférico, tendo, até, na primeira parte, desfrutado de maior vantagem, a ponto de, logo no primeiro minuto da partida poderem ter feito um tento. Quando este surgiu, aos 20 minutos, não se estranhou, pois o sector defensivo dos alvi-negros actuava sem profundidade.

EM FARO

Vitória obtida

pela vivacidade dos algarvios

De fraco valor técnico, o encontro Farense-Estoril valeu apenas pelos ultimos 25 minutos do segundo tempo, em que a equipa algarvia, contagiada pelo estímulo do seu publico, e jogando apenas com dez unidades, pois Poeira teve de abandonar o rectangulo com uma das pernas fracturadas, devido a uma colisão com Batalha, soube encontrar, com poder, o caminho da baliza, obtendo dois preciosos tentos.

Até aí, o empate justificava-se, porquanto ambas as equipas, afunilando demasiadamente o jogo, denotavam falta de remate.

Não contando os dois «teams» com organizadores de jogo, o encontro não teve interesse pela ausência de conjunto.

Os donos da casa, porém, a partir dos vinte minutos do segundo tempo, puseram no despique a sua vivacidade tradicional, acabando por obter um triunfo justo.

No Estoril, destacaram-se Fernando, Tomás, Rui e Jorge. No Farense: Bento, Atraca, Angelo, José Bento e Oscar.

PEDRO MARTINS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

Alves Barbosa
deu festival na Malveira

Vencedor, com um «tempo» que bate o «record» estabelecido em 1958, por Pedro Polainas, baixando-o de 4 m. e 46 s., Alves Barbosa deu ontem «festival» no 19.º Circuito da Malveira. Efectivamente, o popular campeão do Sangalhos, num alarde da sua indesmentível classe, e propensão para este género de provas de um só fôlego, escapou-se aos adversários logo após a passagem da segunda volta, e não mais foi alcançado até o final do circuito que comportava 35 voltas. Ao contrário, os antagonistas começaram a ser «dobrados» pelo bairradino com uma regularidade impressionante. Primeiro Miguel Marques, logo a seguir Joaquim Carvalho, Luís Viegas, José Firmino... Os concorrentes menos apetrechados cedo perderam uma volta, em relação aos fugitivos, não tardando, também que outros se vissem irremediàvelmente incursos na penalidade da eliminação, por duas voltas de atraso.

O que mais nos feriu a atenção, na corrida de Barbosa, foi, sem dúvida, a regularidade da sua marcha ao longo das 33 voltas que percorreu em fuga, mais parecendo que estávamos a assistir a uma prova «contra-relógio». E' que nem mesmo quando o sportinguista Pedro Junior, num assomo de inconformismo, se desligou, por sua vez, do pelotão, na 16.ª volta, em busca de Alves Barbosa, do qual chegou a distar apenas 20 segundos, nem então, diziamos, o homem do Sangalhos alterou o ritmo de pedalada, no propósito evidente de poupar energias. A verdade é que quem cansou foi o perseguidor, o qual, até, veio a permitir a aproximação de um adversário (Henrique Castro), seu companheiro desde a 24.ª volta até o final da corrida.

Além de Alves Barbosa, que quase limpou a colheita de prémios, cuja apreciação está suficientemente expressa no brilhantismo do seu triunfo, distinguiram-se, também, Henrique Castro, poderoso na segunda metade da prova e Pedro Junior, pelo brio posto na sua actuação.

Os restantes, correram... em pelotão. Porém o facto de não consentirem que Barbosa os alcançasse — à chegada, apenas escassos 50 metros os separavam — evitou que a prova perdesse interesse. À tarde, na pista «Tulio Pereira» os ciclistas do Sporting estiveram em evidência em contraste, com a descolorida actuação de Barbosa, que acusou desgaste.

Uma recepção na residência do ministro da Educação

Seguindo uma tradição que vem de longe, o sr. ministro da Educação Nacional recebeu na sua residência o 1.º e o 2.º classificados no Circuito da Malveira, aos quais felicitou. Na interessante reunião íntima, produziram-se algumas afirmações que atestam, sobretudo, o reconhecimento pela gentileza e fino trato com que o sr. prof. Leite Pinto desempenhou a função de anfitrião. Além de Alves Barbosa, um convidado assíduo da casa, que lamentou que não houvesse dez pistas iguais á da Malveira no País, falaram os srs. prof. Armando Lucena, António da Silva, presidente da Junta de Freguesia e dr. Fezas Vital, este para agradecer a oferta feita pelos dirigentes do Atlético da Malveira que põem a sua pista á disposição dos ciclistas do Benfica para treinos ou reuniões, e, ainda, Carlos Carvalho, director da Federação de Futebol.

JUSTINO CORREIA

Carlos Carvalho, ganhou em Santo Tirso

Sousa Cardoso reapareceu no Circuito de Santo Tirso, mas o vencedor da prova foi Carlos Carvalho. O triunfador da «Volta-1960» classificou-se em 4.º lugar.

A propósito, ocorre-nos que o F. C. Porto continua em estado de «guerra fria» com os organizadores particulares. Com o Atlético da Malveira, também, os Portistas não chegaram a acordo.

Vela

Na corrida das vinte e quatro milhas o «Sunday» foi o primeiro a chegar, mas o juri não estabeleceu a classificação geral em face de um protesto

Oito iates de grande cruzeiro disputaram, ontem, a regata organizada pela Associação Naval de Lisboa para a taça «D. Pedro V». O percurso estabelecido foi de 24 milhas, ao largo da baía de Cascais.

A prova decorreu com bom tempo, vento de feição e muito entusiasmo por parte das tripulações dos iates. No entanto, dois iates se salientaram no despique de navegação, o «Foxhound» e o «Sunday», cada qual pretendendo o primeiro lugar na chegada a Cascais. A luta desportiva manteve-se por largo tempo e não abrandou até á meta, onde o «Sunday» foi o primeiro, mas, perseguido pelo «Foxhound», o segundo a chegar sómente com dois minutos de diferença. Manteve-se assim, nesta regata, a rivalidade desportiva que tem mantido o «Sunday» e o «Foxhound».

Todavia, o juri não forneceu a classificação geral, considerando os abonos a dar por cada iate, informando ter de resolver o protesto apresentado por um concorrente.

No entanto, caso não tivesse havido o referido protesto, a ordem da classificação geral deveria ser a seguinte: 1.º, «Binker», do conde Stuck du Quay, 3 h. 16 m. 34 s. e 3/10; 2.º, «Foxhound», de Ernesto Mendonça, 3 h. 16 m. 34 s. e 6/10; 3.º, «Vendaval», de Jorge Schedell, 3 h. 28 m. 40 s.; 4.º, «Santa Cruz», do eng.º João Talone, 3 h. 28 m. 48 s.; 5.º, «Sunday», do dr. José Gonçalves, 3 h. 30 m. 44 s.; 6.º, «Sea Leon», de D. Maria Cristina Chapalimaud, 3 h. 38 m. 3 s. 5/10; 7.º, «Sea Saga», de Hermano Areias, 3 h. 38 m. 3 s. e 8/10; 8.º, «Senhora do Carmo», do dr. Manuel Espírito Santo, 3 h. 49 m.

O protesto apresentado ao juri da regata pelo iate «Vendaval» contra o «Binker» não teve motivos para procedimento regulamentar. Por isso, a classificação julgada possível será a definitiva, mantendo-se a vitória de «Binker».

Mais uma tentativa
de travessia da Mancha

CALAIS, 19.—A senhora Jane Baldasare, uma bela americana de 24 anos, partiu hoje da costa francesa junto ao Cabo Gris Nez ás 8,18 (hora de Lisboa) numa tentativa para atravessar o canal nadando sempre imersa.

Condições desfavoráveis observadas ontem impediram-na de atravessar o canal a nado partindo da costa inglesa.—(Reuter).

Não receia imitações! Impõe-se pela sua qualidade, pelo seu incomparável sabor e longa conservação. Exija em toda a parte só Queijo «TIGRE»!

O TORNEIO DA ZONA NORTE

Marinhense e Sanjoanense
alcançaram os melhores resultados

Vestindo pelo «figurino» da época anterior, começou, ontem, mais um campeonato nacional da II Divisão, que na Zona Norte, forneceu, na sua jornada inaugural, os resultados que a seguir rememoramos:

Sanjoanense-Caldas	*4-1*
Marinhense-Castelo Branco	*3-0*
Peniche-Oliveirense	*0-2*
Torriense-U. Coimbra	*2-1*
Chaves-Feirense	*2-1*
Vianense-Boavista	*3-2*
Gil Vicente-Beira Mar	*1-1*

Aparte osd esafios de São João da Madeira e de Leiria (o campo da Marinha Grande está interditado), nenhum dos outros teve resultado que deixasse transparecer acentuado desnível de valores. Se a impressão vier a confirmar-se tanto melhor para o interesse da competição. A Sanjoanense e o Marinhense com vitórias por margem de três golos podem querer dizer que continuam na disposição de se fazer valer... A equipa de Oliveira de Azemeis vindo ganhar a Peniche levantou uma incógnita. Decairam os Penichenses ou estão em muito boa forma os Oliveirenses? O Torriense fez resultado modesto; e, como o Torriense, o Desportivo de Chaves, contra um Feirense que se portou bem; o Vianense não deve ter perdido o jeito de em casa ser adversário difícil para qualquer; os Barcelenses do Gil Vicente ripostaram bem a um Beira Mar... disposto a cometimentos. E aguardemos a segunda jornada. Talvez ela seja mais concretizadora...

Duas grandes qualidades derrotaram o Boavista

Embora prejudicado pelo estado lamacento do terreno, o encontro de Viana do Castelo teve boa movimentação e tornou-se apaixonante no seu final. Até ao intervalo, o castigo máximo contra o Boavista não sendo exagerada a margem de ra superioridade, expressa em 2-1, a seu favor, mas, no recomeço, embora os «axadrezados» insistissem no ataque, os vianenses mostraram-se mais perigosos na contra-ofensiva e a marcação de um «penalty», aos 52 minutos, proporcionou-lhe o empate.

Com a expulsão do seu extremo-esquerdo, a equipa visitante, que ficou em inferioridade numérica, facilitou aos locais o comando da partida.

A fase de dureza, registada no ultimo período, deu origem a novo castegi máximo contra o Boavista e, na sua transformação, o Vianense concretizou o triunfo.

A experiência do Marinhense impôs-se ao Castelo Branco

Havia grande interesse pela estreia do Castelo Branco, cuja equipa foi reforçada e submetida a boa preparação por Feliciano.

Na Marinha Grande, os albicastrenses não desiludiram, mostrando tendência para jogo agradável mas carecido de decisão na zona suprema.

Os marinhenses, mais experimentados, souberam tirar, dessa circunstancia, o necessário partido, dando sentido mais positivo dos seus lances de ataque. Mercê disso, embora o encontro aparentasse equilíbrio, os visitados souberam construir um resultado que não deixou margem a duvidas quanto á sua melhor capacidade.

A Sanjoanense promete

A partida, realizada em S. João da Madeira, era uma das mais importantes da jornada, dadas as pretensões de ambos os contendores. A boa forma que a Sanjoanense havia revelado em encontros de rodagem teve inteira confirmação pois o grupo local, actuando com muita desenvoltura, foi sempre mais incisivo e empreendedor que o Caldas.

três bolas, com que terminou o encontro.

Os caldenses, com agradável ligação, foram inferiores na finalização do seu jogo, e isso explica o desnível do resultado.

O Beira-Mar correu perigo em Barcelos

O Gil Vicente, regressado, esta época, á segunda divisão, reforçou-se com o concurso de Armando (ex-F. C. Porto), Faneco (ex-Leixões), João Mendonça (ex-V. Setubal) e José Carlos (ex-Sporting).

Por tal motivo, o Beira-Mar, que se apresenta como forte pretendente na zona nortenha, sentiu dificuldades, tendo de se resignar a um empate, quando esperaria melhor. A mais perfeita ordenação das jogadas foi, de facto, dos aveirenses, que, ao intervalo, venciam por 1-0, mas o grupo de Barcelos, reagindo com entusiasmo, no declinar da partida, estabeleceu o empate.

Sensação em Peniche, com o êxito da Oliveirense

A equipa de Oliveira de Azemeis provocou sensação em Peniche, actuando da melhor maneira, na primeira parte, e coroando o seu bom trabalho com os dois golos que lhe asseguraram o seu inesperado triunfo.

O Peniche, desligado, a jogar em rasgos, nunca conseguiu impressionar e, muito menos, tornar-se objectivo, bastando a organização compenetrada da defesa visitante para anular as tentativas em força que os locais, repetidamente, lançaram, no decorrer da segunda parte.

O Chaves teve bom adversário no Feirense

A estreia do Feirense foi prometedora, pois, actuando em campo alheio, a equipa da Vila da Feira foi sempre um conjunto aguerrido de grande espírito de luta, que não consentiu ao consagrado Chaves mais do que resultado tangencial.

Os visitantes foram mesmo os primeiros a marcar e os flavienses tiveram que aplicar-se a fundo para modificar o resultado, alcançando a vitória pela via de uma grande penalidade.

Margem mínima para o Torriense

Não foi feliz, neste primeiro jogo, a equipa de Torres Vedras, decididamente muito aquem de tempos passados. Embora exercendo domínio, o Torriense tinha, ao fim da primeira parte, uma bola de desvantagem e só a custo o atraso foi anulado e obtido o golo da decisão.

O União de Coimbra deu a impressão de dispor de melhor equipa que na época anterior, impondo-se em largos períodos e obrigando o antagonista a defesa porfiada para conservar a margem favorável, o que este só conseguiu com grandes dispendio de energias.

O Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física (3)

Conclusões

Publicamos, hoje, mais um capítulo das conclusões do Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física, estas respeitantes á Educação Física Militar. São do seguinte teor:

1.ª — Treino físico militar é o conjunto de meios físicos que, através de processologias metodológicas e técnicas específicas, procura preparar o soldado de um ponto de vista global: moral, físico e mesmo intelectual, para as exigências totais da sua eventual função de combate.

2.ª — As exigências da guerra moderna de natureza física e psíquica, as que respeitam a adaptação do soldado ao material de combate e seu emprego táctico e estratégico, o carácter imprevisível de uma guerra futura e dos requisitos que a mesma imponha á personalidade humana — estabelecem para a respectiva instrução o imperativo de uma preparação total e eficiente que eventualmente pode atingir ou mesmo ultrapassar os limites das possibilidades estruturais e funcionais do organismo.

3.ª — A educação física e o treino físico militar são, pois, doutrináriamente nas suas finalidades e, por consequência, na processologia dos seus meios, duas concepções diferenciadas, embora não forçadamente antagónicas. Procura a primeira a saude moral e física do seu praticante e a sua melhor adaptação social: procura a segunda valorizar o potencial da Nação pela excelência máxima hoje como sempre, do principal factor desse potencial — o homem — unico elemento capaz de tirar rendimento óptimo das restantes

4.ª — O treino físico militar compreende o **treino físico de base** e o **treino físico de combate.** O primeiro prepara o segundo na medida em que lhe cria ambiente psicológico favorável, em que inicia a integração do recruta nas grandezas e servidões da vida militar, na medida, enfim, em que alargue os limites da sua homeostase funcional, isto é, da sua saude.

5.ª — O espírito de ataque e de defesa, a **endurance** moral e física e as bases estruturais, funcionais e anímicas para a realizar são o conteudo, ou melhor a finalidade do treino físico de combate. A **endurance** é a síntese, a simbiose daquelas resistências morais e físicas que mutuamente se sustentam e que explicam o heroísmo individual e colectivo.

6.ª — O treino físico das forças aéreas, nomeadamente, do pessoal navegante e pára-quedista, situa-se em alto nível difícilmente ultrapassável e só comparável ao de certas tropas especializadas: comandos terrestres e marítimos, já pelas multiplas e brutais exigências que o combate lhes oferece, já pelo paradoxo criado pelas situações de inconforto, anomalias funcionais ou de sedentarismo, em que se realizam certas modalidades desse combate.

7.ª — A resistência física estrutura-se em grande parte na capacidade de adaptação organica e de recuperação funcional dos sistemas cardio-pulmonar e vascular e na coordenação neuro-motriz. A corrida nas suas cultiplas e diferenciadas formas e numa adaptação funcional e progressiva ás condições físicas do seu praticante, é dos meios mais seguros, rápidos e rendosos para obter tal resistência.

8.ª — A coordenação neuro-motriz, expressão de máximo rendimento útil de excelência do trabalho sinérgico de economia de forças, de beleza e de perfectibilidade do gesto motriz pode ser servida e obtida por técnicas multiplas, e variadas e de fácil adaptação e progressão. Qualquer que seja, porém, a programação empregada nela, forçosamente ocuparão papel de particular relevo os exercícios chamados de relaxamento ou de descontração muscular.

(Continua)

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

MESSINES - ALTE — Feira Anual, em Messines, nos dias 19 e 21.

SOURE — Festas e Feira de São Mateus, nos dias 19 a 25

ELVAS — Festas e Feira de São Mateus, nos dias 20 a 24

AZIBO — Romaria a Santo Ambrósio, no dia 25.

TORTOZENDO — Feira Anual, no dia 29.

SOUSEL — Feira Anual, nos dias 29 e 30.

FAMALICÃO — Feira Anual, nos dias 29 e 30.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

MATERIAL ELÉCTRO DOMÉSTICO

Visite a Exposição da

***Standard Electrica* S.A.R.L.**

RUA AUGUSTA, 19

O Benfica jogou mais tempo no meio campo do adversário —uma verdade. Mas... nunca conseguiu ultrapassar a sólida barreira defensiva do Barreirense. Esta imagem — que mostra quatro jogadores do Barreiro na frente de um dianteiro do Benfica...—traduz bem o acertado labor da defesa local. Isidoro está caído, mas Silvino parece disposto a substituí-lo enquanto Faneca está a postos e outro Barreirense se prepara para afastar o esférico

Um Benfica em má forma e um Barreirense por encontrar-se...

(Continuação da 1.ª página)

E se melhor pensavam... mais passaram a acreditar, quando, aos doze minutos, o adversário ficou reduzido a dez unidades, por precipitada decisão do árbitro Clemente Henriques (um nome firmado na arbitragem nacional).

Porque errou Clemente Henriques

Não está no nosso feitio fazer qualquer reparo sem o justificarmos. E, portanto, não receamos em pôr logo bem clara a primeira tese que o jogo do Barreiro, ontem nos ofereceu: Porque errou Clemente Henriques?

Errou porque foi precipitado na sua primeira decisão a sério da nova época. Condenar com a expulsão um jogador que... no primeiro momento do Campeonato não soube refrear os nervos... é uma «violência»! Uma injustiça!

Com tão severa atitude, o árbitro provocou um problema que... não existia...

O público — de um lado apoiado pela sua babugem; de outro ofendido pela sua fraqueza... — passou a apupar, por tudo e por nada, o juiz da partida.

E nunca mais ele teve a coragem de tomar uma atitude tão enérgica e decisiva como aquela.

É verdade que o sr. Clemente Henriques, depois de errar com a citada expulsão de Quaresma e após umas tantas precipitações provocadas pela mesma decisão, procurou ser um homem justo e não chegou a afundar-se.

Mas as consequências do seu primeiro e grande erro jamais deixaram de sentir-se...

Duas equipas sem sentido ofensivo

Ao contrário do que toda a gente pensava — toda a gente que assistiu ao desafio — o Benfica não usufruiu a vantagem natural do grupo mais forte a jogar contra um adversário de menos poder e... reduzido a dez unidades.

Isso não aconteceu.

Ambos os grupos foram demasiado vulgares, e mostraram-se sem qualquer poder ou sentido ofensivo...

E logo a menos esclarecida decisão de ataque do «onze» barreirense — quase chegou a ser tomada como virtude. A virtude da equipa que tem mais a ganhar defendendo-se do que... atacando.

Mas a verdade é que, embora o Benfica (com 11) permanecesse mais tempo no meio-campo defendido pelo Barreirense (com 10) — ambas as equipas quase não existiram no ataque e, poucos momentos antes do marcador funcionar, um nosso camarada disse com justificada razão: «tem sido uma tarde de descanso para os dois guarda-redes»...

E assim foi realmente... Nem Costa Pereira, nem Isidoro tiveram que fazer no desafio de ontem no Barreiro...

Um só golo — único erro de Isidoro

A toada lenta do jogo, imposta pelo Benfica e aceite pelo Barreirense, contribuiu para a pobre exibição dos dois conjuntos, sempre atenuada para os locais em face da importante e infeliz decisão do árbitro, reduzindo-os a menos uma unidade

Tornou-se de tal modo vulgar o fraco rendimento dos dois grupos ao ataque — e o consequente desconso de ambos os guarda-redes... — que a expressão de zero-a-zero começava a criar raízes quando... um toque, de cabeça, de Águas levou a bola a anichar-se nas balizas do Barreirense.

O esférico entrou porque Isidoro, adiantando-se da baliza, ficou fora do alcance da bola

Único golo — único erro do guardião barreirense.

Uma equipa sem forma e outra por encontrar-se...

Decidiu o fortuito toque de cabeça de Águas dois pontos (que podem ser preciosos) para o Benfica. Sem esse lance, o avançado-centro dos «encarnados» teria passado despercebido numa equipa que está longe da melhor forma.

Poucos jogadores do Benfica — além de Santana, Artur e, talvez, Coluna — evidenciaram um ritmo próximo do seu plano normal.

Mas o Benfica — como o próprio treinador Guttmann já confessou — não está ainda na sua melhor forma... o Barreirense, equipa onde entraram alguns novos com importante e preponderante papel no conjunto também não se encontrou ainda...

Uma equipa longe da sua melhor forma e outra por se encontrar... reflectem o estado actual dos dois conjuntos apresentados ontem no campo «D. Manuel de Melo»

HENRIQUE PARREIRÃO

STIRLING MOSS

vencedor na Austrália

ZELTWEG, 19 — O automobilista Stirling Moss venceu a prova para carros de fórmula dois disputada em Zeltweg e á qual assistiram cerca de 40 000 pessoas. Jacques Brabham, que com Moss travou luta cerrada, foi obrigado a desistir á 30.ª volta, por avaria.

Moss, que correu em Porsche, cobriu os 188,8 quilómetros do percurso em 1 h., 20 m. e 15,2 s., á média de 141,006 quilómetros. Em segundo e terceiro lugares classificaram-se os alemães Hans Hermann e Edgar Barth. — (A. N. I.).

O Italiano Baldini

ganhou o «Grande Prémio das Nações», em ciclismo

PARIS, 19 — O ciclista Ercole Baldini, da Itália, venceu o Grande Prémio das Nações, fazendo os 101 quilómetros do percurso em 2 h., 23 m. e 8,7 s., á média de 42,334 quilómetros. Classificaram-se a seguir o belga Joseph Vloeberghs, em 2 h., 27 m. e 2,8 s. e o francês Mastrotto, em 2 h., 27 m. e 33,6 s. — (A. N. I.).

O guarda-redes cufista prepara-se para blocar o esférico

Académica-Cut

(Continuação da 1.ª página)

A Académica sem alguns elementos, em nítida baixa de forma e Wilson, Jorge Humberto e Duarte pecaram por pouca velocidade.

A equipa cufista desenvolveu o jogo que mais lhe convinha defendendo muito bem o seu meio-campo, continuamente alicerçada na boa exibição de José Maria, Palma e Abalroado. E, sempre que pôde, em contra-ataques, bem ordenados, por Salvador e Faia, criaram bastantes ocasiões de perigo para a equipa local.

A Académica pode queixar-se de um desfile flagrante do árbitro, que numa avançada do «onze» conimbricense e com Miranda, isolado, a correr para o golo, permitiu que o guarda-redes cufista agarrasse, nitidamente na grande área, o avançado escolar.

A. CURADO

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

(Continuação da 1.ª página)

derrota. Também com um padrinho daqueles...

- **De todos os vencedores, o que mais tentos sofreu foi o Sporting. Talvez por ter jogado de noite.**
- **O Boavista baixou á segunda divisão e não foi feliz na sua primeira saída. O Vianense não lhe teve o respeito devido ás pessoas crescidas.**
- **As duas equipas de Aveiro — Oliveirense e Beira Mar — não perderam e foram ambas visitantes. O Beira Mar, porém, empatou em Barcelos; e a Oliveirense ganhou, em Peniche.**
- **Não há duvida. O ex-terceiro-divisionário, Alhandra, foi o representante de Lisboa que melhor figura fez. Um empate, em Portimão...**
- **Alves Barbosa continua a correr e a vencer. Agora, foi no IX Circuito da Malveira.**
- **Nos «nacionais» de natação bateram-se «records» de campeonato, a torto e a direito.**

Casa Pi à frente da Associação

O Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da A. F. L., de seniores, prosseguiu ontem com os cinco encontros respeitantes á sua 2.ª jornada, os quais forneceram os seguintes resultados:

Sintrense-Casa Pia	0-4
Ericeirense-Arroios	3-0
Vilafranquense-Fut. Benfica	2-1
Alverca-Vitória	2-3
Desp. Olivais-Vialonga	3-2

Voltou a falar claro a vantagem de ser visitado, pois a jornada deu duas vitórias para equipas que se deslocaram para os campos dos adversários e três para os que jogaram nos seus terrenos.

Desta maneira sucedeu que duas equipas se adiantaram para a ocupação dos primeiros lugares da classificação. Foram as do Casa Pia e do Vitória de Lisboa — as unicas que contam por vitórias os jogos disputados; ao mesmo tempo seis dos concorrentes situaram-se em posições intermédias, com uma vitória e uma derrota; e, implicitamente, tem de haver dois grupos só com derrotas a fecharem a classificação, que são o Futebol Benfica e o Sintrense.

A prova vai no seu início e é bastante longa para que estas posições, de agora, possam dizer algo de concreto. Mas, inegávelmente, essas têm de ser para salientar o justificam-se algumas referências e bom comportamento do Casa Pia e do Vitória, ambos vencedores fora, o primeiro com a melhor marca do

Campeonato da Argentina

DOIS CLUBES

em luta cerrada

BUENOS AIRES, 19. — Resultados dos jogos do campeonato da Argentina: Palatino Juniors-Gimnasia Esgrima, 1-1; Racing-Chacarita, 4-0; Newells-Boca Juniores, 2-2; River Plate-Rosário Central, 2-0; Ferrocarril Oeste-Huracan, 2-4; Lanus-Atlanta, 1-3; Estudiante-Velez Sarfield, 1-1.

Classificação:

Palatino Juniors, 27 pontos; Independiente, 26 pts.; Boca Juniors, 25 pts.; Velez Sarfield, River Plata e Huracan, 20 pts.; San Lorenzo, 19 pts.; Rosário Central, 18 pts.; Chacarita e Gimnasia Esgrima, 17 pts.; Newells e Atlanta, 15 pts.; Estudiantes e La Plata, 14 pts.; Lanus, 13 pts.; Ferrocarril Oeste, 12 pts. — (F. P.).

A marcha do campeonato

Começou mais um campeonato nacional da I Divisão — o torneio maior da F. P. F. — com um lote de concorrentes o mais igual possível ao da época transacta. E' que os dois grupos Atlético e Sporting de Braga que arriscaram, em jogos de competência, a sua permanência na I Divisão, não perderam os seus lugares, pelo que ómente se registaram as duas inevitáveis permutas: saíram o Vitória de Setubal e o Boavista e para os seus lugares entraram o Barreirense e o Salgueiros. A semelhança do elenco não afectou o interesse da competição era iniciada. Nem podia afectar, porque o futebol resiste a tudo... é mesmo assim.

Nesta marcha do campeonato de 1960-61, agora iniciada, o primeiro facto a assinalar é que o começo da prova se fez com uma ronda repartida por duas jornadas: anteontem um jogo; ontem os restantes seis.

Recapitulando os resultados, temos:

Sporting-Lusitano	4-2
Belenenses-V. Guimarães	2-1
Barreirense-Benfica	0-1
Spt. de Braga-Atlético	3-0
F. C. Porto-Leixões	1-0
Spt. da Covilhã-Salgueiros	2-0
Académica-C. U. F.	0-0

Pouco houve de sensacional na jornada inaugural deste campeonato. Nem vantagem global dos visitantes sobre os visitados, nem resultados por demais expressivos, nem desfechos surpreendentes. Concretizando, temos que os visitados arrecadaram 11 pontos deixando três para os visitantes, á custa da vitória do Benfica e do empate da C. U. F.; quanto aos resultados mais desnivelados, verifica-se que eles não foram além de três golos, num jogo, de dois golos, em dois jogos, havendo três resultados tangenciais e um empate; quanto a supresas, temos de convir que todos os encontros tiveram desfechos que nada custaram a aceitar, devendo anotar que ambos os «promovidos» tiveram de baixar bandeira...

Sob o prisma do regionalismo, constata-se que os três maiores de Lisboa assinalaram bem a superioridade do futebol da capital sobre o da província, pois só o Atlético não correspondeu; o Porto viu o seu clube mais representativo vencer; nos jogos inter-regionais, sem intervenção de grupos lisboetas, a recordação de resultados doutras épocas justifica a normalidade.

A pouca eficiência dos avançados é um pormenor a assinalar. Marcaram-se dezasseis golos, o que equivale a uma média de pouco mais de dois tentos por desafio. E' que nada menos de seis equipas, entre catorze, ficaram em branco...

OS JOGOS

da «Taça de Itália»

MILÃO, 19 — Resultados da Taça da Itália de futebol de 1960-61 (2.ª volta): Triestina-Udinese, 1-0; Pádua-Marzotto Valdagno, 3-0; Milan-Alexandria, 5-3; Combe-Atalanta Bergamo, 3-2; Brescia-Lane Rossi Vicenza, 5-4; Internazionale Milão-Parma, 3-1; Sambenedettese-Spal Ferrare, 2-0; Sampdoria Genes-Prato, 7-6; Bari-Foggia, 3-1; Messina-Catane, 2-1; Bolonha-Lacco, 4-2; Roma-Nápoles, 2-1. — (F. P.).

...a e Vitória

...a do distrital da 1.º Divisão

de Futebol de Lisboa

dia e o segundo porque bateu o único visitante que vencera na 1.ª jornada, deixando a impressão de boa capacidade. O Ericeirense, também, merece um aceno de simpatia pelo seu êxito sobre o Arroios, que sempre é um clube vindo da 2.ª Divisão Nacional. Nos jogos de Vila Franca e Olivais... tudo se passou sem motivo para reparos.

No caminho de sempre

Ainda ontem começou um campeonato distrital de juniores da 1.ª Divisão e já as «coisas» levam o rumo das anteriores edições do torneio. Mas, recapitulemos os resultados:

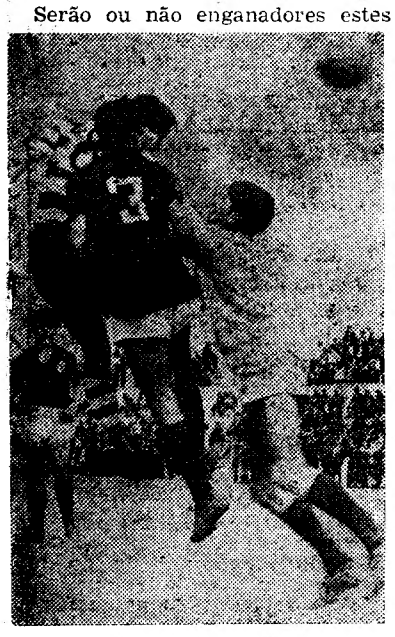
Série A

Estoril-Benfica	1-7
Oriental-Sporting	0-5
Palmense-U. Algés	2-0
E. Amadora-Casa Pia	1-1

Série B

Vialonga-Belenenses	1-8
S. L. Olivais-Atlético	2-1
Sacavenense-Charneca	0-2
Vilafranquense-Torriense	0-1

Serão ou não enganadores estes resultados? Cremos, firmemente que nalguns casos não serão. As vitórias do Belenenses, do Benfica e do Sporting, todas obtidas nos campos dos adversários deverão estar certíssimas — mais golo menos golo. Como está certíssimo ter o S. L. Olivais batido o pé ao Atlético... Ficam para os restantes quatro jogos uns resultados tão nivelados, que nada custa a acreditar que eles não andem longe da verdade. Deste modo nos inclinamos porque a próxima jornada seja de confirmação das possibilidades ontem reveladas pelos clubes.



Uma fase do jogo de juniores entre o Sporting e o Oriental

No encontro da Amoreira, a objectiva captou o 2.º golo dos juniores do Benfica no jogo contra o Estoril

Campeonato de Espanha

O Saragoça

venceu o At. Madrid

MADRID, 19—Resultados dos jogos do campeonato de Espanha:

Barcelona-Valladolid, 2-0; Saragoça-Atlético de Madrid, 4-1; Maiorca-Santander, 2-1; Valencia-Bilbau, 1-0; Granada-Elche, 1-1, Oviedo-Bétis, 2-1; Real Madrid-Real Sociedad, 3-1; Sevilha-Espanhol, 2-0.

Classificação:

Com 4 pontos, Barcelona; 3, Sevilha, 2, Espanhol, Valladolid, Bétis, Atlético de Madrid, Real Sociedad, Santander, Elche, Saragoça, Real Madrid, Maiorca, Valência e Oviedo; 1, Granada; 0, Bilbau.—(A. N. I.).

Tentativa frustrada

da nadadora Chadwick

PORTPATRICK (Escócia), 19 — A nadadora norte-americana Florence Chadwick abandonou nova tentativa para atravessar o Mar da Irlanda, cinco horas depois de ter iniciado a prova.

Florence pretende atingir a costa da Irlanda, em Donaghadee, depois de nadar 21 milhas.

A agitação do mar obrigou a nadadora a desistir da sua primeira tentativa, na semana passada. — (A. N. I.).

TRÊS CLUBES

à frente do campeonato do Uruguai

MONTEVIDEU, 19 — Resultados dos jogos do campeonato do Uruguai:

Nacional-Sudamérica, 4-1; Peñarol-Fénix, 4-1; Defensor-Cerro, 2-2; Racing-Liverpool, 2-0; Rampla Juniors-Wanderers, 1-1.

Classificação:

Peñarol, Nacional e Cerro, 7 pontos; Wanderers e Rampl Juniors, 6 pts.; Fénix, Defensor e Racing, 5 pts.; Liverpool e Sudamérica, 4 pts. — (F. P.).

Uma das figuras destacadas do encontro Sporting-Lusitano, por sinal autor de dois golos, foi Figueiredo, que na imagem surge em atitude decidida

Sporting de Braga-Atlético

(Continuação da 1.ª página)

nhotos conseguiram levantar a fé da sua massa associativa, que tão pessimista se mostrava.

A linha avançada bracarense, bem apoiada por Pinto Vieira e Armando, foi um constante quebra-cabeças para a defesa do Atlético. Desmarcações rápidas, passes em profundidade, para o jogador em melhores condições de o receber, e decisão no remate, eis as características dos cinco elementos que a constituem.

Desta vez, Livinho que vinha a mostrar-se o melhor no seu sector, não pode ser distinguido. Geninho, Francisco Mendonça, Carlos e Teixeira igualaram-se constituindo um bloco uniforme.

A defesa, onde apareceu Daniel Sezabo, filho do actual orientador da equipa, mostrou-se também muito segura; e Foguete, com uma única falha que lhe poderia ter custado um golo, ouviu, frequentemente aplausos.

Da equipa do Atlético pouco podemos dizer. Lutou sempre com animo, o que mais valoriza a vitória dos Minhotos.

Pelo que já fez na presente época, a sua exibição desiludiu. Mas, não há duvida que as equipas, por vezes, só jogam aquilo que os adversários autorizam.

No primeiro quarto de hora, da segunda parte, os homens da Tapadinha pareceram dispostos a modificar o cariz do jogo, talvez por os donos da casa se tivessem refreado um pouco. Mas, os Bracarenses, sentindo o perigo, voltaram á toada do primeiro tempo e comandaram á vontade nos 30 minutos restantes. Bastos foi um moiro de trabalho e só no terceiro golo nos pareceu mal batido.

No conjunto, a equipa esteve aquem do que seria lícito esperar.

COELHO ALVES

MARCADORES

FIGUEIREDO

(Sporting)

e MANTEIGUEIRO

(Covilhã)

únicos jogadores com 2 golos

Na primeira jornada do Campeonato Nacional, que ontem se iniciou, foram marcados 16 golos, o que dá uma média de 2 tentos por encontro, embora cinco «teams» tivessem ficado em branco.

Dos marcadores da jornada inaugural apenas dois—Figueiredo, do Sporting, e Manteigueiro, do Covilhã — conseguiram bisar, motivo por que se encontram a encabeçar a lista dos marcadores, que é a seguinte:

Figueiredo (Sporting)	2
Manteigueiro (Covilhã)	2
Faustino (Sporting)	1
Diego (Sporting)	1
José Pedro (Lusitano)	1
Adelino (Lusitano)	1
Aguas (Benfica)	1
Yauca (Belenenses)	1
Matateu (Belenenses)	1
Edmur (Guimarães)	1
Teixeira (Sp. Braga)	1
Livinho (Sp. Braga)	1
Carlos (Sp. Braga)	1
Teixeira (F. C. Porto)	1

*

BELENENSES (2) — Yauca e Matateu.

BENFICA (1) — Aguas.

F. C. PORTO (1) — Teixeira.

LUSITANO (2) — José Pedro e Adelino.

SPORTING (4) — Figueiredo (2), Faustino e Diego.

SPORTING BRAGA (3) — Teixeira, Livinho e Carlos.

SPORTING COVILHÃ (2) — Manteigueiro (2).

VITÓRIA GUIMARAES (1)— Edmur.

Mais práticos ao ataque

os serranos levaram de vencida

o hábil conjunto salgueirista

Foi interessante o encontro que se disputou ontem na Covilhã. Os Serranos ganharam por 2-0, mas os salgueiristas não se inferiorizaram, dando, até, no capitulo técnico, indicações de supremacia.

—Simplesmente, ao passo que os Covilhanenses, em determinado período, forneceram exemplo correcto de contra-ataques gizando com extraordinário sentido prático, os Portuenses, também no seu período de predomínio, não se mostraram tão objectivos a caminhar para as balizas.

Os «leões» da Serra denotaram intuição para as contra-ofensivas de sistema simples e rendoso; os salgueireistas, ao contrário, denunciaram propósitos de ordenar seus avanços á custa de passes miudos e rasos, mas isentos de finalidade prática. No jogo de ontem, na Covilhã, perdeu a equipa que lances do mais belo efeito soube desenhar. E isso acontece amiude, em especial quando se trata de competições desta natureza.

Para que os contra-ataques dos Serranos tivessem bom êxito, muito contribuiu a acção de Pérides, a meio do terreno. Pérides, ex-Sporting da sede, mostrou-se, pois, elemento de marcada utilidade no seu novo clube. Nas mesmas funções dele, outro jogador deu boa conta do recado: Lázinha. A extremo-direito, Manteigueiro realizou exibição de vulto. Entre os Portuenses, há que realçar o notável trabalho do extremo-esquerdo Dário, a quem se fica a atribuir já um soberbo domínio de bola.

De maneira geral, os salgueiristas não revelaram predisposição para a luta de choque, pretendendo tornear o caso mercê de hábeis teias de passes. Dos estreantes, creditaram-se de trabalho regular o guarda-redes Pinho (ex-Guimarães), Avelino (ex-V. Real) e Ivson (ex-Lusitano de Evora).

Estrearam-se na equipa covilhanense Pérides e Valente, defesa-esquerdo que também veio das fileiras do Sporting-sede. Pérides, como se disse, brilhou mais.

A. R.

Otto Glória DIZ...

*** Que os dirigentes permitiram o uso da chicana, ao iludir-se o público e os árbitros com a simulação de lesões nos guarda-redes.**

Os críticos especializados de Portugal têm manifestado, com veemência, o seu desagrado pelo facto da Federação Portuguesa de Futebol haver permitido a substituição do guarda-redes nos desafios oficiais. E, como ainda sucedeu na semana transacta, verberaram acremente a falta de desportivismo que se está alastrando para aproveitar a resolução federativa. Como é sabido, a entidade suprema do nosso «soccer» resolveu permitir a substituição do goleiro, desde que — por se tratar de uma posição que exige requisitos especiais — o jogador que está em acção se tenha contundido fortemente. Aproveitando-se da dilatação desta disposição, começaram os dirigentes a abusar da permissão, substituindo o guardião sempre que as coisas não lhes correm bem. E, desde então, passaram-se a assistir a cenas pouco desportivas, com as ordens, muitas vezes dadas de maneira ostensiva e aos olhos do publico, para que o jogador simule uma contusão, a fim de ser substituido.

De início, ainda houve certa relutancia, mas como os árbitros não podem impedir que tal facto se verifique, já que é impossível asseverar que um indivíduo não se sente doente, o abuso foi aumentando até chegar ao ponto actual. Agora, já nem sequer o guarda-redes que vai sair finge qualquer lesão. Muito pura e simplesmente, o reserva entra em campo e vai ocupar o seu lugar, sem que nem ao menos o árbitro também procure verificar se havia necessidade imperiosa de substituição. Naturalmente, o que aqui queremos realçar, não é a inoportunidade da resolução adoptada, mas a falta de ética desportiva daqueles que tendo a responsabilidade de zelar pelo brilho, correcção e dignidade do espectáculo futebolístico, não têm pejo em defraudar a ideia, deturpando os sãos princípios de lealdade e sinceridade que devem reger as práticas gino-desportivas.

Embora os Ingleses, com o seu espírito conservador, tenham conseguido manter, através de uma luta incessante com os eternos «modernistas», as leis que regem o futebol quase inalteráveis — e só por isto é que o «association» ganhou a projecção que o alcandorou á posição de desporto das multidões — foram obrigados a ceder á pressão de outros países, até que permitiram a introdução de uma alteração na chamada regra 3. No Brasil, por exemplo, os homens que têm a responsabilidade de dirigir os destinos do futebol, aproveitaram logo o direito que passou a ser concedido, e, apesar da enérgica reacção da Imprensa e, sobretudo dos técnicos desportivos, resolveram permitir não só a substituição do goleiro, como também a troca de um outro jogador, até ao quadragésimo quarto minuto de jogo. A celeuma que se levantou em torno de tão incongruente medida, tem feito correr rios de tinta nos jornais e revistas da nossa Terra, embora até agora os responsáveis se mantenham irredutíveis. Felizmente, em outros países que também se aproveitaram da permissão, já se vem arrepiando caminho e adoptando medidas revogadoras da inoportuna inovação. E' que, passados os tempos, a reacção do próprio publico aficionado se faz sentir contra tais «novidades». Daí esperarmos que também no nosso País, onde o futebol, pelo prestígio que alcançou no Mundo, devia ser orientado com mais cuidado e clarividência, as coisas voltem ao seu estado primitivo. Em Portugal, os próceres federativos não chegaram ao descalabro verificado do outro lado do Atlantico, mas permitiram o uso da chicana ou da «medida subterranea» de iludir o publico e os árbitros com a simulação de uma lesão. Era até preferível que se resolvesse, pura e simplesmente, autorizar a substituição do guarda-redes sem mais delongas.

É que, assim, não se veriam os autênticos espectáculos circenses que ora se verificam, de mandarem, do chamado «banco dos responsáveis», o jogador que está jogando mal, simular uma contusão e sair coxeando ou fingindo uma dor qualquer, para entrar um outro. Afinal, o publico que paga, os atletas e, principalmente, as autoridades mentoras devem merecer maior respeito e consideração. Além disto, como querem exigir dos jogadores, disciplina, honestidade e correcção, se eles, que precisam de ensinamentos, vêem os seus superiores agir desta maneira?

Como muito bem salientaram dois ilustres e conceituados jornalistas, ainda é tempo de proceder como se fez em França, voltando ao bom caminho.

É que «errar é humano, mas persistir no erro é caturrice»...

Belenenses-Guimarães, um jogo agradável

Iniciando ontem o campeonato nacional da temporada 60/61, o Belenenses recebeu, no majestoso estádio do Restelo, a visita da simpática representação do Vitória de Guimarães. O jogo, que teve como característica principal, o equilibrio, embora o nosso quadro mantivesse sempre um domínio territorial acentuado, foi bastante agradável de assistir. Jogando, desde o início, com naturais cautelas defensivas, dada a força do adversário, os Vimaranenses usaram o contra-ataque como arma bastante eficiente. Com dois arietes poderosos e senhores de excelentes recursos — Edmur e Ernesto — os «alvi-negros» mantiveram a nossa defesa sempre em estado de alerta, já que os homens encarregados do trabalho de meia-concha, lançaram as bolas co mprecisão e segurança, proporcionando sempre contra-ofensivas perigosíssimas E quem conhece a força de um contra-ataque bem organizado, pode avaliar as dificuldades que se depararam á nossa defensiva. No primeiro meio-tempo, o «timinho» exibiu-se de forma bastante convincente, embora, por força da boa actuação da turma contrária, não pudesse repetir as «performances« anteriores. Ainda assim, houve boa movimentação e jogadas bem delineadas. Na etapa derradeira, o Vitória subiu bastante de produção, chegando mesmo, em alguns períodos, a exibir futebol mais vistoso que o nosso. Apesar de tudo, continuámos a marcar ascendente nas acções globais, martelando incessantemente a baliza contrária. E, se o árbitro não nos tivesse invalidado um tento legítimo, numa altura do jogo em que o nosso antagonista perderia totalmente as justas esperanças que manifestava, talvez as coisas corressem de maneira diferente. Aliás, os visitantes também se podem queixar da arbitragem, que lhes anulou um tento na fase inicial do encontro, embora o árbitro tivesse apitado antes da bola ser chutada para a baliza.

Enfim, assinalámos o primeiro triunfo, contra um adversário dificílimo (e que pode atrapalhar a vida de muita gente) e vamos seguir a nossa trilha dispostos a manter o mesmo ritmo. Resta saber se o conseguiremos...

A nova época

e os sorteios dos campeonatos de basquetebol

Avizinha-se novo período de actividade, que, o mesmo é dizer, uma nova época e a A. B. L. mostra-se pressurosa de iniciar as suas competições. Natural, portanto, que se tivessem feito já os sorteios dos campeonatos, embora estranhável que alguns problemas de interesse tivessem ficado por resolver.

O sorteio da Divisão de Honra deu o seguinte resultado:

1 — Belenenses; 2 — Campo de Ourique; 3 — Liberdade; 4 — Sporting; 5 — Tabacos; 6 — Algés; 7 — Nacional; 8 — Benfica.

A ordem dos jogos, com início a determinar e a disputar todas as sextas-feiras, é a seguinte:

1.° DIA — 2-1; 3-7; 4-6; e 5-8; 2.° DIA — 1-3; 8-2; 7-4; e 6-5; 3.° DIA — 4-1; 3-2; 5-7; e 8-6; 4.° DIA — 1-5; 2-4; 3-8; e 7-6; 5.° DIA — 6-1; 5-2; 4-3; e 8-7; 6.° DIA — 1-7; 2-6; 3-5; e 4-8; 7.° DIA — 8-1; 7-2; 6-3; e 5-4.

Na 1.ª Divisão, os encontros (ás quartas-feiras) não se disputarão em recinto fechado, o que brada aos céus! Afinal os interesses de três ou quatro delegados de clubes que estão fora das realidades parece ter prevalecido... São novos nesta divisão, o Atlético, que foi o ultimo da época anterior na Divisão de Honra e o Sacavenense, vencedor da 2.ª Divisão, que troca com o Ateneu. O Algés que fez uma época brilhante, e que somou uma série impressionante de triunfos consecutivos é uma das atracções do Regional da Divisão de Honra.

O sorteio da 1.ª Divisão forneceu o seguinte resultado:

1 — Altético; 2 — Lisboa Ginásio; 3 — Sacavenense; 4 — Queluz; 5 — Sp. de Torres; 6 — Oriental; 7 — Técnico; 8 — Carnide.

Com este numero de clubes utiliza-se a mesma ordem de jogos da tabela da Divisão de Honra.

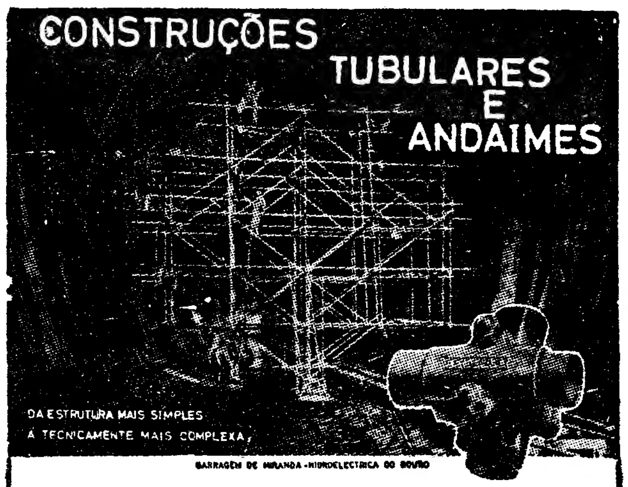
Os calendários da 2.ª e 3.ª Divisões estão já estabelecidos, efectuando-se os jogos ás quintas-feiras, nos campos dos clubes. As inscrições na 3.ª Divisão foram das mais baixas registadas ultimamente. Está, também, por solucionar, nesta divisão, o caso do Arroios e do Boa Hora, o primeiro, não inscrito e o segundo com possibilidades de desistência, o que altera, sem duvida, o respectivo calendário.

O sorteio da 2.ª Divisão deu o seguinte resultado:

1.° DIA — Combatentes-Maria Pia; C. D. U. L.-Rio Seco; Casa Pia-Mascovide e Cruz Quebradense-Ateneu; 2.° DIA — Maria Pia-C. D. U. L.; Ateneu-Combatentes; Rio Seco-Casa Pia e Moscavide-Cruz Quebradense; 3.° DIA — Casa Pia-Maria Pia; C. D. U. L.-Combatentes; Cruz Quebradense-Rio Seco e Ateneu-Moscavide; 4.° DIA — Maria Pia- Cruz Quebradense; Combatentes-Casa Pia; C. D. U. L.-Ateneu e Rio Seco-Moscavide; 5.° DIA — Moscavide-Maria Pia; Cruz Quebradense-Combatentes; Casa Pia-C. D. U. L. e Ateneu-Rio Seco; 6.° DIA — Maria Pia-Rio Seco; Combatentes-Moscavide; C. D. U. L.-Cruz Quebradense e Casa Pia-Ateneu; 7.° DIA — Ateneu-Maria Pia; Rio Seco-Combatentes; Moscavide-C. D. U. L. e Cruz Quebradense-Casa Pia.

JOSÉ BATALHA

CONSTRUÇÕES TUBULARES E ANDAIMES



DA ESTRUTURA MAIS SIMPLES
À TECNICAMENTE MAIS COMPLEXA
BARRAGEM DE MIRANDA - HIDROELECTRICA DO DOURO

ENTREPOSE

VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

ESTUDOS TECNICOS E PROJECTOS

FABRICADOS EM PORTUGAL POR:
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
E FÁBRICAS VULCANO E COLARES
RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 • LISBOA
NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I 25-1.º TELEFONE

FEIRA DE SÃO MIGUEL NA CIDADE ESPANHOLA DE CÁCERES

De 26 de Setembro a 1 de Outubro de 1960

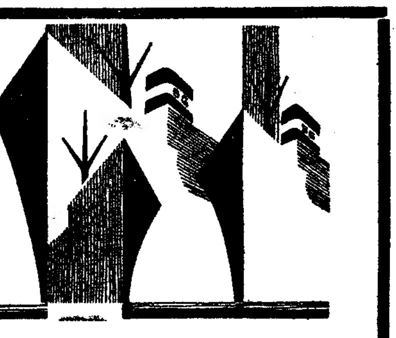
A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhois (RENFE), vende, nas estações de Abrantes, Crato, Elvas, Entroncamento, Lisboa(Santa Apolónia), Marvão-Beirã, Portalegre, Santarém, Tomar, Torre das Vargens, Tramagal e Vila Franca de Xira, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres, por ocasião das festas naquela cidade.

Validade dos bilhetes: á ida, de 21 de Setembro a 1 de Outubro; á volta, de 26 de Setembro a 6 de Outubro.

Peça informações e adquira o seu bilhete nas estações atrás referidas.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE' CENTRAL», ENCONTRA-SE A' VENDA O «DIARIO DE LISBOA».

SG SOCIEDADE GERAL



LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/9/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 23/9/60 e para Bissau a 22/9/60. Carga Frigorífica dia 24/9/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turistica. **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ANA MAFALDA» — A 26/9/60. Carrega em Lisboa de 23/9/60 a 25/9/60. Passageiros de 1.ª, 2.ª, e 3.ª Classe. Este navio escala préviamente Leixões. **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 22/10/60. Carrega em LISBOA de 18/10/60 a 20/10/60. Carga frigorífica dia 21/10/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ARRAIOLOS» — À carga em Lisboa só para Matadi a 22/9/60. N/M «AMBRIZETE» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 24/9/60 até 7/10/60 em Lisboa só para Matadi a 13/10/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» — À carga nos portos de Angola até 5/10/60. N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos Portos de Angola de 9/10/60 até 26/10/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CORUCHE» — À carga em Anvers a 22/9/60 e 23/9/60. N/M «COVILHÃ» — À carga em Anvers a 29/9/60 e 30/9/60

Vitória tangencial

com exibição insuficiente

bom aviso para o futuro

(Continuação da 1.ª página)

to de hora o horizonte estava turvo para os belenenses.

O golo de Edmur — o mais bonito da partida — reforçou a ideia ao mesmo tempo que a perspectiva de 37 minutos (os que faltavam) de sofrimento atormentava as gentes do Restelo. E' que, na realidade, o Belenenses não transmitia uma réstea de confiança tão débil era a sua réplica a gigantes que a cada momento mais se agigantavam.

●

A derradeira dezena de minutos atingiu o cume da emoção. Edmur e Ernesto eram estiletes de aço que perfuravam a muralha, já de si desajustada, dos locais. A bola rolava como o vento mas sob vigoroso comando invisível, contrastando com o estilo belenenses, tendente a criar aglomerados de jogadores para onde o esférico, invariàvelmente, era atirado.

Pressentia-se o empate (que seria prémio justo), mas José Pereira no momento mais delicado, foi a coramina salvadora numa crise cardíaca. Voou num mergulho audacioso e, na ocasião precisa, impediu o toque mortal de Edmur, cuja posição não admitia outra alternativa senão o êxito.

●

O Belenenses, independentemente da valia dos Minhotos, não agiu por forma a confirmar a sua forma de há 15 dias. O ataque denunciou egoísmo, precipitação, desentendimento e remate descontrolado ou inoperancia, a par de uma nítida lentidão o que prejudicou a sucessão das costumadas desmarcações que estão nos hábitos de Yauca, Matateu e Estêvão.

Nos primeiros 45 minutos ainda o Vitória não desenhara a sua sigla, não obstante a defesa reflectir uma notável organização, os «azuis» podiam ter vincado a sua pretensão. Mas a manobra saía desconexa e desconchavada.

O golo de Estêvão, aos 40 minutos, animou, mas o de Matateu, tal maná caído do Céu, (devido a infelicidade de Virgílio que colocou a bola á mercê do moçambicano convidando-o práticamente a atirar ao alvo) terá derramado uma excessiva lassitude, provocando, em contrapartida, o acicate que impulsionou os Minhotos para a já referida segunda parte — um bom período de futebol.

Realmente, os «azuis» não haviam convencido suficientemente os Vimaranenses, não obstante o 2-0, que era vantagem pelos modos enganadora.

Os factos foram suficientemente positivos mais tarde...

●

O grupo do Restelo, com duas alterações — Alfredo (ex-Benfica), como «stopper», e Carvalho, como interior — ficou distante do que seria legítimo esperar-se. A citação das duas unidades condensa, porém, um critério analítico e, numa pincelada forte, servirá até para explicar a irregularidade da produção.

Alfredo, porventura nervoso, estranhou muita coisa e principalmente o científico processo dos homens de Guimarães que preferem o toque subtil, o engenho requintado, á «furia» desordenada com arrobas de carne a exercerem a sua influência.

Carvalho acusou concepção rudimentar, tanto na visão do lance como na própria rapidez das pernas. As suas hesitações ou subitas paragens terão provocado o descontrole já apontado anteriormente.

Vicente (está a revelar-se um médio de apoio destemido, faltando-lhe sòmente o cruzamento para o lançamento da sua asa esquerda) ainda tentou solucionar os problemas, que cresciam a olhos vistos, mas a folhas tantas teve de se preocupar com o predomínio da zona do meio-campo que era propriedade dos Vimaranenses.

O jovem Castro, preocupado com os problemas de Alfredo, claudicou, enquanto Rosendo e Moreira, perante dois extremos rápidos e lutadores, experimentaram naturalíssimas dificuldades.

Tonho esforçou-se como é timbre seu, mas sentiu-se inibido de contribuir para a lucidez de jogo que a equipa carecia.

Quanto a Yauca, Matateu e Estêvão diremos que ilustraram, nitidamente, a dependência a que se sujeitaram. Formaram um trio apagado.

●

Do esclarecido «team» de Guimarães já juntámos os indispensáveis elogios e deles terá sido transmitido o quinhão de cada dono. Uma equipa homogénea, bem preparada fisicamente, e que primou em vincar uma intenção através de um futebol lavado que apontámos como promissor neste dealbar da época.

Da aceitável organização defensiva, que exige todavia maior dose de autoridade, até ao «roulemment» que se opera dos médios para a frente, o «onze» minhoto não iludiu sobre a sua capacidade.

Silva, um guarda-redes sóbrio de mãos de ferro, foi bem coadjuvado pela aplicação e segurança de Silveira, Daniel (interessantes as incursões que ensaiou) e Freitas, e pelo abnegado afã de Costa e Virgílio.

O quinteto dianteiro sobressaiu no confronto com os restantes sectores. Ali existe uma associação de características valiosas, com realce para o trio brasileiro — Edmur, Ernesto e Celu. Mas os dois Portugueses, Azevedo e Romeu, cada um no seu jeito, não foram menos eficazes. O primeiro teve até com o «trio maravilha» entendimentos de mérito.

●

Deficiente arbitragem do sr. Álvaro Rodrigues.

Mal anulados os golos de Ernesto (aos 10 minutos) e de Yauca (aos 68 m.), quando o marcador registava, respectivamente, 0-0 e 2-1.

O vimaranense, além, de ter feito a recarga a uma bola largada por José Pereira, partiu da retaguarda para diante logo que o centro da direita foi executado, aliás, dentro do seu hábito conforme o demonstrou por várias vezes. O «off-side» não existiu em nenhuma circunstancia.

O belenenses, sózinho, cabeceou o esférico, mas no seu lado direito estava Freitas em posição que tornava regularíssima a intenção de Yauca.

Incompreensíveis, por conseguinte, as decisões do árbitro.

FERNANDO SOROMENHO

As equipas do Belenenses e do Vitória de Guimarães a caminho do rectangulo

ATLETISMO

Pedro de Almeida (Sporting) e António Faria (Benfica) salientaram-se na segunda ronda *para o «Torneio do Chile»*

Sem grandes rasgos (salvo, as marcas obtidas por Pedro de Almeida, do Sporting, e António Faria, do Benfica, respectivamente, nos 110 metros barreiras e nos 100 metros planos), a segunda ronda do torneio de qualificação para os Jogos Ibero-Americanos, a realizarem-se, em Santiago do Chile, aos quais Portugal enviará uma equipa de 16 atletas, desenrolou-se em ambiente frio, como, aliás, o tempo indicava

Sem captar o interesse geral, pois, além da falta de alguns dos atletas pré-seleccionados, outros não compareceram em numero que motivasse entusiasmo e acção a competição desagradou. E' certo que a temperatura imprópria para os atletas prejudicou o torneio no aspecto técnico

No salto em altura, Baptista Lopes, do C. D. U. L. sem adversários, limitou-se, apenas, a «ensaiar» pois não foi além de 1,70 metros, marca que já não é de admitir a seniores.

No disco, a luta Goulão-João Afonso (eterno Benfica-Sporting) foi, porém, agradável de seguir e saldou-se com uma boa vitória do benfiquista que espreita, a todo o momento, reapossar-se do «record» nacional, que é pertença do sportinguista. José Galvão, completou e deu um certo «empurrão» ao despique travado.

No triplo-salto, o veterano, Eugénio Lopes, do Sporting, não alcançou a casa dos 14 metros e Abel Rebelo, do Benfica, esforçou-se para bater o seu rival. No dardo, Manuel Mendes, do Sporting, não tem, por enquanto, adversário que lhe faça sombra, pois Francisco Domingues, do Benfica, está perdendo qualidades e já não atinge com facilidade, a casa dos 60 metros. O jovem ribatejano José Matos, quedou-se nos 57 metros.

Os 400 metros foram «presa» fácil para Castro, do Benfica, que se limitou a «rolar», fazendo 50,6 s. Neves da Silva e Rogério Gonçalves, ambos do Sporting, lutaram na casa dos 51 s. Nas duas léguas, também, a vitória de Álvaro Conde, nunca esteve em causa, apesar de registar uma marca superior um minuto ao «record» nacional (30 m. 44,4 s.) que é pertença de Manuel Faria. Dias Santos e Maximiano Pinheiro, obtiveram tempos medíocres.

No martelo, Eduardo Albuquerque, talvez saturado de provas, não foi além dos 55,60 metros e Américo Ferreira, do Belenenses, tentou mais uma vez galgar a sua «barreira» (o que esperamos para a temporada de pista de 1961). Nos 1500 metros, os tempos registados são dos piores. Ganhou Xavier como podia ter ganho Feliciano Marques ou Marques da Silva. A decisão foi encontrada no final, após um ligeiro despique ao «sprint».

Nos 100 metros e 110 metros barreiras obtiveram-se as melhores marcas. Pedro de Almeida, bateu bem Cumura Imboá e António Faria, libertou-se de Carvalho Santos e Fernando Cunha, com elevação.

JOSÉ BATALHA

HÓQUEI EM PATINS

Mais dois campeonatos nacionais — *juniores e segunda divisão*

Começa esta noite, o Campeonato Nacional de Juniores, de hóquei em patins, no qual participam as equipas do Leixões, do Carvalhos, do Sporting e do Parede.

A prova disputa-se em «poule», a duas voltas. O calendário ficou assim estabelecido: *Hoje*, ás 22 horas: Leixões-Carvalhos; Parede-Sporting. Estes jogos efectuam-se nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar.

DIA 24 — Às 21 e 30, no rinque de S. João da Madeira: Leixões-Sporting; Carvalhos-Parede.

DIA 25 — Às 21 e 30, no rinque de S. João da Madeira: Leixões-Parede; Carvalhos-Sporting.

DIA 12 — Lisgás-S. C. Tomar; Mundet-Cuf; e F. Benfica-Oeiras, todos ás 22 horas.

DIA 14 — Cuf-Lisgás, ás 2 horas.

DIA 15 — F. Benfica-Mundet, ás 22 horas.

DIA 16 — Ouriense-Oeiras, ás 16 horas.

Os jogos, na primeira volta, efectuam-se nos rinques dos clubes indicados em primeiro lugar.

O campeonato nacional da 2.ª divisão começa depois de amanhã

Começa, depois de amanhã, o campeonato nacional da segunda divisão, cujo calendário de jogos é o seguinte:

ZONA NORTE

DIA 21 — O. Azemeis-Vianense; A. Basket Club-Carvalhos; e Académico-Física Norte.

DIA 24 — Carvalhos-O. Azemeis; Vianenses-Académico; Física Norte-A. Basket Club.

DIA 28 — O. Azemeis-Física Norte; Vianense-Carvalhos; e Basket Club-Académico.

DIA 1 DE OUTUBRO — Basket Club-O. Azemeis; Física Norte-Vianense; e Académico-Carvalhos.

DIA 5 — O. Azemeis-Académico; Vianense-Basket Club; e Carvalhos-Física Norte.

Os jogos começam ás 22 horas e disputam-se na primeira volta, nos rinques indicados em primeiro lugar.

ZONA SUL

DIA 21 — Sporting Tomar-Cuf; Lisgás-F. Benfica; e Mundet-Ouriense.

DIA 23 — Oeiras-Mundet, ás 22 horas.

DIA 24 — F. Benfica-S. C. Tomar, ás 22 horas.

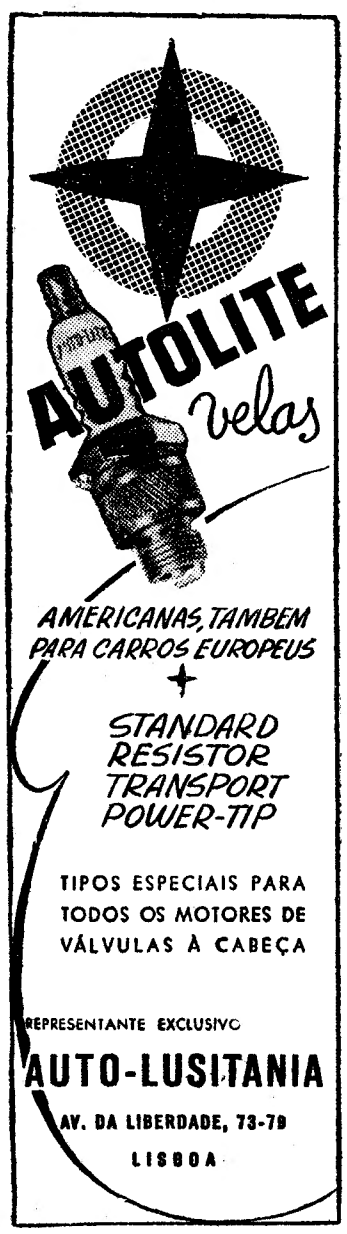
DIA 25 — Ouriense-Lisgás, ás 16 horas.

DIA 28 — Tomar-Ouriense; Cuf-F. Benfica; e Lisgás-Oeiras, todos ás 22 horas.

DIA 1 DE OUTUBRO — Ouriense-Cuf, ás 22 horas.

DIA 2 — Oeiras-S. C. Tomar, ás 16 horas.

DIA 9 — F. Benfica-Ouriense; e S. C. Tomar-Mundet, ás 16 horas; Cuf-Oeiras, ás 22 horas.



O Atlético de Alvalade

abriu as inscrições para as classes de ginástica

Na sede do Clube Atlético de Alvalade encontram-se abertas as inscrições para a frequência nas classes de ginástica educativa e bailados, que a instituição vai pôr a funcionar, a partir do próximo dia 6 de Outubro, e que são as seguintes:

Classes infantis mistas de educativa, dos 3 aos 8 anos, dirigidas pelos profs. Valdemar Sààguas, João Ribeiro da Costa e D. Maria José Fragoso; classes de ginástica educativa, meninas, dos 9 aos 12 anos, dirigidas por D. Maria José Fragoso e Valdemar Sààguas; classes de ginástica educativa, rapazes, dos 9 aos 12 anos, dirigidas pelos profs. Morais Rocha e João Ribeiro da Costa; ginástica pré-aplicada, para iniciados, sob a orientação de Fernando Chaves; classes de bailado, dos 4 aos 12 anos, sob a direcção de D. Georgina Villas-Boas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Séde: Calçada do Duque, 20 - Lisboa

ADMINISTRAÇÃO SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Lista numérica das obrigações que saíram sorteadas em sessão publica do Conselho de Administração, realizada em 7 de Setembro de 1960, para amortização do 1.º semestre de 1960, e que deixam de vencer juros a partir de 1 de Outubro de 1960.

Nos títulos representativos de mais de uma obrigação, indicam-se apenas, para simplificação, os primeiros numeros dos títulos amortizados.

280 — Emissão MIRANDELA-VISEU 4,5% — 1889, números:

TÍTULOS UNITÁRIOS

206 a 210, 346 a 350, 921 a 925, 981 a 985, 1 421 a 1 425, 1 941 a 1 945, 2 056 a 2 060, 2 111 a 2 115, 2 301 a 2 305, 2 351 a 2 355, 2 686 a 2 690, 3 226 a 3 230, 4 531 a 4 535, 4 671 a 4 675, 5 576 a 5 580, 5 691 a 5 695, 6 051 a 6 055, 6 676 a 6 680, 6 796 a 6 800, 8 646 a 8 650, 9 221 a 9 225, 9 751 a 9 755, 10 961 a 10 965, 11 001 a 11 005, 11 491 a 11 495, 12 081 a 12 085, 12 351 a 12 355, 12 926 a 12 930, 13 901 a 13 905, 14 176 a 14 180, 14 251 a 14 255, 14 441 a 14 445, 14 466 a 14 470, 14 846 a 14 850, 14 931 a 14 935, 15 381 a 15 385, 15 576 a 15 580, 15 751 a 15 755, 16 166 a 16 170, 16 936 a 16 940, 17 936 a 17 940.

O Conselho de Administração

Títulos de CINCO

19 696	20 451	22 176	25 781	27 996
20 101	20 521	24 841	27 031	28 386
20 361	21 796	25 256	27 556	28 601

Lisboa, 7 de Setembro de 1960.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NAS ANTAS MAIS DE UMA HORA A' ESPERA DO VENCEDOR

Acursio, com decisão e oportunidade, mergulha aos pés de Carlos Alberto

O resultado mínimo, com que se concluiu o encontro das Antas não traduziu, apenas, a dificuldade encontrada para achar um vencedor, que só surgiu ao cabo de sessenta e oito minutos, quando Teixeira pôde, enfim, perfurar a estreita malha da defesa leixonense, emendando, com um golpe de cabeça certeiro, um «livre» apontado por Perdigão, á maneira de «canto-curto».

O que a escassez da marca significou, em especial e verdadeiramente, foi uma partida denodadamente disputada, de autêntico campeonato em que não houve um só minuto de tréguas no ardor da luta, ou de afrouxamento de interesse, tão generosamente os jogadores, de ambas as equipas, se entregaram á pugna, que fariam jus ao esquecimento do pormenor técnico, se tanto fosse necessário. As duas formações foram, sob todos os aspectos, admiráveis no seu labor, deixando a certeza de caminharem a passos seguros para um nível de valor, que pode assegurar-lhes bom papel no campeonato, embora, certamente, um tanto diferente, por questão de fundo.

A evolução dos portistas processa-se em sentido de maior apuro, de futebol, mais académico, mas com suficiente dose de velocidade e objectividade.

Ontem, não obstante a admirável actuação defensiva do Leixões, onde todos os homens, da sua grande área, foram sempre de segurança, prontidão e atenção inexcedíveis; os «azuis-brancos» souberam carrilar os seus ataques em fluxo certo, contínuo, que só não frutificou mais cedo e mais nitidamente pela capacidade evidenciada pelo adversário, culminada com a brilhante exibição de Rosas, este já bem mais do que a promessa de um magnífico guarda-redes.

O golo tornou-se dificilimo, tal o aperto do jogo. Mas, o triunfo foi merecido e extremamente valorizado pelo caracter do encontro.

Na equipa do Porto, onde apareceu Luís Roberto a substituir Albano Sarmento, Dicão continuou a afirmar-se sóbrio, seguro e utilíssimo. O outro brasileiro, Ivan, no lugar de Gastão, não convenceu, inteiramente, mas, também, não desiludiu. Há que revê-lo. E todos os restantes se integraram, com maior ou menor felicidade no estilo em que a equipa procura assentar, de progressão ligada e rápida, continuando o novel Jaime, o mais prometedoramente possível.

O Leixões, pelo seu lado, correspondeu em absoluto, se bem que tenha tido mais solidez a defender do que a atacar. A equipa matosinhense mostrou firmeza no desenvolvimento de um padrão de jogo aberto, mais amplo que o do adversário, mas as honras da sua parte foram para Rosas e Raul I, dois novos, mas, já, dois elementos de categoria, nos seus respectivos postos.

No centro do terreno, Lopez não agradou cabalmente e essa quebra notou-se até porque Osvaldo, marcado, de perto, por Dicão, teve de vencer dobrada dificuldade; e Jaburu, sempre com Arcanjo á sua ilharga, raro pôde libertar-se. Em resumo: um encontro agradável, embora de estilo fechado, jogado sempre de perto, quase a homem-a-homem, mas sumarento como poucos, mantendo a expectativa do público até ao derradeiro instante o que é de assinalar. Inconstestávelmente — chegou o campeonato.

ALBERTO LOBO

Manuel da Silva

vai ser homenageado

Realiza-se, em 5 de Outubro próximo, ás 15 horas, no Estádio José Alvalade, uma festa de homenagem ao atleta «leonino» Manuel da Silva, cujo programa já se encontra elaborado, e é o seguinte:

1.ª PARTE — I, prova de velomotores; II, prova de automóveis; III, Elogio do atleta; IV, Atletismo, lançamento de disco.

2.ª PARTE — I, prova de automóveis; II, 1.ª parte do encontro de futebol Sporting-Belenenses; III, Atletismo, provas de 1500 e 400 metros; IV, 2.ª parte do Sporting-Belenenses.

Ginástica no Benfica

Na secretaria de Benfica encontram-se abertas as inscrições para todos os associados, a partir dos 3 anos, que desejem frequentar as classes de ginástica educativa, pré-aplicada e aplicada, masculinas e femininas, que funcionarão nos ginásios da sede, secretaria, Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Escola Técnica Marquesa de Alorna e F. N. A. T. (Mouraria).

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Depois do Carlos Gomes, do Sporting, e de Carlos Gomes, do Atlético, surge novo jogador com este nome no futebol português. Trata-se do brasileiro Carlos Gomes Potengi que acaba de ingressar no Belenenses. Outra nota curiosa: o novo recruta dos «azuis» foi jornalista. Seu pai, que, em tempos, foi árbitro, é director de um jornal desportivo.

*

Didi, o outro novo recruta do clube do Restelo, que veio do Santos, onde chegou a jogar com os famosos Pélé e Coutinho, é filho de um antigo jogador daquele clube — Vitor Gonçalves.

*

Angeja, o popular dianteiro do Atlético, foi «descoberto» aos 12 anos de idade por um antigo internacional belenense — Rodolfo Faroleiro — que o levou para as escolas do Belenenses.

*

Antes de se dedicar ao futebol, o internacional sportinguista Juca praticou basquetebol, no Sporting de Lourenço Marques. Tinha, então, 13 anos de idade. Só três anos mais tarde se revelou na equipa de futebol dos «leões» laurentinos, onde era conhecido pelos sul-africanos, pela alcunha do «Choca-o-Leite».

*

Se não tivesse enveredado pela carreira de futebolista, Yauca teria tentado o boxe, desporto que merece a sua preferência. Walcott era o seu ídolo.

*

Por seu turno, Sousa Cardoso, se não fosse ciclista, seria futebolista ou corredor de atletismo, modalidades que praticou nos seu tempos de rapaz.

*

Antes de se dedicar ao atletismo, Fernando Castro tentou, no Benfica, o hóquei em patins, o basquetebol e o futebol. Como futebolista, revelou, mesmo, bastantes qualidades no posto de extremo-direito. Teve, porém, que desistir por incompatibilidade com a sua vida profissional.

*

O atleta sportinguista Pedro de Almeida é um rapaz culto que se entrega ás actividades do espírito com especial devoção. Assim, gosta imenso de ler (Caldwell e François Maurice são os autores favoritos), aprecia ópera e bom teatro e consagra-se, de alma e coração, á pintura abstracta.

Tito Moreira Rato

indicou já os dez juniores

que disputam o «Europeu» de hóquei em patins

O sr. Tito Moreira Rato, grande figura do hóquei em patins, é o seleccionador da equipa nacional de juniores, que defenderá as cores de Portugal, no próximo campeonato da Europa, a disputar, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

Foi neste rinque que o fomos encontrar, ontem, com o treinador, da sua escolha, o popular campeão do Mundo, do C. A. C. O., José Vaz Guedes, orientando a sessão de treino dos seleccionados.

— Já escolheu os dez rapazes que tomam parte no «europeu»?

— Acabei, há momentos, de os designar — respondeu-nos o grande desportista.

— E quem são eles?

— Escreva: guarda-redes, Brito (F. C. Porto) e Branco (Cascais); Defesas, Jorge (Benfica) e Barata (Sporting); Médios, Carlos Alberto (P. Arcos) e Rendeiro (Infante Sagres); Avançados. Livramento (Benfica), Vítor Santos (Sintra), Araujo (Oeiras) e Carlos Pires (C. A. C. O.).

— Com esses dez nomes fez-se uma equipa de valor?

— E' essa a minha convicção, aliás, fundamentada na circunstancia, que não quero deixar de referir, de ter absoluta confiança no trabalho de preparação de José Vaz Guedes. Um novo cheio de qualidades, com capacidade para altos voos.

— E sobre o campeonato?

— Entendo que a ausência, incompreensível, da Itália (foi a seu pedido que o campeonato se disputa agora; e foi a seu pedido, que a idade dos juniores foi alargada até aos 19 anos), tira algum interesse á prova.

— E', portanto — observámos — devido ao desejo dos transalpinos, que foi possível seleccionar jogadores todos seniores...

— Absolutamente.

*

José Vaz Guedes passou a ser o alvo das nossas perguntas e, á primeira, que se referia ao sistema de treinamento usado por si, disse:

— As sessões têm sido abertas, com um esquema de ginástica apropriado. Depois, o jogador passa á técnica individual; a seguir, executa a parte de técnica, integrado na equipa; e, finalmente, faz-se um desafio que pode durar uma hora, ou apenas quarenta e cinco minutos, conforme o cansaço dos jogadores.

— Haveria, quanto a si, outros nomes a indicar para a selecção?

— Se só os que o sr. Tito Moreira Rato escolheu é que cumpriram, outros não poderiam ser chamados. E' certo que este ou aquele teriam probabilidades de ser seleccionados, mas, claro está, se se mostrassem dedicados.

Os jogadores juniores escutam Tito Moreira Rato

Matateu

é homenageado depois de amanhã

Mais um jogador de futebol vai ser homenageado neste princípio de época. Agora, é Lucas Sebastião da Fonseca, o popular «Matateu», pérola negra do futebol português, um dos mais perigosos atacantes dos «azuis». A festa está marcada para a noite de depois de amanhã no majestoso estádio do Restelo e vai constituir, por certo, a justa consagração de um futebolista que soube criar á sua volta uma auréola de prestígio.

O programa da festa que está elaborado de forma a agradar é o seguinte:

A's 20 e 30: Jogo de futebol entre os juniores do Belenenses e do Atlético para disputa de uma taça com o nome do homenageado; ás 21 e 30: entrega á direcção, pela equipa principal dos «azuis» das taças conquistadas na sua recente digressão a Africa; elogio do jogador pelo antigo dirigente do clube, sr. Francisco Mega, perante representações de atletas de todas as modalidades que o Belenenses pratica; entrega, pela Federação Portuguesa de Futebol, das medalhas «comportamento exemplar» e de «Mérito»; oferta de prendas; ás 22 horas, encontro entre as equipas principais do Belenenses e do Sporting, que se encontram pela primeira vez, na presente temporada.

Os adeptos do «Belenenses», residentes no concelho de Ilhavo, quiseram, também, associar-se á homenagem a prestar a «Matateu» na próxima quarta-feira, que naquela localidade goza de grandes simpatias.

Assim, resolveram ofertar ao popular jogador um artístico objecto de prata, no qual mandaram gravar uma expressiva legenda.

Campeonato de França

O HAVRE

também venceu o Reims

PARIS, 19 — Resultados dos encontros para o Campeonato da França:

Nimes-Sedan, 3-1; Nancy-Racing, 1-1; Lyon-Valenciennes, 2-1; Saint Etienne-Lens, 3-1; Rennes-Limoges, 3-2; Havre-Reims, 2-1; Grenoble-Troyes, 1-0; Toulouse-Rouen, 2-0; Nice-Stade Français, 3-1.

Classificação: Monaco e Racing, 10 pontos; Lyon, Nice e Havre, 8; Reims, Toulouse e Rennes, 7; Sedan, Lens e Saint Etienne, 6; Angers, Nancy e Grenoble, 5; Stade Français, Nimes, Valenciennes e Rouen, 4; Limoges, 3; Troyes, 1. — (France Press).

O FLUMINENSE

á frente do campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 19 — Resultados dos jogos do campeonato carioca: Flamengo-São Cristóvão, 3-0; Canto do Rio-Bonsucesso, 1-1; Botafogo-América, 2-2; Vasco da Gama, 0-Bango, 0; Portuguesa, 0-Olaria, 0; Fluminense, 5-Madureira, 1.

Classificação:

Fluminense, 16 pontos; América, 14; Flamengo e Vasco da Gama, 13; Botafogo, 12; Bangu, 8; Olaria e Portuguesa, 7; Canto e Madureira, 6; Bom Sucesso, 5; e São Cristóvão, 1. — (A. N. I. e F. P.).

Felga Ribeiro, que estabeleceu o «record» nacional dos 100 metros livres (59,2 segundos)